

Quando pois a meditação se ajuda das authoridades pera
 sens discursos, he com qualquer destes sentidos, conforme a me-
 ditação; & mais vezes seruem os spirituaes com particular go-
 zo, & fructo da alma, como mais reconditos, & ricos de bês, que
 ao principio se não vião, & depois como thesouro achado se
 lograõ. Vejamos isto no Psalmo 124. *Non commouebitur in* Psalm. 124.
eternum, qui habitat in Hierusalem; montes in circuitu eius, &c.
 Formaremos o discurso nos quatro sentidos desta maneira.

Se Dauid daua por bem seguros os habitadores da Ierusalem
 terrena, por terem muros defensiuos de montes altos, com que
 ficauão cercados, quanto mais seguros estarão os que viuem
 dentro da Igreja militante defendida, & cercada dos Anjos, &
 sacramentos; & se estes o estão muito mais sem duuida, os que
 em religião, em companhia de almas santas, & deuotas viuem,
 cercados de montes altos, dos auxilios particulares de Deos,
 regras, superiores, &c. Ia os que viuem na celestial Ierusalem
 defendidos dos altissimos montes da essencia diuina; humani-
 dade de Christo nosso Senhor; presença da Virgem, & mais san-
 tos, õ quam seguros estarão por toda a eternidade de inimigos,
 de morte: tenho rezão pois de viuer alegre ja que estando ago-
 ra na primeira Ierusalem viuo em esperanças da vltima, que he
 a gloria. *O quando veniam, & apparebo ante faciem Dei* Psalm. 41.

Nem he necessario acharemse em todas as authoridades
 quatro sentidos; bastão algũs delles, como na historia de Isac,
 onde a letra fala do filho de Abraham, que leuou a lenha às
 costas ao alto do monte, pera ser sacrificado; & a allegorica de
 Christo nosso Senhor, que auia de leuar a Cruz às costas, pera
 nella ser crucificado no alto do monte Caluario.

Então tambem no numero das authoridades diuinas, as
 tradições da Igreja, & Apostolos, Concilios, que representam a
 Igreja vniuersal. Deste numero he aquella authoridade tam
 certa, que nossa Senhora foy Virgem, antes do parto, no parto,
 & depois do parto; & que as imagens se hão de adorar, & outras
 semelhantes. Vltimo lugar terão authoridades humanas, cujo
 fundamento não he diuino, & infaliuel, como das Escrituras,
 mas humano, apto com tudo pera illustrar as verdades da medi-
 tação, concorrendo principalmente duas cousas nos authores,
 dellas, que são sabedoria, & santidade; hũa das quaes conueene
 o enten-

Tratado decimoquarto

O entendimento; outra moue a vontade, & afeição; o que será tanto mais aceito, quanto mais antigo o autor; como são os Ieronymos, Agostinhos, Basilios, &c. Salvo onde ouuer particular rezaõ de obrigação, qual tem os religiosos a seus fundadores, cujas regras, & preceitos deueõ no primeiro lugar venerar, ainda que sejam modernos; como temos os da Companhia as Constituições, regras, & auisos de nosso santo padre Inacio: & assi dellas principalmente nas meditações, nos deuemos ajudar.

Podem tambem algúas vezes servir sentenças de maos homens, ainda gentios, & infieis, quando forçados dizem a verdade; & assi mais a acreditão. E ainda que se não saiba autor, se a verdade por sy tem força, podem servir sentenças semelhantes, que como proverbios, & ditos andão na boca dos homens. Admittase, que ainda que o modo natural, & ordinario (como dissemos) de meditar ha de ser assentado primeiro o obiecto, & depois tomando authoridade sobre elle; com tudo será ás vezes de mór proueito, buscar authoridades primeiro, lendo algum liuro diuino, ou humano; porq' ellas mesmas mostrarão o obiecto, que dantes, ou se não achaua, ou achado não contentaua.

Mas nõs antes q' passemos aos seguintes thesouros, aproueiremonos, das riquezas deste, mostrando em cada hum dos obiectos da meditação; ao menos com hũa authoridade o modo com que se pode por elle discorrer. Assi começando por oitauo pello primeiro obiecto, que são virtudes, iremos correndo os demais, apresentando tantas riquezas deste thesouro, quãtos são os obiectos sobre que se pode meditar.

Meditação das virtudes por authoridade de Origines na homilia primeira in Exodum.

Non est procliuē iter, quod tēdit ad virtutes, sed ascenditur, & difficulter ascenditur. Não he ladeira abaixo o caminho q' leua ás virtudes, mas costa arriba, sempre se sobe, nunca se decc. Pois assi he o bom Iesu, eu me quero armar de paciência, & fortaleza

taleza pera acometer este forte, em que as virtudes estão acasteladas, pera sobir por rochas talhadas, romper todas as difficuldades, & asperezas que se offerecerem, ainda que seja á custa de suor, & sangue, indo sempre auante sem nunca tornar atras, até ganhar este forte, & ficar senhor de suas riquezas.

*Meditação de pecados, tirada de santo
Agostinho sobre S. Ioão.*

P*eccatum nihil est, & nihil sunt homines, cum peccant.* O pecado he nada, assi os homes quando pecão se tornão em nada. Se assi he, que vós ò criador meu me daís o ser que tenho natural, & sobrenatural, & o pecado o tira, elle desfaz o que vós fazeis; elle torna em nada o que vos criastes de nada, como sou tão cego, que deixo a vós pello pecado; o tudo pello nada; a vós criador volto as costas, & cõ o assolador, & destruidor me abraço? Não será assi Senhor daqui por diante; pera isto peço. *Cordmundam crea in me Deus, & spiritum rectum innova in visceribus meis.* Tornai a criar em mim nouo coração, assi como primeiro assoprastes em mim spirito q dantes não tinha, assi agora tornai a renouar o que dantes tinha, & por culpa minha perdi; apostado estou, com vossa graça a conseruar eternamente o ser, q me offereceis, & nũa o perder cõ o pecado por mais q tente.

Psalm. 50.

*Meditação de Christo nosso Senhor, tirada de
santo Ambrosio sobre S. Lucas.*

Lib. 4.

C*hristus omnibus omnia factus; pauper, pauperibus; diues, diuitibus; flens, flentibus; esuriens, esurientibus; sitiens, sitientibus.* Em muita obrigação me pôdes ò bõ Iesu, de vos servir, & amar, pois de tal modo acomodaes vossa vida á minha, q comigo pobre, quereis ser pobre; comigo necessitado, necessitado: se choro choraes; se me entristeço, vos entristeceis; com tal capitão não temerei exercitos armados: com tal piloto entrarei em mares tempestuosos: com tal guia não arrecearei desertos: mas porq mais rezão he que eu acomode minha vida á vossa, que vossa

vossa & minha, digo Senhor, que se me vir falto de vestido cõtra as injurias do tempo, me lembrarei do desamparo em q̃ viuestes, & morrestes; se me vir faminto, consolarei minha fome com a lembrança do fel, & vinagre de vossa paixão, & jejum do deserto: se me vir desamparado, estimarei a ausencia dos amigos

Psalm. 141. com ouir vossas novas queixas. *Considerabam ad dexteram, & videbam, & non erat qui cognosceret me.* Lancei os olhos do alto da Cruz, se avia quem me acodisse, & de todos me achei desconhecido, & desamparado.

Meditação das criaturas, tirada de santo Agostinho sobre S. Ião.

EX perpetuitate creaturarum intelligitur creator aternus; ex magnitudine, omnipotens; ex ordine, & dispositione, superior; ex gubernatione, bonus. Se a constancia, & perenidade, cõ que sempre se vão voltando os Ceos, correndo os rios, criando os animaes, está bradando Senhor vossa perpetuidade, & eternidade: se a grandeza dos corpos celestes, da machina da terra, da immensidade de agoas do mar, bradão vosso infinito poder: a ordem, & harmonia com que todas as criaturas se governão, estão como em solfa cantando vossa bondade, & sabedoria, como sou tão surdo, que nada ouço? de nada dou fê? como paixão os dias, & noites: nascem, & se poem planetas, & estrelas; & se cobrem de rosas, & flores os campos, as arvores de frutos, os ares de aues; os mares de mofros, sem levantar o pensamento a vós, sem ajudar com minha voz a entoar vossos louvores? Emendai Senhor minha rudeza; & com o poder, saber, & bondade cõ que tudo estais meneando, & governando, meneai, & governai meu entendimento pera considerar, & meditar, & minha vontade pera vos amar.

Meditação do juiz o final, tirada de São Ieronymo ad Heliodorum.

Quoties diem illum considero toto corpore contremisco: siue enim comedo, siue bibo; siue aliquid aliud facio; semper videtur

aur illa tibi terribilis sonare in auribus meis. Tremo quando considero no dia do juizo, na mesa, na cama, em qualquer occasião, & occupação, sempre a trombeta do *surgite mortui* parece anda atroando meus ouvidos. Fazemos conta alma minha; se hum tam grande santo como Ieronymo extenuado com penitencia, leuantado com oração; abrazado com amor diuino, tre-me, teme, & de tudo o que vê, ouue neste mundo, sô dá fê dos brados com que será chamado a juizo, que hei de fazer eu peccador, senhoreado de amor proprio, cheo de amor mundano, alheo do diuino? Daqui por diante, *recogisabo tibi omnes annos meos in amaritudine anime mee.* Com memorias tristes dos males que cometi; com temores justos dos tormentos que me esperão passarei a vida.

Isai. 38

*Meditação da gloria do paraíso, tirada
de santo Agostinho no En-
chirid. cap. 91.*

TAnta erit tunc concordia carnis, & spiritus, viuificante spiritu carnem subditam, sine sustentaculi alicuius indigentia, ut nihil repugnet nobis ex nobis. Será tal a concordia entre a carne, & espirito no paraíso, que eternamente viueremos sem se leuantar tentação contra nós, & dando vida a alma ao corpo, o terá sogeito, sem paixões, nem repugnancias, que oje sente.

Pois assi ha de ser corpo meu na eternidade, pera que que- res em os breues dias desta vida trazer guerras, & discordias com minha alma? porque te não sogeitas a suas leys, & imperio? pois es escravo, porque não serues? pois ella he senhora, porque não manda? O bom Iesu, verdadeiro Salãmão, Rey pacifico, que neste mundo entrastes com paz, delle sahistes com paz, fazei pazes entre este corpo, & alma, pera que ja; daqui se costumem a viuer a vida que eternamente lá hão de ter em vossa companhia, de quem diz vosso Propheta. *Et factus est in pace locus eius, & habitatio eius in Sion.*

Ri CABL

CAPITULO XI.

Do segundo thesouro de vocabulos.

A Brilemos no segundo lugar o thesouro de vocabulos, por ter semelhança com o primeiro de authoridades; pois as riquezas de ambos são riquezas de palauras; mas com esta differença, que authoridades são palauras compostas, & vocabulos palauras simplicis: authoridades tem sentenças perfeitas, & admitem discursos; vocabulos nem sentenças, nem discursos. Authoridades claramente mostram o que ha no objecto; vocabulos escuramente, & como em enigma, de modo, que he necessario adivinhar, & cauar pera descobrir as sentenças, & discursos em que se ha de meditar.

Por esta causa os vocabulos, que entram neste thesouro, são somente os que tem energia; ethimologia, & significação mysteriosa, acerca do objecto em que se ha de meditar. Assim se excluem os vocabulos, que ou não tem energia particular, ou se a tem nada combina com o objecto, que são os que a caso se poem.

Lib. de In-
terpret. c. 1.

Não falaremos desta maneira, se como este thesouro he de vocabulos, ou nomes exteriores, fora dos interiores, que chamamos palauras, ou conceitos do entendimento. Que estes naturalmente denotão, & significão a natureza das cousas, & sempre são os mesmos. Por onde disse Aristoteles que a significação das palauras exteriores depende da vontade de quem as poem. Palauras interiores, ou conceitos significão naturalmente, sem dependencia, & por esta causa sempre são os mesmos em todos, como se vê nas palauras interiores, ou conceitos do sol, lua, mar, terra, &c. que todos os homens com seus entendimentos falam interiormente, ou formão do mesmo modo. Mas tornando aos vocabulos externos, ou sejam de palauras, ou por escrito os primeiros, & principaes, que admite este thesouro, são os que se achão na sagrada Escritura, que estão cheos de mysterios, & tem significação acomodada a discursos de meditação, ou sejam immediatamente postos por Deos, ou

por

por revelação de Deos, que não costuma pôr nome a caso; mas como dá o titulo, assi dá os bês de raiz em que se funda, & comprimento da significação que consigo traz: como se vê em estes nomes, Abraham, que quer dizer pay de muitas gentes. Sara, Princeza, por ser figura da Virgem nossa Senhora Princeza do mundo. Ioão, graça de Deos, porque a teue das entranhas de sua mãy, & nunca mais a perdeu, & semelhantes.

Segundo lugar terão nomes, ou vocabulos fora da Escri-tura sagrada, que tem significação acomodada à meditação, ou sejam postos por revelação diuina, ou por homens sabios, ainda que gentios, ou homens santos, & pios, em cujo numero se não podem contar pays, ainda que Christãos, que poem nomes a seus filhos de gentios, tendo mais o olho da inten-ção nas valentias, & façanhas, em que querem os imitem, que na Christandade, & santidade com que os santos resplan-deceram, & deuem ser venerados, & imitados. Assi menos piamente os chamão Anibaes, Alexandres, Heitores, Cesares, auendo de ser chamados Paulos, Pedros, Antonios.

Mas nós deixando esta materia pera outros lugares, faça-mos resenta ao menos de alguns vocabulos mysteriosos, corren-do por ordem os obiectos, que dissemos da meditação.

Exemplo de vocabulos que tem ethimologia, para se meditar no primeiro obiecto da meditação que são virtudes,

E VICIOS.

Virtus, virtude tem sua ethimologia, ou significação de *vir*, que he o mesmo que homem robusto, dotado de forças, ou va-rão estorçado, que he o que possui, & requiere a virtude.

Castitas, castidade, tem seu principio de castigo, castigar por que sem castigo, & penitencia do corpo, nem se pode adquirir, nem conservar.

Humilitas, Humildade vem de *humilis*, que he o mesmo que

Tratado decimoquarto

chão, ou terra; elemento. o mais baixo de todos, por causa da natureza desta virtude, que he buscar o mais baixo, & abaterse a todos.

Penitentia, vem de pena, que he o mesmo que castigo, por culpa, officio da penitencia, que castiga a alma primeiramente com dor, & tristeza; & o corpo com afflicção exterior por causa da culpa cometida.

Peccatum, peccado, he erro, ou queda; *peccare*, errar, cahir, tropeçar. Isto faz o que comete culpa contra a ley de Deos, erra, tropeça, cahe do alto, no baixo; do Ceo no inferno.

Luxuria. Propriamente he o vicio das arvores, & plantas, quando por causa da grossura da terra, & abúndancia das agoas demasiadamête vesejão, & se cobrem de folhagem, & verdura. Estes são os effeitos da sensualidade, ou vicio de luxuria, com abundancia do necessario, & vso da boa vida, vesejar em todo genero de pecados, em folhagē de trages do corpo, em torpezas, & delicias da carne; verdura de hipocresia, & liberdade de palauras torpes, quaes erão os moradores das cidades infames.

Superbia. Soberba, vem de *super*, ou *supra*, que he o mesmo, que lugar alto. Este apetece sempre a soberba, como fez Lucifer, que presumio assentar sua cadeira sobre as estrelas do Ceo, & altura do firmamento.

Ambição Vem da palavra *ambire*, que he o mesmo, que correr, ou cercar em roda, como fazião antigamente os pretendentes de dignidades, & magistrados da republica, que corrião toda a cidade, cortejando hús, & outros, & ganhando a beneuolencia dos que podião ter voto. Nesta occupação gasta a idade, & a vida todo o ambicioso, & appetit oso de honras, que he ganhar a vontade aos homens, servir a seus gostos por alcançar seus intentos, ainda que seja à conta de promessas vãs, esperanças falsas, gasto da fazenda, & das proprias forças.

Igual he o bom IESV pretender com vosco no recolhimento, & silencio da oração, sem correr praças, & ruas; cortejar vossos santos sem perda, antes ganho, ainda tēporal; sem dilacões, sem enganar, mas com certeza de despacho, qual teue o bom ladrão, q̃ na mesma hora em que pretēdeo alcançou. Vos me dai graça Senhor pera assi ser; pera nada fiar de homens, tudo

tudo fiar de vos, & assentar o fundamento de minhas honras na firmeza da verdadeira humildade, da qual dizeis. *Qui se humiliat exaltabitur.* Luc. 14.

Exemplo de vocabulos pera meditar no segundo obiecto, que he Christo, & Santos.

Comecemos por vos Verbo encarnado, cujo nome sobre todo nome, que he Iesu, & he o mesmo que Saluador, foy ganhado as lançadas na batalha da Circuncisão, & Cruz com derramamêto de copioso sangue, por cuja virtude nos saluastes; daime graça pera metermos este santissimo nome no coração, & ter nelle toda confiança de salvação.

Sois tambem Nazareno, que he o mesmo que florido, pois fostes concebido em Nazareth flor do mundo, & verdadeiro paraíso terreal, onde vós verdadeiro Adam, & vossa santissima mãy, següda Eua começastes a reparação do mudo, q o primeiro Adam, & a primeira Eua em seu florido paraíso, perderão.

O Emmanuel, Deos com nosco, ainda que em quanto Deos por muitos modos estais com nosco, em quanto homem pello admiravel parto da Virgem Maria vossa mãy, estais com nosco encarnado de modo que se pode dizer. *Et verbum caro factum* Ioan. 1.

O Christo vngido interiormente com oleo da graça, & dôes do Spirito santo, como verdadeiro Rey, & Pontifice sumo, trespordai em nossas almas do balsamo, & vngüento suauissimo, que de vos sobeja. *Oleum effusum nomen tuum. Trabe nos post te, curremus in odorem vnguentorum tuorum.* Com a suauidade de vosso nome nos leuai a pos vós, correndo seguiremos até vos lograr no Ceo, por toda a eternidade. Cant. 1.

A quem nomearei no segundo lugar senão a vós, Virgem mãy de Deos, em cujo nome Maria estão encerrados diuinos mysterios, em que minha alma meditando se recrea, & anima. Maria, sois Senhora de todo mundo depois que de vós nasceo o Senhor delle. Maria, sois estrela do mar; porque no meyo das ondas deste mundo com vossa luz nos guiais; com vosso patrocinio nos governais até o verdadeiro porto da beaenturança. Maria sois mar por serdes Oceano profundo de graças, & dôes

do diuino fpiſſito; mais facil ſerá contar as gotas do mar, que voſſas virtudes. Maria, ſois mar amargo ſo, por cauſa da dor, & lagrimas, que chorastes na paixão de voſſo filho; & porque cauſastes aos inimigos infernaes amargas dores, & trizezas, quando como Egyptios os aſogastes no mar roxo de voſſo poder, & ſangue de voſſo filho.

Acompanhai voſſo Rey, & Rainha ſpiritos béaſenturados, Seraphins, que tendes nome de abraſados, ou aſogueados, aqui empregai voſſa ardente charidade. Cherubins, que ſois o meſmo, que abundancia de ſabedoria, da muita que tendes de Deos, reparti com eſte ignorante, & cego nòs myſterios do meſmo Deos. O Anjos que ſois o meſmo q̃ embaixadores: Archanjos, embaixadores mayores, leuai a Deos embaixadas de noſſos merecimentos, & ſeruços, trazei embaixadas de ſuas merces, & beneficios.

Entrai tambem em coro ſantiſſimos Patriarchas. Abraham pay de muitas gentes, que ſendo pay de Chriſto ſois de todos os fieis reſgatado, por Chriſto. Iſac, riſo, com alegria de voſſa alma ſeſteja a voſſo Rey reſuscitado, & glorioſo, & triumphante nò Ceo: Iacob, lutador, cantai os triumphos que alcançaſtes de voſſos inimigos, & alcançai pera nòs forças com que vòs imitemos. Chegai ja ò glorioſo Bauriſta, com voſſos pays Zacharias, & Eliſabeth. Vòs tédes nome de graça, que por virtude do Spirito ſanto alcançaſtes no ventre de voſſa mãy, & toda a vida conſeruastes, ſem nunca a perder. Voſſo pay, tem nome, que ſignifica memoria de Deos, voſſa mãy juramento de Deos. Entendo ja o myſterio, que ſem duida he, ter Deos prometido, & jurado de dar ſua graça aos que delle tiverem memoria, & lembrança. Eſta nos alcançai do meſmo Deos, pera que ja da terra comecemos a fazer officio de ſantos, que acompanhão cò viſta clara o meſmo Deos.

Cheguemos a vòs Apoſtolos ſagrados, validos do grãde Rey, companheiros ſeus nas tribulações, & agora nas conſolações; & da ſignificação de voſſos nomes nos dai materia de louvor voſſo, & do ſupremo Senhor que neſte mûdo ſeruistes, & oje gozais, & gozareis pera ſempre.

São Pedro, com rezão tendes nome de Pedro, pois creſtes na verdadeira pedra Chriſto; em vòs como em columna eſtriba o edificio

edifício da Igreja. S. Andre, foy o mesmo q varonil, & forte; tal fostes na vida, prégando a vosso mestre, tal na morte acabando por elle em cruz. Iacobo, lutador, que derriba com arte, he nome que quadra bem a vós ambos Iacobos, mayor, & menor, pois cada hum de vós derribou, com arte diuina, a infidelidade de Iudeos incredulos, & inimigos na propria cidade onde matarão ao filho de Deos. O Ião amado de Iesu, qual podia ser vosso nome, senão de graça do Senhor, pois a elle fostes agradavel, & elle a vós no amor que elle reue a vós, & vós a elle. Bertholameo, filho do que tem mão nas agoas, fazei este officio, alcançai de vosso amoroso pay Iesu, leuante a mão de sua justiça, tenha mão nas agoas de vingança com que nos castiga. Simão, obediente, a vossa imitação, quero obedecer até morte. São Thadeo, que alcançastes nome de quem sempre esta louuando, com vosso querro fazer este officio, a imitação dos S. raphins, que adejando diante de Deos, sempre estão dizendo, *Sanctus Sanctus*. Rematemos com vosco béauenturado S. Paulo doutor das gentes, q tendo dantes nome de Saul, ou Saul rey Ioberbo, & desobediente; como imitaveis suas obras com o nome; assi mudado em Paulo, que he o mesmo que pequeno, & humilde, chamádonos o minimo dos Apostolos, & obediente, dizêdo.

Domine quid me vis facere? Senhor que quereis que faça.

Altor. 2.

Os olhos me leuais o esquadrão lustroso, & fermoso de Martyres, de todos escolho pera minha meditação a vós q ides na vanguarda béauenturado S. Esteuão, q sendo o mesmo q coroa, mas coroa de sempedrada na vida, fostes na morte apedrejado cō pedras toscas, q tornadas cō vosso precioso sangue rubis fino, & preciosos, tão ricamente vos ornão, q cō rezão vos podemos chamar rey, & primicias dos martyres. Dos confesores quero meditar em vós S. Inacio fundador da Companhia de Iesu, por nome de outro Inacio, q trazia o nome de Iesu no coração, vós no coração o tiuestes, & na boca; & o imprimistes em vossos filhos: eu o trago esculpido n' alma em penhor, & testemunha de q apparecerei no Ceo alsinalado cō os de vosso tribu, ou cōpanhia, não só doze mil como vio o Eua gelista, mas milhares de milhares, que por todo o mundo se prezão na pregação, na vida, & em morte gloriosos, deste santo nome de Iesu. Voa mais auante glorioso santo, & achando em vosso nome de Inacio

significação de fogo me lembra o abraçado fogo de amor em que ardíeis, quando olhando pera o Ceo dizíeis; *Quam sordet terra, cum calum aspicio.*

Não fiquéis fora do celestial coro, virgões gloriosas, a quem bastava o purissimo nome de virgões, pera dar materia de larga meditação. Dá-me licença as mais pera celebrar o nome de Santa Ines, ou Agnes, que he derivado de cordeiro. Digo com santo Ambrosio. *Quid dignum de te loqui possumus, cuius nomen quidem est vacuum luce laudis.* Que dizeis de vós cordeirinha sem magoa, que de treze annos fostes leuada ao matadeiro, & sem dardes hum balido, destes a vida, almagrada como cordeira escolhida de Deos com o proprio sangue, que por vós so esposo liberalmente derramastes; por esta causa como cordeira nos vales frescos do Empirio, ides sempre seguindo o cordeiro divino esposo vosso, delle nos alcançai semelhante vida, semelhante morte.

Exemplo de vocabulos pera meditar no terceiro obiecto, que são criaturas naturaes:

Comecemos pello Ceo, q tem sua derivação do verbo (*celo*) que quer dizer 'esculpir', pois por mão do sumo escultor esta esmaltado de sol, lua, planetas, & estrelas. E se a grandeza, & riqueza dos senhores da terra, se colige bem da magnificência dos paços, & galarias em que vivem, grãde Rey sois Senhor; grandes vossas riquezas: pois tendes por morada os mais ricos paços do mundo, pois todos os edificios da terra ficão desapparecendo á vista do vosso Ceo: tambem os senhores q os habitão ficão desapparecendo á vossa vista. Por onde, *elegi abiectus esse in domo Dei mei magis, quam habitare in tabernaculis peccatorum*; mais quero ser seruo vosso em vossa casa, que senhor nos mais ricos paços do mundo.

Terra vem de (*tero*) que he o mesmo que pizar; por que continuamente este infimo elemento he pizado, laurado, & entre os outros mais abatido: com tudo sempre esta firme, sem se mouer, sem se queixar; antes este continuo desprezo, & mortificação paga com beneficios, vestindose de frescura, & flores, carregãdose

dose de frutos, brotando fontes frescas, & cristalinas, com que sustenta, & recrea os mesmos que a pizam, & abatem. Grande exemplo d'elemento grosseiro, & insensível pera mim que tenho sentidos, & alma, & sou feito à imagem, & semelhança vossa do criador meu. Pizem-me pois da qui por diante Senhor. Venhão sobre mim mortificações sem conto, farei por nunca me mouer, nem queixar; antes pagarei injurias, & malefícios, com boas obras, & benefícios.

*Exemplo de vocabulos pera meditar no quarto
objecto que he porta de Purgatorio por
onde se entra a outro mundo.*

Purgatorio he lugar onde se purgão pecados, & diuidas desta vida. Como no tēplo de Salomão nenhũa m̃ay podia entrar senão acabados os dias da Purificação; assi no tēplo da gloria não podem entrar senão os purificados, ou nesta vida, ou em lugar de penas subterraneo, pera isto destinado. *Non intrabit in eam* (disse S. Ioaõ no Apocal.) *aliquid coinquinatum*. Do mesmo fala Iob. *Auro locus est in quo conflatur*. O varão justo comparado a ouro, tem lugar que he o Purgatorio, onde se purifica de algũa escoria leue pera entrar na cidade, que como diz S. Ioaõ. *Est aurum mundum simile vitro mundo*. Toda he cozida em ouro, transparente como cristal, ou vidro. Sendo esta a pureza da celestial Ierusalem, ò bom Iesu como poderei entrar nella pois sou lodo; & as mesmas fezes sem algum quilate de ouro fino. Aqui me purificai Senhor em este mundo à força de mortificação, & penitencia, pera que não tenha necessidade de purificação em o outro, mas entre logo pera viuer com vosco entre os puros, & limpos de coração que de vos gozão por toda eternidade. Amen.

*Exemplo de vocabulos de dous termos, onde se
perde ou ganha a vista de Deos pera sempre.*

Inferno quer dizer lugar baixo profundo, & medonho, qual he o dos danados no centro, & coração da terra fechado por

Tratado decimoquarto

todas as partes, sem admitir rayo de luz, abrazado de fogo escuro, & incorruptivel. Se este he o fim, & premio do peccado alma minha antes aqui mil cruces, tormentos, & mortes, que ofender com hum só peccado a Deos.

Tambem Christo chama ao inferno *gehenna*, que quer dizer valle de tristeza, & estava junto a Ierusalem; & ainda que fresco sempre estava atroado com ays, & sospiros dos filhos dos Iudeos idolatras que em sacrificio os queimauão diante do Deos Moloch. Nisto parauão os bosques, & frescura do valle Gehenna; nisto pararão as delicias, & passatemplos de pecadores em ays, & gemidos eternos sem fim. Igual he alma minha chorar, & lamentar aqui peccados com dor, & contrição, que dá graça, & alcaça perdão. *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam.*

Plal. 50.

Pelo contrario Paraíso he o mesmo que jardim; por este nome chamou o Senhor a gloria celestial, quando a prometteo ao bom ladrão crucificado em madeiro seco, & duro, tomado em penitencia de seus peccados. Se cruces, cravos duros, tem este termo; antes quero o bom Iesu, aqui coroa d'espinhos pera lograr depois a de rosas de vosso jardim, q' as de rosas de jardins da terra, pera depois ser atormentado com a d'espinhos do inferno.

Exemplo de vocabulos pera meditar no supremo, & ultimo obiecto que he Deos.

O Deos & Senhor grande, que nome pode auer que declare, exprima, & iguale a infinita magestade de vosso ser; como, nem pode auer, quem respirando recolha em seu peito todo o ar, que ha no mundo, assi nem ha quem possa com palavra, ou pensamento abarçar vossa divina natureza: sò vós a vós mesmo com a divina palavra, que he o Verbo eterno perfeitissimo, & absolutissimo vos podestes exprimir. Assi recebei nossos rudes titulos significadores do desejo que temos de vos conhecer, & reuerenciar.

O primeiro nome seja o Tetragrãmaton de quatro letras *Iehouah*, que denota que ereis, sois, & sereis. Segundo, *El*, que quer dizer forte, terceiro *Sadai*, poderoso, pera obrar tudo o q' quiserdes

serdes, quarto *Adonai*, Deos meu, quinto *Elohim*, governador, juiz, príncipe, sexto *Sabaoth*, Deos dos exercitos. Pois este sois, ó *Iebouab*, mostrai-me vossa eternidade. *El*, dai-me fortaleza contra meus inimigos. *Sadai*, concedei-me poder pera alcançar todas as virtudes. *Adonai*, seja eu vosso, sejais vos Deos meu. *Elohim*, governai minha vida, a vos quero por Rey. *Sabaoth*, armai por mim os exercitos do Ceo contra exercitos do inferno, pera que vencedor cante, *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus sabaoth*.

CAPITULO XII.

Do terceiro thesouro de bẽs, & males intrinsecos do obiecto.

POR bẽs intrinsecos, entendemos tudo que se acha de bem natural, ou sobrenatural das portas a dentro do obiecto, como he sua propria natureza, definição, essencia, propriedades, perfeições, & qualidades corporaes, ou spirituaes, conforme ao obiecto em que se ha de meditar.

Por males intrinsecos entendemos tudo o que se acha de mal no obiecto, ou seja moral, ou natural; ou seja de culpa, ou de pena; ou seja graue, & mortal, ou leue, & venial.

He este thesouro muito rico, & mais copioso, & proveitoso, que os demais, pois penetra o intrinseco dos obiectos, & dá argumentos á meditação mais efficazes, pois não discorre por circumstancias, & vocabulos extrinsecos que podem ter falencia, mas por riquezas, que descobre certas, & independêtes na materia, ou obiecto em q se medita. E ainda q sò bẽs parece merecem nome de riquezas neste lugar; he com tudo tal a força da meditação, que não sò se aproueita dos bẽs pera sahir cõ fructo, & proveito spiritual da alma, mas també dos proprios males tira bẽs, como se verá por exemplo em todos os obiectos da meditação. Dos quaes o primeiro, que são virtudes, & pecados já por ordem deste thesouro explicamos, quando nos primeiros tratados dissemos, de sua definição, propriedades, natureza, de modo, que a elles deuemos recorrer, quando quizermos por este thesouro meditar, ou por bẽs intrinsecos nas virtudes, ou por males intrinsecos nos pecados; assi passemos ao segundo.

Excmo.

Tratado decimoquarto

Exemplo de bẽs, & males intrinsecos pera meditar no segundo obiecto; & primeiro nos bẽs intrinsecos da Eucharistia.

O Diuino sacramento, ò hostia sagrada, quantos bẽs acho de baixo dessas especies sacramentaes? quantas riquezas descubro encerradas neste rio? Ahi estã ò bom Iesu vossa sagrada humanidade, a mesma que esteue noue meses nas entranhas da Virgem, vosso corpo esmaltado das cinco chagas preciosas como de cinco planetas, fermoso, resplandecẽte, immortal, impassivel, inteiro, sem confusã de membros, nem sentidos, mas ordenado, & proporcionado em sy mesmo. Ahi estã vossa alma dotada de sciencia celestial, de charidade abrasada, & mais virtudes. A mais chega vosso amor, que não sòmente em quanto homẽ, mas ainda em quanto Deos estais presente em este diuino Sacramento, prestes pera me consolar, & animar, contente com vos fazerdes todo iguaria, & manjar com que me vã sustentando no deserto deste mundo, atẽ chegar onde tirado ò veo de especies sacramentaes, de rosto a rosto vos veja, & goze pera sempre. Por tudo vos dou muitas graças, & com profunda humildade peço graça pera me aparelhar com tal pureza pera este diuino banquete, que me não acheis nelle sem ornato interior nupcial, & em pena me lanceis nas treuas exteriores pera sempre.

Exemplo de males intrinsecos de pena pera meditar em Christo, & em sua payxão.

Males intrinsecos de culpa ò bom IESV são meus; pera bẽ ouerão tambem de ser os de pena, mas vossa grande charidade tomou esta carga sobre sy, sendo innocente de culpa tomais por mim a pena. Esta he a tristeza de vossa alma que no horto vos chegou a ponto de morte, & abertas as veas fez estilar de todo corpo copioso sangue, que corria atẽ regar a terra. O que dores sentio vosso delicado corpo formado por mãos do Spirito Santo nas entranhas da Virgem; quando na sala de Pilatos

latoz foi golpeado com varas, lategos, cordas, com agoutes, & feridas sem conto. Quem comprehenderá a dor de vossa sagrada cabeça atraueçada com agudos espinhos? de vossos pés, & mãos passadas com duros cravos? membros desconjuntados? corpo entezado na aruore da vera Cruz? a propria alma apartada do corpo a força de tormentos? Não entre alegria em minha alma Senhor, á vista de vossa alma entristecida. Afastemse delicias de meu corpo, viva em perpetua penitencia, & penas á vista das vossas.

Exemplo de bês, & males intrinsecos pera meditação da Virgem no Presépio.

Contemplando estais ò Virgem no Presépio, & conferindo bês, & males de vosso filho, sua impasibilidade, com o frio que padece; gozo eterno, com lagrimas em noite escura; sabedoria infinita com infancia de minino. Quero tambem contemplar bês que aqui possuis, males que padeceis. O que charidade tão abrazada he a com que agasalhais o filho de Deos feito homem, sabido de vossas entranhas? ò com quanto amor o tomais nos braços, apertais com vosco, chegais ao peito? ò que humildade tão profunda com que o seruis como escrava? que fê tão viva de sua diuindade vnida; & escondida em tão pequena quantidade; que oração tão profunda, que contemplação tão sobida foi a vossa á vista de mysterio tão admirauel, & estupendo, como era Deos feito homem.

E ainda que rica destes bês não dais fê dos males que entretanto padeceis; eu os quero com tudo contemplar, & como me alegro com os bês, assi me compadeço dos males. Quem se não compadecerá de húa donzela de tenra idade desconfolada de não ter com que agasalhar deuidamente ao Rey dos Reys, que se não entristecera da tristeza que padeceis Senhora á vista do que vosso Filho padece. O frio da noite triste, & escura igualmente penetra os delicados membros do minino, & vossos; & sobretudo penetra vosso coração o grande sentimento que tendes da ingratidão dos moradores de Belem, que tendo a Deos com sigo o não sabem conhecer, nem amar. Poupaius ò Virgé pera môres dores, & tristezas, cedo vereis não só ingraticões, & esqui-

30. e fiquem em vós, mas perseguições, & treições mortaes; então
 fôrão maiores os sobressaltos de vossa coração; mas então se
 quebrara, & partirá de todo, quando não tendo possibilidade
 para o lutar das mãos dos inimigos o vereis acabar em hũa
 Cruz a purós tormentos. E pois me prezo de filho vosso, seja eu
 também participante de vossos sentimentos, & tristezas, que a
 mim me convidais, quando chorando dizeis. *O vos omnes qui*
misistis per viam iustitiae, & videte, si est dolor sicut dolor meus.
 O vos todos que passais pela estrada considerai, & vede se pode
 auer sentimento, & dor como a minha.

Thre. 2. 1.

Exemplo de bês, & males intrinsecos pera me- ditação de criaturas.

O Deos criador, & Senhor do mundo, este tesouro me apre-
 senta primeiramente os bês intrinsecos, de que enriquece-
 tas vossas criaturas. A materia incorruptivel, de que formastes
 sol, planetas, estrelas; a luz resplandecente com que as doura-
 tas, a supleza com que adelgaastes o ar; os carmeses rosados,
 & dourados das nuves em dia sereno; o ardor abraçado do
 fogo; o cristal fluído das agoas, & fontes; as frescuras dos
 bosques, figuras, cortes, fragrança, & cores varias das boni-
 nas, & flores do campo; a fineza, & variedade de pedras precio-
 sas, a harmonia de passarinhos. Nomar as formas, & nature-
 zas varias dos monstros, & peccados. No prado a alegria dos
 cordeirinhos. Nos homês a presteza, memoria, & habilidade
 da alma racional, de que os dotastes. Nos Anjos sua sabedoria
 natural, sua immortalidade, poder, & força, & infinitas perfeições,
 de outras criaturas a que não abranje a pouquidade de meu
 entendimento; em tudo reconheço Senhor vosso poder, que
 pode; vossa sabedoria que sabe; vossa bondade que quis; & se
 algus males deixastes nas criaturas, como peçonha nas serpen-
 tes; fereza nos tigres, & leões; veneno nas plantas, tudo foi pera
 tirar bês, & frutos de meditação do mesmo poder, & bonda-
 de, & sabedoria vossa, que em tudo, & por tudo reconheço, & re-
 conhecerei pera sempre.

Exemplo de males intrinsecos do quarto obiecto, que he a Morte.

HE morte intrinsecamente a apartamento da alma de seu proprio corpo; de mãos que mençaua, já não mença; de pés com que andaua, já não anda; de olhos com que via, já não vê; de lingua com que falaua, já não fala; já tudo está emudecido, & amortecido. O que dor tão intrinseca, & penetrante sera a deste apartamento. Não pára aqui a fereza, & crueldade da morte, senão que depois de arrancar a alma do corpo, ceuando-se no mesmo corpo, não cessa até que desfigurando feições, & figura, corrompendo olhos, beijos, mãos, pés, peito, em fim a carne toda, deixa o corpo todo em ossos esburgados, e em pedaços. O alma minha se isto así ha de ser, & em breue, pera que saia traças da vida immortaes; comecemos logo na vida experimentar a morte. Recolha-se pés, feche-se olhos, cale a lingua, morra, & morre fiquese o corpo, viuendo morra, pera que morrendo viua.

Exemplo de bês intrinsecos do quinto obiecto que he gloria em que Deos se ganha.

OS Santos bemaenturados isentos de males vos vejo, ricos de todos os bês; vosso entendimento illustrado com a visão beatifica, em que consiste vossa glória essencial; a vontade satisfeita com o gosto que nella redundada vista de Deos. Vossos corpos veja competidores na luz, & resplendor sobrenatural como sol, cabelos mais finos que fio de ouro; olhos como planetas; pés torneados de finissimo alabastrão, saos, contentes, alegres; tropados a florante juventud; isentos de enfermidades, & velhices; com o dote da ligeireza, correis espacos, & mundos sem cansar; com o dote da sutileza passareis, por corpos solidos penetrando tudo sem resistencia; em fim corpo, & alma treshordarão em alegria eterna; nella tenha eu parte alguma por vossa intercessão, pera que com vósco juntamente ante ao supremo Rey. *Transiuimus per ignem, & aquam, & adduxisti nos in refrigerium.*

Passa-

Tratado decimo quarto

Passamos por agoa, & fogo, & chegamos a lugar de refrigerio, & consolação.

Exemplo de bẽs intrinsecos do ultimo obiecto, que he Deos.

O Senhor Deos como entrarei a contar bẽs intrinsecos que em vòs ha sem luz, & auxilio vosso? este me dai porque conheça que sois eterno, d'antes, & depois; immenso, que não cabeis no mundo; & estais dilatado por todo o espaço; infinitamente sabio, immortal, & immouel, todo poderoso, tudo podeis fazer. Tendes entendimento em que não ha termo de entender; vontade em que não ha termo de amar; suprema justiça; Deos hum em essencia, trino em pessoas, Padre, Filho, Spirito Santo, justo, bello, fermoso, antes a mesma fermosura. Pois este sois. *Quid mihi est in celo; & a te quid volui super terram.* Sò a vòs quero; sò a vòs amo; sò a vòs desejo; vos fereis da qui em diante o aluo de meus pensamentos, o obiecto de meus gostos, o bem intrinseco de minha alma.

CAPITULO XIII.

Do quarto thesouro de circumstancias do obiecto.

SAM circumstancias occasiões accidentarias, extrinsecas que ordinariamente se achão nos obiectos da meditação & ainda que não são intrinsecas, dão com tudo muita luz pera meditar, & discorrer, & ordinariamente entrão no discurso de qualquer meditação; como se pode ver nos que se achão em autores doutos, & deuotos. Podemse reduzir as circumstancias a numero de quatro. Tempo, lugar, a acompanhamento, aparato. De tudo daremos exemplo discorrendo por todos os obiectos da meditação; excepto o primeiro de vicios, & virtudes, cujas circumstancias se podem ver principalmente no segundo de Christo nosso Senhor, & santos em que se acha o exercicio das mesmas virtudes, & conquista de vicios.

Exem.

*Exemplo de circumſtancia de tempo ſobre
objecto de meditações em que
ocorre.*

Começarei por vós, ò bom I E S V, que tendo, de vossa natureza a eternidade, alheia de variedade de tempo, quizeſtes encarnar no ventre da Virgem no momento em que diſſe, *Fiat mihi ſecundum verbum tuum*, & nelle perfeuerastes nove meſes encerrado em carcere escuro por amor de nós; & ſendo gerado principio ſem principio de voſſo eterno Padre; da ſantíssima Mãy quizeſtes macer em tempo no oração do inferno, em noite aspera, & fria; & perfeuerando quarenta dias no deſamparo do preſepio, foſtes apresentado acabados elles no Têplo; & fogindo de noite a Egyto, ſete annos perfeuerastes entre barbaros; & aos doze annos vos perdeſtes, & appareceſtes no Templo; & até trinta annos perfeuerastes na obediencia de voſſos pais, como ſe foreis não Senhor, mas escravo. A pregação do Euangelho começaſtes por quarêta dias de deſerto jejuando os dias, & às noites, & paſſando em aspera penitencia. Que direi da noite ſenhoreada das treuas infernaes, em que depois de agonizardes com voſſas trillezas na Oração prolixa, foſtes preſo, & levado a caſa do Pontifice, onde paſſaſtes o reſtante em injurias, & afrontas, que não couberam na pena do Euangelista, que cifrou; & *alia multa blasphemantes dicebant in eum*. Com que olhos vos verei ò bom I E S V à hora de ſexta, ao meyo dia, quando os moradores de Jeruſalê, eſtaão em banquetes, amargado de ſel, & vinagre no Caluario, onde encarnado na Cruz eſtiueſtes viuo tres horas, lidando com agonias da morte até acabardes a vida a puros tormentos na flor da idade, em tempo de primavera, & de celebridade, & feſta de Paſcoa. Diferente foi o meyo dia, em que reſucitado vos leuantaſtes do monte oliuete, & ſubiſtes ao Ceo, onde reynaes, & reinareys para ſempre; & pois eſte termo tem annos, & dias paſſados em trabalhos, eſtes me dai Senhor, com jeſus, penitencias, tormentos os quero paſſar neſta vida, pera os achar

Luc. 11.

Luc. 22.

Tratado decimoquarto

alegres, & bemaumenturados na outra. Que direi de vòs ò Virgem Maria, que no instante de vossa Conceição fostes concebida sem peccado original; & aos tres annos apresentada no templo, onde passando vossa iuuentud aos quatorze annos em vinte, & cinco de Março, concebestes em vossas entranhas o Verbo eterno encarnado, & paristes à vinte, & cinco de Dezembro no mór desamparo da noite que podia ser, em fim aos setenta, & tantos de vossa idade, adoeccendo de puras saudades, & amor, experimentastes o passamento desta vida, & vnida outra vez a alma ao corpo fostes leuada em corpo, & alma ao Ceo, onde assentada em trono de gloria reynais com vosso filho para sempre.

O bemaumenturada Madalena communicai a vossos deuotos parte das consolações, que experimentastes em trinta annos de deserto nos montes de Marselha, onde todos os dias ereis levantada nos ares a ouir as musicas, que os Anjos dauão a Deos, & vòs tambem daueis com elles.

Que direi das bemaumenturadas noires, que vòs Antão bemaumenturado, gastaueis com os olhos no Ceo, queixandouos pela manhã do sol material, que tam apressado tornaua, & fitaua seus rayos em vossos olhos tirandouos a vista nocturna, & quieta do verdadeiro sol.

Rematemos com vossa extasi de oito dias, santo Inacio de Loyola, em que estando sem sentido, nem operação humana, no rabo espartastes, dizendo, Ay I E S V, & pois sois pay, communicai a vossos filhos algũa semelhança de fauor, & mimo do Ceo, que com tanta suauidade experimentastes.

Mas entre as delicias destas considerações, me vejo sobre saltado da memoria, & certeza da morte, & da incerteza do dia, & hora. Já atroa meus ouvidos a trombeta do dia do juizo assi mesmo certo, & incerto; o que tudo são motiuos de andar a toda a hora bem apercebido, como se logo ouuesse de ser. Sobre tudo me atemoriza a eternidade de penas, em que hão de viuer morrendo, & morrer viuendo os danados no inferno. Delas me liurai ò grande Deos, & leuai a vossa gloria, onde a mesma eternidade esteja gozando da que vos gozais em delicias eternas sem fim.

Exemplo

Exemplo de circumstancia de lugar sobre obiectos em que ocorre.

DEsta circumstancia fez tão caso nosso S. Inacio q em todas as meditações em q entra historia, quer q entre lugar; & quando a meditação não for desta qualidade, quer q nós mesmos o fabriquemos, como faz na primeira meditação de pecados, & he exêplar pera as mais semelhâtes, onde finge nossa alma neste corpo como metida em hū carcere, em deserto de feras, & brutos animaes. Este tesouro pois, ou circumstancia nos apresenta de Christo nosso Senhor a lapa de Belem onde naceo; o rio Jordão onde se bautizou; monte de quarentena, onde jejuou; monte Tabor, onde se transfigurou; Caluário onde morreo; sepulchro onde foi sepultado: Horto onde resuscitou; Oliuete donde sobio ao Ceo empyrio onde está reynando.

Da Virgẽ nossa Senhora a cazinha pobre onde recebeu a embaixada, que os Anjos milagrosamente trouxerão de Palestina a Loreto de Italia; o monte Siao onde viuco depois da Ascensão: sepulchro no vale de Iosaphat donde gloriosa resuscitou; coluna de Saragoça onde appareceo a S. Tiago juto ao rio Ebro; Monserrate, onde obra infinitos milagres; templos sumptuosos; & Ss onde he venerada.

De S. Paulo primeiro Ermitão, a lapa com fonte, & palmas nos desertos do Egypto, onde esteue viuo atè idade de cento, & treze annos, & oje está sepultado.

Do bemaumenturado S. Bento, Sublaco de Italia onde o santo sendo moço esteue escondido fazendo penitencia; & perã vencer a tentação se lançou nos espinhos donde sahio ensanguentado, & triumphante.

De S. Inacio de Loyola, a villa de Manreza onde o santo começou seu noviciado cõ sete horas d'oração, & tres disciplinas cada dia, viuendo em suma pobreza entre pobres. Da morte, a sepultura estreita, & escura. Do dia do juizo, o vale de Iosaphat. Do inferno, lugares profundos, & medónhos. Do paraizo, Ceo empyrio resplandecente, & bemaumenturado. De Deos, espaços infinitos sem termo, ainda imaginarios, & alem do mundo, que com sua imensidade cache, & abarca.

Tratado decimo quarto

Exemplo da circumstancia de acompanhamento sobre objectos em que tem lugar.

Dessa circumstancia, eu te souro vsamos quando a meditacão acha o objecto acompanhado de Christo, Anjos, santos, homens, ou animaes, pouco, que pequenos, & imperfeitos com tanto que tenham algum conhecimento ainda que escuro. Assim meditando no minimo IESV, nacido em hum presépio, discorre pelo acompanhamento, que acha de hua donzela, & seu esposo, pobres, mas puros, & virgês; de dous animaes brutos, mas que com mais conhecimento o estão basejando, que homens de Belém, q'o não visitaõ, nem conhecem. Logo a meditacão v' entrar Pastores gente rustica, & idiota, mas inocente, vigilante, & alhea de ambições; & destes se preza Deos mais que de sabios do mundo. Acodem com tudo Anjos do Ceo cantando hymnos; & Reis do Oriente adorando, pera que entre as baixezas de sua humanidade reconheçamos tambem altezas da diuindade.

Pobre, & mal acompanhado nasce; pobre, & pouco acompanhado viuue, com doze Apostolos tirados de officio de pescadores; baixos, rudes, pera assi mostrar mais seu poder, & com o baixo conuerter, & derribar os altos do mundo. Mas en, o bom Iesu entrando no deserto onde vos retirais quarenta dias, nem este acompanhamento vejo, solitario andais por esses lugares solitarios, quando muito acompanhado de feras, tendo por melhor sua companhia, que a de homens maos, de que o mundo está cheio.

Mas não seja tudo desamparo, dai tambem vista de vossa diuindade, & lançai algum rayo de gloria que dentro trazeis repressa. Assim faz o bom IESV, sobe ao monte Tabor, veste-se de gloria, aparece a sagrada companhia de Moyses, & Elias: ambos abraçados em charidade de seu Senhor: Moyses contemplativo, Elias penitente, ensinando-nos, q' mortificados, & deuotos são os companheiros com que viuirá eternamente no monte da gloria. Já me leuais os olhos, o bom IESV, em vossa payxão começando pelo horro de Gethsemani; vejo que quando estais em oração, & agorias, por mais que pedistes assistencia de vossos discipulos, co-tudo dormem, & não vos acompanhão: mais muito mais desamparado vos deixão, quando vedouos preso em mãos

de vossos inimigos em lugar de vos acodir, & morrerem cō vós, fogem. Assim vós leuãdo inimigos deixado dos amigos, assi vós leuantão no alto da Cruz queixoso, dizendo. *Considerabam ad dexteram, & videbam, & non erat, qui cognosceret me.* Mas Senhor ainda que olhando pera a parte direita vos vedes desamparado de todos, olhai pera a esquerda lugar do coração achareis vossa santissima Mãe junto à Cruz perseverando constante na morte, como fez na vida; & se neste passo ha lugar de consolação, ponde os olhos nos dous ladroes, que vos derão por companheiros nesta hora; & achareis hum delles arrependido, & rendido a vossa vista, desejoso de vos acompanhar neste transe, & tereis razão de o tomar por companheiro na gloria, pois vós acompanhou na morte; & prometer. *Hodie mecum eris in paradiso.*

Psalm. 141.

Luc. 23.

Deste monte de misericórdia que to passár ao vale de Iosaphat, vale de justiça; onde vós agora misericórdioso, apparecereis em fim temeroso; rodeado de milhares, acompanhado de todo o exercito celestial, de nove choros d'Anjos terriveis, & espantosos pera pecadores. A vosso lado virá a beatissima Virgem Maria, já não intercessora de pecadores, mas aclamadora de justiça, & vingança sobre os que vos não quizerão receber. Assentar-seão vossos sagrados Apostolos em cadeiras Iudiciaes, adjuntos por juizes menores a vós supremo Iuiz, que dareis sentença final sem apelação, nem agravo sobre maos que constangidos apparecerão acompanhados de feos, & horriueis demônios, de cujas infernaes cadeas senão poderaõ liurar. Mas entre tanto bõs, & santos acompanhados d'Anjos misturados entre tam santa companhia merecerão ouir de vossa boca. *Venite benedicti.* Vinde benditos em minha companhia, & lograi o premio eterno que mereceis.

Matth. 25.

Este espero o bom Iesu dareis no ceo Empyrio; aos que vós queremos seguir em este mundo; aly vós seguiremos o diuino Cordeiro pera onde quer que fordes, correndo os alegres campos, & apraziueis prados de vossa gloria abrazados entre seraphins, alegres, & contentes entre Cherubins, & Anjos cantando canticos novos; diante do trono de vossa magestade, que ainda que antes da criação do mundo, de toda a eternidade estíuestes so sem criaturas, tam contente, & satisfeito sem ellas como oje

Tratado decimoquarto

com ellas; e tudo em tempo vos quizestes dellas acompanhar,
& criadas em numero de milhares sobre milhares não cessão
de vos louvar, & dizer *Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Exemplo de circunſtancia d'aparato sobre ob- iectos da meditação em que ſe acha.

Compreheende eſta circunſtancia, ou theſouro tudo o que
pertence a riquezas, ou dignidades, & honras, ou falta do
meſmo; & da materia de fructo de pobreza, & deſprezo do mún-
do, ou de reuerencia, & adoração a Deos, & ſantos conforme ao
modo com que ſe medita, como ſe pode ver por exemplo nas
meditações de Chriſto noſſo Senhor, & mais obiectos por ſua
ordem, deixado o primeiro de vícios, & virtudes, que nos ſe-
guintes ſe vem melhor.

Dai-me licença o Reſu Rey, & Emperador do mundo, pera en-
trar no paço que eſcolheſtes em Belem, & ver o aparato com q̃
vindo do Ceo entraís na terra. De modo ſenhor que as opas
reaes, ſão pobres panos, com que enfaixado appareceis. O berço,
preſepio, as colehas, & lançois d'olanda, ſeno, & palhaſa tapeça-
ria; muſgo, & teas de aranha; porta aberta de par em par a ven-
toſ, & frios, ſem guarda porta que os defenda. Onde eſtão Se-
nhor os brazeiros de prata, as peles de martas maças, & bran-
das, os manjares delicados, & precioſos? Eſte he o aparato de
riquezas do Rey do mundo, & os de honras, & corte, adoração
de dols brutos animaes do mundo, ou eſte minino erra; ou tu te
enganaſ. O minino he Deos não pode errar, tu es o que erras.

Se eſte he o aparato com que entraís, qual ſerá o com que ſa-
hiſ? enfermo vos vejo de amor no monte Caluario, quaſi dando
a palma a puro canſaço, & tórmementos, & com tudo o conforto he
fel, & vinagre; a cama hũa dura Cruz; o traueſſeiro coroa de eſ-
pinhos; dos proprios veſtidos vos deſpojam, de maneira q̃ mor-
rendo á viſta de todo mundo não ouue pera vos hum lançol, cõ
que vos ſepultaſſem; neceſſario fõí auer ſe de eſmola, como tam-
bem a propria ſepultura.

E ainda que antes da morte quizeſtes inſtituir o ſantiſſimo
Sacramento com baixelaria, armação de tapeçaria, cenacolo
alcatifado, meſa ornada, & aparelhada, pera ao menos encuber-
to; ſerdes com aparato de nós reuerenciado; com tudo neſſe

mesmo Sacramento, & quantas injurias recebeis, quantas afrontas de más consciencias; em quantos lugares estais com menos ornato, & decencia do que pedis vossa real presença, ainda que escondida; & nossa obrigação de vassallos por tam grande beneficio de nouo obrigados.

Bem pagaremos Senhor os culpados estas injurias, & afrontas, quando vierdes a julgar o mundo atemorizado nos com o aparato que fareis de juiz rigoroso, & offendido. Diante virá o guião, & estandarte de vossa Cruz, já não aprazível; & benigna pera abraçar com misericórdia a pecadores, mas como espada de dous gumes pera os acabar, & condenar. Aparecerão as mais insignias da payxão condemnando aos que se não quizerão dellas aproveitar. Decreis Senhor em trono de nuvem clara, & resplandecente pera bõs; afogueada, & temerosa pera más; com coroas d'estrelas na cabeça; sceptro real na mão de ferro pera pecadores, que condenados, & forquidos da terra serão recebidos no inferno com aparato de leitos de fogo, mesas de enxofre, roupas de ferro ardente; musicas de ays, & alaridos. Mas ao contrario, sceptro de rosas, & flores pera bõs que abendigoados de vós serão recebidos no Céo com aparato de gloria. Sobí pois Senhor; sobí com tão illustre companhia a vossa Reyno; já agora vos estou vendo vestido de roupas da gloria; cercado de arco de cores; assentado em trono de saphiras; & vossos santos trajados a guisa de vossa corte, já lançando as coroas a vossos pés; já dando louvores a vós Rey seu em quanto Deos, & em quanto homem; já cantando a doces instrumentos. *Regi seculorum immortalis, & inuisibili soli Deo honor, & gloria in secula seculorum. Amen.*

Apoc. 4.

1. Tim. 3.

CAPITULO XIII.

Do quinto tesouro de semelhanças.

SAM semelhanças mui acomodadas pera explicar materias espirituaes, que como se não percebem por sentidos, por semelhanças de certo modo as vemos, & sentimos; & conseruamos na memoria com monefficacia, & força. São pois como

veos, & toalhas que cobrem o que não vemos; desfevoladas, & desdobradas, mostram o que estava encuberto: Assim disse Clemente Alexand. que mysterios propostos por semelhanças são como coufas que vemos debaixo d'agoa.

1. Serôm. c. 4

de doctrin.
Christ.

Deixo que notauelmente recreão semelhanças quando comparamos hũas coufas com outras. Assim disse S. Agostinho. *Iucundum auditur id quod per comparationes assertum, quam si simpliciter absque similitudine proferatur.* Com mais gosto tomamos o que se declara por semelhanças, que o que simplesmente se propoem. Difficultosamente se dará disto a rezão, mas a experiencia mostra ser assi. Não sei, que tem as figuras, & semelhanças, q se comprehendem do entendimento com mór efficacia, da vontade com mór afeito; de modo que ficão semelhanças como paineis, & pinturas em que vemos debuxado o que se propoem. Ha dous gêneros de semelhanças. Hũas são de coufas certas, & naturaes; outras de coufas fingidas, & compostas, que propriamente se chamão parabolâs, de que Christo nosso Senhor frequentemente usã no Euangelho, nem por serem fingidas são falsas. Porque como diz S. Agostinho. *Non omne, quod fingimus mendacium est, sed quando id fingimus, quod nihil significat, tunc mendacium est.* Então seria fabula, & mentira o q fingimos, quando não seruisse de significar algum mysterio, o que se não achã nas parabolâs de Christo, que todas são ordenadas a algũa finalisação spiritual, & frutuosa.

Acháose pois assi as parabolâs, como semelhanças entre coufas que tem entre sy algũa proporção, & conueniencia, ainda q sejam de diuersas naturezas. E falando primeiramente de Deos, nenhuma criatura ha que não tenha algũa propriedade, que presente, & seja semelhança de Deos. Daqui nace chamar-se na sagrada escriptura, ceo, sol, lua, luz, estrella, fogo, agoa, cedro do monte Libano, acipreste do monte Sião, palma de Cades, rosa de Iericho, Aguia, leão, cordeiro como se pode ver em seus lugares, & abastante se declara.

Donde podemos inferir, que pera meditar nos obiectos, de que tratamos, nos deuemos ajudar de criaturas naturaes, ou artificiaes em que se acha proporção, ou conueniencia com o obiecto. Mas pera mayor facilidade, & copia, seguindo a ordem de dignidade, conforme ao que se ouer de meditar, podemos

mendigar semelhanças dos Anjos, homens, animaes, plantas, myf-
tos, elementos, Ceos com seus planetas, estrelas; em fim de cou-
sas artificiosas, como edificios, trajos, cõfeições feitas por mãos
de homẽs, ou de cousas fabricadas, & fingidas por inuencão, que
ainda, que não forão podem ser; como he a parabola do laura-
dor, cuja semente parte cahio junto do caminho; parte entre
espinhas, & sobre pedras; parte em terra boa, & conforme ao
fitio, deu o fructo

*Exemplo de semelhanças acomodadas por or-
dem aos obiectos da meditação, virtu-
des, & vicios.*

S Aõ semelhantes as quatro virtudes Cardeaes aos quatro
Animaes que vio são Ioão no Apocalypse, à roda do trono de Apocal. 4.º
Deos. Iustica que não viue do alheio, mas dá a cada hum o seu,
no boy, ou nouilho, que com seu trabalho lura a terra, & susten-
ta seu senhor, pagando a sustentação que della recebe. Forta-
leza, que com grande animo comete trabalhos, no Leão animal
intrepido, & terror dos animaes. Temperança que modera
apetite de comer, na Aguia, que ainda que se veja apertada de
fome, nunca come senão o que por sua vnha caça. Prudencia;
no homem, que sò entre animaes he dotado de rezão. Se destas
virtudes me acompanhar, terei lugar junto ao trono de Deos, &
direi como os animaes sempre dizião. *Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Deus omnipotens.*

Como as fontes fogindo dos altos montes vem buscar os va-
les baixos, & regando os torna fertis; assi a fonte da graça diui-
na, fogindo dos soberbos, rega, & fertiliza os humildes. Por
onde diz Deos por Isayas. *Super quem requiescet spiritus meus,* Cap. 4.º
nisi super humilem, & quietum. Oração he semelhante a cano de
agoa, de que se sustenta a cidade; por este cano vem a agoa do
Ceo, que sustenta nossa alma, quebrado o cano, pode o inimigo
facilmente á sede tomar a cidade, deixada a oração logo o de-
monio ficará senhor de nossa alma, á sede a tomará. Como sol-
dado sem armas he ridiculo, & sem força contra inimigos; assi
religioso sem oração.

He

Tratado decimoquarto

Num. 21.

He o peccado como serpente venenosa, que com a peçonha mata, como Israelitas mordidos das serpentes tinham remedio em olhar pera a serpente: assi nós se pusermos os olhos da consideração na serpente do peccado com verdadeira contrição, & proposito de emenda, alcançaremos saude de nossas almas. He luxuria besta fera, como vrsã, a qual vendo Daniel no cap. 7. disse: *Surge, comede carnes plurimas.* Este he seu officio comer, & tragar infinita carne, infinita gente carnal, aque não somente tira vida spiritual, mas ainda saude, & vida corporal. Soberba, semelhante ao fogo. Nunca dece o fogo, sempre sobe; nunca quer lugar baixo o soberbo, sempre o alto, salvo forçado como Lucifer. *Ad infernum detraheris in profundum lacu.* Se nisto para o sobir, antes quero decer; sobindo decerei, decendo sobirei.

Christo Iesu.

Gen. 19.

Sois semelhante ò bom Iesu ao arco de cores, que apparecêdo nas nuuês aplacou o diluuijo; assi apparecêdo neste mundo na nuuem da Virgem feito homem, no alto da Cruz, variado de cor vermelha de vosso sangue, verde de pizaduras, & tormentos, amarela da morte, se acabou o diluuijo do peccado. Não tem festa o arco, não trazeis castigo arco diuino, não ameaça a terra, voltado está pera o Ceo, não tirais pera os homens setas de odio, mas pera o Ceo, por seu amor setas de amor. Este amor, & mansidão vos deu titulo de cordeiro; porque sendo em vossa paixão sacrificado com admiravel paciencia, sem dar hum ay, sem dar hum balido, calastes, soffrestes cinco mil, & tantos aqoutes, espinhos, cranos, a mesma morte. Como cordeiro vos vio no Ceo leuando em trono São João em seu Apocalypse, não morto, mas como morto; porque ainda por nosso amor com a mesma brâdura quistes deixar os finais de vossa morte, q'são as cinco chagas, q' sempre estais mostrâdo ao Padre pera o aplacar.

Cap. 5.

Vos sois a verdadeira arca do testamento, como ella fabricada de madeira incorruptivel, assi vossa humanidade incorruptivel, alhea de peccado. Por dentro, & por fora era chapeada de laminas de ouro. Tudo em vos he precioso, a diuindade, que dentro está escondida; a humanidade que de fora aparece, tudo como ouro fino abrazado em amor. Sois o Propiciatorio da mesma arca, que era taboa de ouro, que a cobria, & assento de Deos, donde respondia. Por vos se nos faz Deos propicio, & miseri-

miserericordioso; de vos como assento de sua Magestade dá repostas de misericórdia. Os dous Cherubins que no Propiciatório olhauão hum pera outro, são os dous testamentos q' olhãdo pera vos, apontando em vos com grande correspondência concordão entre sy. A vara que dentro estaua da arca denotaua vosso poder, & misto imperio, de Rey no secular, de Pontifice no ecclesiástico; de Rey nos corpos, de Pontifice nas almas. As taboas da ley vossa diuina sabedoria, pois em vosso peito se encerrão os thesouros da sabedoria criada, & incriada com que fizestes, & governais o mundo.

O sol diuino, que nascendo no Oriente de Belem logo lançaftes vossos rayos a pastores, & Reys, & pôdouos no Occidente do Caluario, entrastes em outro mundo amanhecendo aos santos padres, que tam larga noite passarão no Limbo, alumiai aqui nossas almas com rayos de misericórdia, pera que no dia do juízo não vos experimentemos, sol de justiça.

Virgem Maria.

COm quem vos asemelharei Virgem Maria, cuja fermosura vence toda a fermosura. *Caput tuum, vt Carmelus.* Como o monte Carmelo era leuantado sobre os mais montes, assi vos sobre os mais santos. Era o mais fresco de Palestina, em agoas cristalinas, aruores sombrias, flores odoríferas; as fontes de vossa misericórdia, a sombra de vosso emparo, as flores de vossas virtudes vencem tudo. Era Carmelo por sua altura, & frescura aptissimo pera contemplanção; a elle se recolheu Elias, & posto em altissima contemplanção, alcançou chuva de Deos, que fertilizou a terra seca, & pos fim à fome. Por serdes esta ò Virgem, se recolheu em vos o Verbo eterno, feito homem, & estando em altissima contemplanção no alto de vossas purissimas entranhas, entre as rosas, & frescura de vossas perfeições interiores, alcançou chuvas acesoadas do Ceo, com que fertilizou nossas almas.

Como o primeiro Adão foi formado por mãos de Deos da terra virgẽ, & nouamête criada, assi o segũdo Adão Christo por mão do Spirito sãto, foi formado em vossas virginaes entranhas, ficando vos sêpre Virgẽ: sois verdadeira çarça de Moyses, q' cõcebẽdo em vos o verdadeiro fogo, q' he Christo, não perdestes a verdura de vossa pureza: sois velo de Gedeão, em q' nada de carne se acha, e vos destilou o ceo o purissimo orvalho do filho de Deos

Tratado decimoquarto

não somente sem lesão de vossa pureza, mas deixandoos com mór fermosura, mór pureza. Sois monte celebrado de Daniel, leuantado em perfeição, donde sem industria humana, de sy fahio a verdadeira pedra Christo, que derribou a estatua do mundo, & se fez senhor de todo elle.

Sois aruore da vida, que produzistes a verdadeira vida, q he Christo. *Benedictus fructus ventris tui*. Mais quadra a vós, que ao rey barbaro, a aruore de que fala Daniel, grande, forte, braços, & ramos estendidos por toda a terra, leuantados até o Ceo; folhas frescas, & fermosas, fruito abundante pera todos os animaes, asfi os que descansauão debaixo, como os que de fima cantauão com doce harmonia. Grande aruore sois o Virgem, ainda que nacida de pequena raiz de Iesse; forte, pois firme sustentastes ao pé da Cruz a tormenta da paixão de vosso filho. Até o Ceo chegão os ramos de vossa contemplação, & amor diuino; por toda a terra se estendem os braços de vosso emparo, as folhas de vossas palauras frescas, & apraziueis; o fruito abundante, asfi pera pecadores, que andão no baixo, como justos que com musica, & doce harmonia celebrão vossos lououres. O paraíso terreal, onde não entrou a serpente infernal; de vos pula a fonte; sahe o rio, que he Christo Iesu vosso filho, que diuidido, não em quatro rios de agoa, mas em cinco de sangue, rega, & fertiliza toda a terra. Sois cedro do Libano; acipreste do monte Sião; palma de Cades; rosa de Ierico; oliueira do campo; platan fresco; lirio entre espinhas; fauo fabricado pella abelhinha celestial, que he o Spirito santo, que esta is estilando o mel dulcissimo de vosso filho: *vita dulcedo, & spes nostra ad te clamamus*.

Apostolos de Christo.

Q *Visunt isti qui vt nubes volant*. Nas agoas se gerão as nuuês, mas dali leuantadas sobem ao alto, regão, fertilizão a terra, defendê do ardor do sol, & reuerberadas de seus rayos, parecem o mesmo sol. Nas agoas do mar de Galilea, vos criastes Apostolos sagrados; mas daly leuantados com a força dos rayos do verdadeiro sol, correstes como nuuês o mundo regastes com vossa doutrina, defendeis com a sombra de vosso emparo, no fim do mundo reuerberados com o resplandor deste diuino sol, sobireis ao Ceo gloriosos, parecidos ao mesmo sol.

Sois

Luc. 1.
Dan. 4.

11ai. 60.

Sois estrelas que apparecerão a Silão no Apocalypso, e final-
tadas namão de Christo, iporipic, com seu sangue vosle smaltou
se acêdeo, sempre vos tem diante dos olhos, não se pode esque-
cer de vós, fimes e tais qm não tam poderosa, não, podereis
della cabir, por mais que cayão outras estrelas. do Coor. Cada
hum de voslamos. Apostolos pode cohi reção dizer de syn. *figo*
autem sicut olina fructifera in domo Dei. Oliveira sois primei-
mente por vossa solida fortaleza, & incorruptibilidade, & pois
sempre nos trabalhos perseverastes na verdade da graça, & pa-
ciencia. O oleo da doutrina, que misturado com o bafano do
nome de Iesu por todo o mundo derramastes, sarou feridas de
pecadores, abrandou enfermidades de iras, & inimizades, far-
tou famintos, deu vida a mortos. Em fim deu paz as almas, sig-
nificada pella oliveira, que como a pomba de Noe, acabado o
diluvio denunciastes ao mundo, posto dantes em guerra contra
Deos, destruido com o diluvio do pecado. Sois columnas firmes
da Igreja, estrelas deste firmamento, que alumiáis na noite dese-
ta vida; rios que tomando a goa da perenz fonte da vida, correi-
tas o mundo todo, & a regastes com vossa doutrina, capitães
fortissimos do exercito de Deos. *Vos is precamur cor dñm, audite*
te preces supplicum. *et pñsola sup sñoniv a mox. 200.* O orçm o

O Martyres gloriosos, vosso mestre Christo he capitão, vós
soldados valerosos, armados de peitos de paciencia, sois
holograffos abraçados no templo da verdadeiro Salvação, que
com vosso sangue aplacai a ira de Deos, semelhantes a Simão
Cyreneo, que tomando vossas cruzes, seguis na rua d'amargura
até o Calvario vosso mestre, pera com elle dardes a vida. Os
tyranos que vos tirarão a vida, semelhantes a tubos, vós seme-
lhantes a pelhas. *Sicut quies in medio lapponum.* Vossa defesa he
sofrimento; vossas armas paciencia. Sois rosas encarnadas, ou
pera millhor dizer, descarnadas, do jardim de Deos, safras
abraçadas em charidade de seu thesouro; semelhantes aos fi-
lhos de Israel, que liures do cativeiro, passastes o mar roxo a pé
enxuto, o mar roxo de vosso sangue, & entrando p' não em deserto
to, mas em terra verdadeira da promissão, fostes cantando glo-
riosos. *Cantemus Domino gloriati enim magnificatus est.* *Exultantes*
ibant; & stabant mittentes semina sua; venientes autem venient

Matth. 10.

Exod. 15.
Psalm. 125.

eam exultatione portantes manipulos suos. Como lantadores sabios, lançastes a terra, com dor, & lagrimas o grão de vossas vidas, deixandoas pizar, & amortecer, mas repontando a primeira novidade, chegado o verão do dia do juizo, com alegria as tornareis a receber, & recolher o fruto dobrado de vossos mercimentos. Então como vides cortadas no inferno das perseguições, sahireis com o renouo de vossos corpos, suave na flor, a prazivel na folha, proueitoso no fruto. *Martyrum chorus laudate Dominum de calis.* Pois assi he, postos em coro os santos martyres com palmas nas mãos, capelas de flores nas cabeças, louuai pera sempre o Rey dos martyres.

Virgēs. **Q** Vádo olho pera o Templo de Salamão, & á entrada acho columnas com espheras por remate, cercadas de rede, & sobre as espheras lirios brancos; nellas reconheço a vós virgēs sagradas, afermoscadas com a brancura da pureza, leuantadas sobre a esphera deste mundo, moradoras do outro, ornato do templo de Deos, com cujo suauissimo cheiro se está perfumado o mesmo Deos. Com a vitoria que alcançais da carne, venceis tambem as mais tentações, que como redes arma o demonio. Pizão este vicio, pizais o mudo cō suas redes, q he com as demais tentações que contra vós armou o mesmo mundo.

Sois semelhantes aos Anjos do Ceo, antes auentajadas a elles, pois viuendo em carne, assi viuestes como se não tuerdes carne, mas foreis puros espiritos. Entre os Ceos sois o Empirio, donde se vê Deos. *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt.* Entre planetas, sol claro no conhecimento, abrazado no amor de Deos. Entre elementos sois fogo, que venceis, & purificais as escorias da carne. Entre metais, ouro fino, que com a incorruptibilidade conseruais a fermosura agradavel a Deos, homens, & Anjos. *Quid videbis in Sunamite nisi choros & strerum,* dizia o diuino Esposo em seus Cantares. Primeiro vos compara a exercito fortissimo, & bem ordenado, pois com vossa fortaleza venceis o mdr inimigo. Logo vos asemilha a coro de musica bem entoada, por causa dos louvores, que com mais suave voz, que todos os santos dais a Deos. Sois perolas ricas, tiradas

Matth. 5.

Cap. 7.

tiradas do profundo do mar deste mundo. Olhos resplandecentes do corpo mystico da Igreja. Piueteres, que abrazados de fogo estais sempre recendendo diante do altar de Deos; flores do campo; açucenas do vale: diamantes ricos; balsamos odoríferos, derramados no mundo, com o sangue do martyrio. Raynhas vestidas de brocado fino, assentadas à mão direita do Rey da gloria, ayas da sua corte; em fim honra, & ornato do paraíso, cordeiras que seguis sempre o cordeito no paraíso. De lá nos focorreí.

Criaturas.

E Dificase, & leuase tanto nossa alma de semelhanças, que até as proprias criaturas, de que tiramos as principaes semelhanças, quer a diuina Escritura, que meditamos por semelhanças. Do sol criatura principal diz no Psalm. 18. *Ipsè tanquam spansus procedens de thalamo suo*; que quando nasce pella manhã em dia claro, he como esposo na flor da idade, que se traja, & veste com todo o ornato, que pode, assemelhando rayos a cabellos dourados; luz a roupas de brocado; resplandor a fermosura, & graça de rosto. *Exultauit ut gigas ad currendam viam*. Segunda semelhança de gigante por sua grandeza, seu curso apressado em breues horas, por espaços immensos, a passos largos, & agigantados, com que corre todo mundo, visitando com sua luz, ainda gentes remotas, habitadoras de polos afastados, & frios. Não são estas semelhanças, ò grande Deos; sem mysterios muito altos, & escondidos. Vòs feito homem por nós, sois verdadeiro esposo de nossas almas, que do thalamo do ventre virginal, sahistes como sol ornado do nouo traje de nossa humanidade; fermoso sobre os filhos dos homens; & em breues annos de vossa vida correstes como gigante esforçado a carreira de nossa saluação; & oje com os rayos de vossa doutrina por todo mundo. Abranja tambem a este morador de regioes de sertas, & frias, ao menos hum pequeno rayo com que say a de trevas, risteza, & frieza.

Psalm. 18.

Psalm. 18.

Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam. Compara a noite, & dia, a pregadores, q sempre estão pregando

Psalm. 19.

gran-

grandezas do Cordeiro; o dia presente, do cadeira ornada de brocado de luz, depois de pregar, poder, sacrificio, sabedoria do criador; *Dies indicat verbum*, passa a palavra ao dia seguinte, deixa a sua conta a materia da pregaçao, em que o fara tambem como elle. *Nox nocti indicat scientiam*. A noite presente do cadeira semeada de estrelas, ornada de planetas toma o mesmo thema, & depois de pregar da fermosura, & bondade de Deos, em amanhecendo cala, & deixa o thema para a noite seguinte, estando certa, que não satisfará menos que ella. *Non sunt lingue, neque sermones quorum non audiantur voces eorum*. São estas pregações com brados tam grandes, vozes tam altas, & intelligiueis, que não ha barbaro que as não entenda, não ha nação tão remota onde não cheguem. O meu criador, se criaturas infernaes estão sempre apregoando vozes lufuores da maneira que podem, que he, dando motivo aos homẽs para vos louvarem; eu que sou criatura racional, como não ouço? como me não aproveito, como não entro tambem com minha pregaçao, falando de vós, tratando de vós, exaltando a sabedoria, & poder com que sustentais a machina; & harmonia deste mundo, que com todas as criaturas me está prouocando a este officio, & obrigação.

Das estrelas diz a Escritura no primeiro liro dos Iuizes. *Stelle manentes in ordine, & cursu suo, aduersus Sifarim pugnauerunt*. As estrelas situadas por ordẽ no Ceo a semelhança de exercito de infantaria bem ordenada, armadas todas de armas brancas, cujo lustre, & resplendor ainda qua da terra se diuisa, marchando por suas fileiras, & esquadras, pello largo campo do Ceo, brandindo as lanças de seus rayos, logo os planetas errantes, correndo as estancias de hũa parte a outra, como fargentos, & cabos de esquadra. Em fim o sol como general, & coronel mayor distribuindo armas, olhando, & governando tudo. O grande Deo, que lição dos lumes do Ceo material, para os q̃ viuemos, em o Ceo spiritual da religiã, que obrigação nos fica a vista deste fermoso exercito de sermos estrelas no sitio em q̃ nos pusera, obediencia na luz do exemplo; porque sem duvida então seremos exercito lufroso, forte, & bem ordenado. *Aduersus Sifarim*, contra os inimigos infernaes.

Do mar elemento imenso, & soberbo, pergunta Deos a Job.

Quis

Quis conclaſit oſtijs mane; quando rumpebat quoſſuſus uſus pſas
cedens; cum ponerem nubem in ſtrumentum eius. & caliginem in
quafi pannis infantie inuoluerem; & circundabit ille dixeruntis man
& poſui uictrem; & oſtia; & dixi; & ſue hac uenies; & non proce
des amplius; & ſic confringes tumentes fluctus tuos. Por causa
da facilidade com que gouerna; & mene a o impeto; & fuma deſ
te eleniento; diz Deos; qae ſe ouo com iſte; como mēy com
menino nacido de quella hora; a quem ſeu pſeſtencia eſta pur
fando; enfaixando; & poſto por ſua mão nō beſco; deſte nō
bole. As faixas brancas ſão as netoas com que o bodre; os
panos; as nuſes; o berço a concuidade em que o mete o; onde
como cſaiga ſempre com as mães; e eſta embalsando; & por
dolho nado como a menino com mães; & cſaigas preſe de
praya; ameaſando; que nō paſſe daly; nō paſſa; antes enche
gando; como arreccando perigo pueril; ſe torna a acolher; &
recolher.

Bastaua eſte diſcurſo; & conſideração Senhor pera tirar
grande fruto de minha alma; mas vōmeh Deos que reſ que
va quante; & reconheça neſta pergunta a grande miſericordia;
poder; & bondade; com que fincaſtes o mar nō meſo de uſſe
vnigenito filho; eſtreitando o a corpo de menino; faciendo da
quella hora das entranhas da puriſſima Virgem; a qual panhis
eum inuoluit: Com grande reſpeito o tomou nas mãos; &
enfaixou com panos pobres; reclinou em hum preſepio; don
de ſe nō bolia; quebrando em tam pobre lugar; o impeto de
ſeu poder; & riquezas infinitas. O homem ſoberbo ſemelhan
te a mar empolado? ſe o mar de infinita grandeza; & mageſta
de aſi ſe recolhe; encolhe; & humilha; porque tē nō abates até
o inferno; pois por tua ſoberba o mereces. qae o & oſtijs con

Luc. 2.

Rematemos com os outeiros; & vales fertis; de que diz
David: *Exultatione colles accingentur; & ualles abundabunt*
frumento, clamabunt, & erunt hymnum dicent. Compara as ſe
maduras; & gradas dos montes; & vales (o meſmo diſſera dos
pomares carregados de frutas laboroſas; & boſques freſcos;
& ſombrios) a instrumentos mſicos; a capela de cantores;
que com feſta eſtão cantando chançonetas; & Hymnos a Deos;
ou ſeja pella fertilidade do fruto; & fermofura da folha; ou
porque tocados com a branda viração como com dedos de

Pſal. 64.

tangedor deffito, ja fôão como se foram orgãos, ou instrumentos musigos; ja se inclinam, & abaixam, como se effiuera em coro ao *Gloria Patri*. Nem podiaõ faltar a qui as aues cantoras, das quaes diz o mesmo David. *De medio petrarum dabunt voces*, que por não desentoar musica tam acordada, coro tam acertado, repartiram de maneira as vozes, que os pintasilgos leuão os tiples; roixiões os tenõres; melros o contrabaixo; outras auezinhas de menos conto, vozes de fora.

O Corrido effou Senhor, & enuergonhado de me ver tam desentoado á vista de tal harmonia de criaturas irracionais; mas com tal exemplo de nouo effou animado a aprender dellas, & correndo as todas, tomar lição de canto de orgão de cada hua, pera sempre com ellas me exercitar, & cantar vossos lououres; dizendo. *Benedicite omnia opera Domini Domino, &c.*

& adlores a antora, lido o organo de bassetis omes, omes
Morre.

Como chegando fogo á poluora, tem força de derribar torres, assolar exercitos, assi chegando o fogo da consideração, & oração ao põem que nos auemos de tornar, abateremos soberba, assolaremos exercitos de vícios.

Como o fortissimo Sanção, com queixada de animal morto, como com lança, venceo os Philisteos; assi o Christão esforçado, tomando na memoria, & meditação como arma os ossos de defuntos, vencerá seus inimigos.

Como a caça do mato, vendo se seguida do caçador, se mete no couil caado na terra, & escapa; assi se queremos escapar do caçador infernal, entremos com a consideração nas couas que nos esperão, & escaparemos.

Não pode a arvore conseruar a verdura, nem produzir fruto, senão tiuer as raizes metidas na terra; metamos as raizes de nossa consideração na terra em que nos auemos de tornar, conseruaremos a verdura da graça, fahiremos com fruto de virtudes.

São nossas vidas como rios, onde hũas agoas vão socedendo a outras, as de cima vem empuxando as debaixo, & as debaixo desaparecendo; & assi socedem Reys a Reys, senhores a senhores, filhos a pays, apparecendo hũas, desaparecendo outras.

Como

Como os rios por mais ricas que sejam as terras, & frescos os bosques, por onde passam; em fim todos vão dar ao mar salgado; onde entram com luta; & com ondas encontradas, escumando com força, & bramindo; assi por mais deliciosa vida que leuem ricos; por mais mundos que corraão maos, em fim todos hão de se parar ao mar amargoso da morte. O que lutas, que angustias, & agônias aly se passarão. Deixa pois alma minha delicias, gostos, começa já a morrer na vida; começa a entrar neste mar; pera que a ultima entrada te seja facil, & segura, e de ti não esbranhada.

Gloria celestial.

He semelhante a cea, que se não logra, senão acabados os negocios de dia; assi a gloria acabados os trabalhos desta vida. *Beati qui ad nuptiarum agni vocati sunt.* Diz São João no Apocalypse. Quem será tam ditoso, que de tal modo trabalhe, que mereça acabada a vida, e assentar-se com Christo, & lograr esta celestial cea.

A banquete asemelhou Christo a gloria, quando dos bema-tenturados disse, *Recumbent.* Ameal será o Ceo Empirio, manjares a essencia divina, humanidade de Christo, a Virgem Maria; conuidados santos gozo eterno, comendo sempre e tere-mos fome, tendo fome sempre comeremos.

He semelhante a gloria ao Templo de Salomão, quando se fabricaua. vinhão as pedras de outra parte já laoradas, & acerta-das, de maneira, que logo fechauam entre sy, sem se ouvir estrondo, nem pancada de instrumento do officio; se ouuermos de fechar com paz, sem estrondo no edificio do Ceo, aqui aue-mos primeiro de ser laorados com mortificação, & penitencia, & de tal modo acertados em charidade, que no Ceo se possa dizer de nós. *Iherusalem, que edificatur, et crinitas, cuius participatio eius in id ipsum.* Tudo hum amor, hum animo, & hum coação.

Expressa foy a gloria, na *Sancta sanctorum* do Templo; he a gloria santa, & lugar de santos, nehum nella enerará, que não seja santo. Era de figura quadrada a *Sancta sanctorum*; firme, & perpetua, sera a gloria sem se mudar, nem diminuir, como

se não muda antes tem assento. estauel, o que he quadrado, Cobria, & diuidia hum vco a *Sancta sanctorum*, do corpo do mais Templo. Oje estamos no corpo da Igreja; a capela mor que he o seo ella encoberto. Tinha Deos seu assento sobre Cherubins de ouro na *Sancta sanctorum*; assentado esta na gloria sobre Cherubins, Seraphins, Tronos, & mais espiritos bema uenturados. Na arca chapeada de ouro por dentro, & por fora, estava o mais; em Christo verdadeiro Deos, & homem lo grado na gloria esta o verdadeiro sabor, & docura da alma. He a gloria patria verdadeira, leito de descanso, cythara bem temperada, onde todas as cordas, que são os bema uenturados, ainda que diferentes nos merecimentos, como são as cordas da viola, hūas mais delgadas, outras mais grossas, farão com tudo hūa so consonancia perfeitissima, como se fora hum so, & não muitos. Desejo ja de me ver em este estado, não posso deixar de clamar. *Concupiscit, & deficit anima mea in atriis Domini.*

Deos.

Deus noster ignis consumens est.

Sois o grande Deos semelhante a fogo, que sempre em sy ella ardendo, abrazado em amor, & onde quer que chegais, toda a escoria de males consumis; semelhante a hum mundo de crystal, dentro do qual apparecem bosques, rios, fontes, Ceos estrelados, & mil mundos: Tudo se representa dentro do crystal de vossa diuina essencia; semelhante a hum mar infinito, sem termo de prayas com hūa esponja pequena no meyo. Não tendes limite de vossa immenidade, o pego de fuma bondade; a esponja passada de agoa he este mundo, penetrado de vós mesmo, tam pequeno em vossa comparação, como esponja de hum mar immenso. Sois circulo infinito, cujo centro podemos apontar em qualquer lugar, circunferencia, ou linha circular, que limite, em nenhum. Pera que he com semelhanças grosseiras, & limitadas querer exprimir infinito bem. Somente vosso filho vnigenito vos pode exprimir, pois he resplendor de vossa gloria, figura de vossa

sustancia.

CAPITULO XV.

Do sexto thesouro de exemplos.

DA este thesouro grande materia à meditação, pera discorrer, tem grande efficacia pera conuencer o entendimento; excellentes motiuos pera mouer a vontade, & sahir com fruto, & fim proprio; porque discorre sobre os obiectos, cõ exemplos, que são obras, ou feitos mais insignes, maos, ou bõs; maos pera fugir o vicio, & penas a elle devidas; bõs pera seguir a virtude, & alcançar o premio que lhe responde. Não se pode encarecer de quanta efficacia sejam exemplos vistos, ou meditados, assi pera o bem, como pera o mal; porque como diz são Bernardo. *Validior est operis, quam oris vox.* Mais cremos a obra, que a palaura: & como tem mais efficacia pera mouer o theatro, & auditorio, o tangedor, que juntamente toca a viola, & mete a voz, que o que sò canta sem instrumento. Assi diz são Chrysostomo, o que com palaura ajunta o toque da obra, moue mais, leua mais a pos sy, ou seja pera o vicio, ou pera a virtude. Mas como não pretendemos neste lugar tratar, como auemos de dar exemplo, mas como auemos de meditar por exmplos, não ha que dizer mais no encarecimento desta materia em geral; nosso officio he ir ao particular do modo de meditar por este thesouro, em especial; porque igual fruto se colhe da meditação, que segue exemplos maos pera os euitar, que bõs pera imitar; como se verá nas meditações de pecados por exemplos de Lucifer, Adam, & Eua, cujas ruinas, & penas de mau exemplo, igual força tem pera a alma fugir a soberba, & desobediencia, que as de santos pera abraçar obediencia, & humildade. Ponhamos isto em praxe; trazendo pello menos hum exemplo em cada hum dos obiectos; deixando o primeiro de virtudes, & vícios, que ja em seus tratados ilustramos com exemplos, & aqui tanto monta meditar a vida de santos com exemplos de virtudes, como meditar em virtudes com exemplos dos mesmos santos; ainda que juntamête entrem milagres de Deos, & de santos, em que obra mais Deos, que os próprios santos.

Ser. 3.ª in
Cant.Humil. 1.ª de
panit.

Tratado decimoquarto
Meditação da Eucharistia por exemplo
Soçedido, no anno de 1264.

Ponto primeiro.

No Condado de Hasburg em Alemanha; leuou hum Sacerdote a Comunhão a hum laurador pobre, que estaua em sua choupana vizinho à morte, & foy apê acompanhado sô do Sam-christão da Igreja com lanterna na mão. Grande misericordia, & benignidade de nosso Deos, que sendo Rey, não se despreza de ir a choupanas pobres, consolar o laurador baixo na mòr neçesidade, ainda que seja à conta de ir sô, sem mais aparato de tochas; que húa lanterna; mas que muito he isto ò bom Iesu, pera quem quis nacer em húa estrebaria; ter por berço húa pobre manjadoura entre brutos animaes, sem tocha, sem candeia, sem alfayas, sofrendo em tão tenra idade os rigores da noite fria? Exemplo grande me dais pera não sô estimar, & exercitar em mim a virtude da pobreza, mas de me prezar de entrar ao pobre, ao barbaro negrinho de Ethiopia por sua saluação, & honra vossa.

Ponto segundo.

O Conde Rodulfo de Asburg, encontrando no campo onde andaua ao Sacerdote; & sabendo delle o que leuaua, & onde hia, com muita pressa se apea, faz sobir ao Sacerdote no caualo, elle desbarretado, feito pajem, o leua de freo atê a choupana, & dada a Comunhão, o torna a trazer na mesma forma à sua Igreja. Aprende deste Principe alma minha, a reuerenciar, & adorar ao Rey dos Reys, ainda que o vejas disfarçado, & pouco reuerenciado dos homês; ainda que o aches em Igrejas, & Sacrarios pobres, & desacompanhado de todos; com viuã fê o conhece, como este Conde, que ahi tem companhia de Anjos, & se assi se trata, he por teu amor, assi lhe deues mayor amor.

Ponto terceiro.

No mesmo dia, húa santa que vinia na Sylua Heluecia, & tinha spirito de prophécia, vendo o Conde à sua porta, que era o caminho

o caminho que dantes leuava, & prosseguio, chea do espirito, que tinha, com grande alegria o saudou, dandolhe as graças do que fez, & encarecendo a honra que deu na terra ao santíssimo Sacramento, prometendolhe da sua parte, não só dês do Ceo, mas ainda da terra, o que veria com seus olhos passado numero de noue. Assim foy, que no cabo de noue annos, foy eleito Imperador; & até agora em sua casa de Austria, se conserva o Imperio, como na mais illustre do mundo, pois tomou a nobreza da baixeza com que honrou a Deos. Se estes são Senhor os interesses de quem se humilha por amor de vós, de quem se preza de vossas baixezas, de quem vos honra na terra; porque fujo das occasiões que se me offerecem, porque me não prezo da injuria, da afronta, & particularmente de vos visitar no santíssimo Sacramento muitas vezes, onde de tantos maos estais desprezado, & afrontado.

Meditação da Virgem Maria nossa Senhora por exemplo.

Ponto primeiro.

FOy santo Ilesonso Arcebispo de Toledo deuoto da Virgem Maria nossa Senhora. Lançou fora de Espanha os hereges, que resuscitando a heresia de Eluidio, negauão a pureza perpetua da Virgem; & em liuro particular, com doutíssimas, & deuotíssimas rezoões, os conuenceo. Por esta singular deuação mereceo ver a Virgem na sua Sê, entrando à meya noite da festa do O, pera a solenizar, & celebrar. Pois tam benigna, & agardecida sois ò Virgem a vossos deuotos, que não contente com o premio do Ceo, ainda qua na terra os quereis consolar com vossa presença; daqui me sacrificio a vossa deuação, defenderei vossa perpetua pureza, & falarei com grande afeito sempre de vós, & celebrarei, com o aparato que puder vossas festas, esperando, que ainda que não mereça vossa vista corporal nesta vida, alcance ao menos húa grande luz, com que conheça, & ame vossas grandezas.

Tratado decimoquarto

Ponto segundo.
O aparato com que o santo vio a Virgem, foy com resplendor como de sol, que da meya noite fazia meyo dia, assentada na cadeira Episcopal, rodeada de virgês, que suauissimamente cantauão Hymnos em seu louuor. Bem diz de vòs o diuino Espôso, que sois escolhida como sol, pois com vosso resplendor, da noite, fazeis dia; se sempre andar com vosco nunca estarei em noite, sempre terei dia. Fazei pois Senhora em mim officio de sol, como fizestes a vosso deuoto Ilesonso, alumiai meu entendimento, abrazaí minha vontade, & pois apparestes em cadeira como mestra, ensinai-me o caminho da perfeição; aqui me tendes discipulo afeiçoado, fazei officio de mestra. As virgês que vos acompanharam com Hymnos confundem minha tibieza, condenam a negligencia com que calo vossos louuores; daqui por diante Senhora leuantarei minha voz á imitação das suas, ferei hum instrumento perpetuo, com Hymnos, & canticos spirituaes de vossas grandezas.

Ponto terceiro.

Não contête a Virgem com isto, louuando a deuação do seu Ilesonso, exhortandoo a conseruar a virtude da pureza, tirou de húa vestimenta que trazia do thesouro de seu filho, & deixandoa pera com ella dizer Missa, se tornou pera o Ceo. Que extremos Senhora são estes de amor, & mimo a vossos deuoros; basta que degeis do Ceo a trazer ornamentos com q se diga Missa. Não sei se diga, que mais deueis a vossa descensão, que Assumpção; na Assumpção sobistes a receber premios de Deos; na descensão deceis a trazer premios aos homêes. Pellos que experimento nesta vida de ornamentos interiores de minha alma, vos dou muitas graças; & peço perseverança em vossa deuação, pera na outra merecer os eternos; & juntamente na deuação do santissimo Sacramento do sacrosanto sacrificio da Missa, pois tem tanto preço, que vòs Senhora vos prezais de tecer no Ceo ornamentos com que na terra se celebre.

Meditação da gloria por exemplo.

Ponto primeiro.
Santa Dorothea virgẽ, natural de Cesarea, presa por causa da fé pello Presidente Apricio, se animaua a sofrer o martyrio com
lembran-

lembranças do paraíso pera onde caminhaua, & com esta celestial linguagem conuerteo suas irmãs, que tinham retrocedido. Grande motiuo Senhor pera sofrer trabalhos, tormentos, & a mesma morte, esperança certa de premio da gloria. Se o soldado se anima na guerra de inimigos corporaes, com esperança do premio temporal; como me não animarei eu na guerra contra inimigos d'alma com esperança do premio eterno; venhão setas, cruces, mortes, que a vosso exemplo ò santissima Dorothea com os olhos no Ceo, tudo passarei.

Segundo ponto.

Caminhando a virgem pera o lugar do martyrio, & indosse animando com a memoria, & pratica dos jardins, & pomares do paraíso, em que logo auia de entrar, Trasilo philosopho gentio motejando a santa, pedio lhe mandasse do outro mundo mostras dos frutos, & flores, que tanto encarecia; prometendo a santa; appareceo logo hum minino de estremada beleza com hum açafate na mão; & nelle tres maçãs entre rosas frescas de suauissimo cheiro, & fermosura, sendo no mes frio de Feuereiro; o que vendo o Philosopho se conuerteo, & morreo martyr. O paraíso de deleites? ò patria bemaumenturada? ò jardins? ò pomares, de quem diz o deuoto Agostinho. *Pendent poma floriderum, non lapsura nemorum*, que nem se murchão vossas folhas, nem cahê vossos frutos. Quando será o dia, que acabada a peregrinação deste deserto entre a lograr vossas delicias, os sabores de vossas frutas; a fragrancia de vossos rosaes? vos bemaumenturada Dorothea, como mandastes ás mostras, do que oje lograis, mandai intercessão, & fauor vosso, com que sofra a vossa imitação os trabalhos presentes pera alcançar os premios futuros.

Medit. c. 16.

Meditação de Deos por exemplo.

Ponto unico.

E Staua o Verbo eterno no altissimo seyo de seu eterno Padre, vendo que o homem baixo não podia sobir a lugar tam alto, que faz? *Descendit de caelis, & homo factus est.* Dece do Ceo, toma carne humana, fica Deos homem, pera que o homem fique Deos. Estaua o homem feito bruto, até ahí chega Deos, nasce em lugar de brutos, como trigo se mete entre a palha da manjadoura,

Tratado decimoquarto

ra, pera que sendo aly comido do homem animal, fique com sustancia ao menos de homem racional. Bastaua isto ò Verbo eterno, mas vòs fostes auante; & o que rezão humana não pode comprehendere, por este homem, sendo Deos immortal, destes a vida lenantado em hũa Cruz, como malfeitor entre malfeitores, pagando assi o maleficio porque merecia a morte ficando vòs có a morte, & elle com vida. Basta Senhor sò este exemplo, pera me render, & mouer a nunca mais vos offender, delle me dai verdadeiro conhecimento, pera que com frequente meditação de cousa tão noua deixe condição brutal, tome diuina, sempre vos ame, sempre vos sirua, sempre vos louue, por toda eternidade, Amen.

CAPITVLO XVI.

Do setimo tesouro de contrapostos.

Lançando o pintor a sombra no painel, faz realçar a imagem, assentando a tinta preta, faz sahir com mais lustre a branca. Na propria natureza, então corrê as agoas cristalinas, & fluidas com mais graça, quando as lança por entre penedos toscos, & duros. O grão parece melhor tirado dentre a palha, da espiga; & como dizem os naturaes, a aruore, que tem a raiz mais amargosa sahe com fruta mais saborosa. E geralmête he sentença recebida entre Philosophos, que os contrarios auultão mais postos à vista hũs dos outros. Assi passa na meditação, que seu artificio se deixa bem ver nos demais tesouros, com tudo então pinta có mais graça, quando lança sombras de contrapostos, então auultão mais seus discursos, sahe com mais saboroso fruto d'affeitos quando medita contrarios à vista de contrarios, quando tépera o amargo junto do doce, quero dizer, quando discorre juntamente sobre cousas que são contrarias, & não se compadecem entre sy. Faz isto de tres modos.

Primeiro encontrando obiectos de sua jurdição com outros, em que acha contrariedade, como virtudes com vicios; humildade com soberba; castidade com luxuria; paraíso com inferno; criador com criatura; vida có morte.

Segundo modo he considerando o mesmo obiecto em diuer-
fos

fos estados; como a Christo nosso Senhor juntamente em quanto homem, & em quanto Deos. Na lapa de Belem, & no monte Caluario. Os santos em quanto pecadores contrapostos a sy mesmos justos. Os Martyres já bemaumentados á vista de sy mesmos atormentados.

Terceiro modo he mendigando a meditação estas mesmas contrariedades dos outros tesouros, de modo q̃ este se enriquece do alheio. Assim no tesouro de vocabulos descobreos se os acha encontrados da mesma cousa, como Saulo, & Paulo do mesmo santo; ou encontrado o mesmo vocabulo com algum estado diferente do objecto; como Pedro encontrado com o tempo em que nem perseverou na oração, nem na prisão de seu mestre. Entre os bẽs intrinsecos do terceiro tesouro acha males intrinsecos. Entrando no tesouro de circumstancias contrapoem tempo breue a eternidade; lugar baixo ao alto; aparato a desamparo; accomphamento a desacompanhamento. Entre as proprias semelhanças inuenta dessemelhanças; como na semelhança de conuíte pera a Eucharistia; manjares corruptiueis de hũa cousa, incorruptiueis da outra; corporaes de hũa, spirituaes da outra; fastios de hũs, appetite dos outros. O mesmo vsa metendo a mão no tesouro dos exemplos, discorrendo pelos maos á vista dos bõs; & pelo contrario, pelos bõs á vista dos maos; como na sensualidade de Herodes á vista da pureza do Bautista que mandou degolar. O mesmo faz nos demais tesouros, que ainda não explicamos como se pode facilmente ver do que está dito. Tem este tesouro particular força nas meditações da payxão de Christo nosso Senhor; porque assi auultão mais suas afrontas, & tormentos, quando se contrapoem á dignidade da pessoa sobre que cahem. Vejamos tudo por exemplo, correndo os objectos da meditação quanto soffrer este modo de contrariedade.

Meditação da virtude da Humildade por contrapostos.

Qui se humiliat exaltabitur, qui se exaltat humiliabitur, disse Christo. A soberba leuanta, mas depois derriba. A humil-
dade Matth. 23.

Tratado decimoquarto

dade dece,mas depois se leuanta. A humildade como elemento baixo da terra,tomando o lugar infimo dá fruto. A soberba como ar aleuantado he steril. A humildade diante de Deos he preciosa, & recebe delle coroa, & reyno, como Saul quando era humilde; a soberba aborrecida perde o reyno, & coroa como perdeo o mesmo Saul, já não humilde, mas soberbo. A humildade, a Christo no Iordão humilde dá titulo de filho de Deos amado, & abre o Ceo. A soberba, lança a Lucifer soberbo do mesmo Ceo. A humildade abaixando a cabeça, entra pela porta baixa do Ceo; a soberba leuantado a cabeça não cabe pela porta do Ceo. A humildade como candeia, em tempo de tempestade, chegada a terra não se apaga; a soberba querendo ir em lugar alto logo se apaga. A humildade leuanta ao cōuidado do lugar vltimo ao primeiro; a soberba abaixa o soberbo do primeiro pera o vltimo. A humildade habita no baixo onde não cahem rayos; a soberba em edificios altos onde rayos cahem, & destruem. Humildade he pedra preciosa, que em pequena quantidade tem muito preço; soberba pedra, & rocha alta de grande quantidade, que não tem preço. Pois assi he senhor: antes quero o lugar baixo que o alto: o lugar infimo, que o primeiro, antes quero ser elemento de terra, que de ar, pera que do baixo suba ao alto, imitando a vós o bom I E S V mestre de humildade, que decendo até morte de cruz, tendes oje o mais alto lugar do paraíso.

Meditação de Christo no presépio, & Cruz por contrapostos.

Que he isto Verbo eterno, não sois vos o q̃ reynais no Ceo? pois como estais lançado na terra? Não sois vos verdadeiro Deos, pois como estais feito homem? Basta senhor que estando no Ceo entre o Padre, & Spirito Santo, aqui estais entre dous brutos animaes; sendo a alegria do Padre aqui estais chorando; sendo a verdadeira sabedoria, aqui infante sem falar; sendo vossa habitação nas salas, galarias do Ceo, marchetadas d'estrelas, aqui em hũa lapa alcatifada de palha, & feno? Admirado estou de tal espectáculo Senhor; muito mais quando ôlho pera vós no Caluário, onde vos vejo impassiuél padecer; santo, tido por peccador;

cador; sabio, e carneiro bom, amaldiçoado; feroz, antes a
mesma ferozura, afeado: sendo a mesma gloria, & honra, des-
honrado; em fim sendo immortal, morto, & sepultado. Mas ahi
com olhos de fê estou vendo, & confesso, que com essa fealdade
nos afermosceais; com essas feridas nos ferais; com tristeza nos
dais alegria; com deshonra nos honrais; com essa morte nos
dais a vida.

IVX O I V T I A O

Meditação do inferno por contrapostos.

Considera alma minha que perdêdo por tua culpa o para-
iso, hes lançada no inferno, que estes olhos que oje viuem
recreados com vistas torpes, serão atormentados eternamente
com vistas horriueis de demonios; em lugar da luz do sol, esta-
rá em treuas eternas, o gosto adocado com manjares saboro-
sos, será amargado com absintios infernaes; em lugar de liquo-
res preciosos, & frescos, socederao labaredas; a lingua solta em
palavras, estará em perpetuas blasfemias; os ouvidos recreados
com musicas, atoados com ays, & gemidos sem fim; o tacto de-
licioso, & sensual, cuberto de roupas de ferro ardente: a libera-
de, com que oje viues, será presa com cadeas, & correntes de ca-
tiueiro eterno; viuendo, morrerás, & morrendo viuirás sem fim.
Pois assi he. Senhor quero antes aqui cerrar meus olhos, que
ver o que não conuem; castigar com penitencia o tacto, que tra-
ta com mimo; antes quero chorar que rir, calar, que falar mal;
jejuar que comer com delicias; viuer em deserto, que entre ho-
mês, pera que depois não morra viuendo no inferno; mas viua
viuendo no paraíso.

Meditação de Deos por contrapostos.

O Deos grande como vos louuara esta criatura tão pequena;
fois immenso sem limite; eterno sem principio nem fim; sa-
bio, sem ignorancia; feroz sem fealdade; forte sem fraqueza;
poderoso, sem falta, nem diminuição; alegre sem tristeza; amo-
roso sem odio; bom sem maldade; justicozo sem nota; simples
sem cõposição; doce sem amargura; immouel sem abalo; immu-
tauel

Psal. 72.

tauel sem variedade; estais sempre em iuuentud' sem velhice; fôis immortal sem morte: *Quid mihi est in celo; & a se quid vobis super terram?* Que quero no Ceo, que quero na terra sem vós? pois nada acho, que com vós se pareça, em tudo acho fim só em vós não acho fim.

CAPITULO XVII.

Do tesouro de comparação.

NA M he comparação o mesmo, que semelhança, por mais que se ache em semelhanças, como também em exemplos, & outros tesouros; mas he encarecimento de mais a menos; de menos a mais; de igual a igual com que a meditação levanta o discurso sobre o obiecto, & mostra mais a valia d'elle se se ha de buscar, & amar; ou a pouquidade, se se ha de estimar, & fugir. Ponhamos exemplo. Comparação de mais a menos seja a de S. Paulo escreuendo aos Romanos. *Deus proprio filio non peperit, sed pro nobis omnibus tradidit illum, quomodo non etiam cum illo omnia nobis donabit?* Mais foi dar Deos seu filho, que tudo o mais; pois se chegou a dar o filho seu, como nos não dará tudo o mais. Comparação de menos a mais será de Christo por São Ioão. *Si terrena dixi vobis, & non creditis, quomodo si dixerò coelestia credetis?* Fala da crença dos Iudeus; & he como se dissesse, mais facil he crer cousas terrenas, que andão no vso, & pratica dos homens, que cousas celestiaes, & escondidas; pois se tratando eu das terrenas, que são virtudes moraes, vícios contrarios que os homens vem, não fui entendido, como o seria se tratasse cousas celestiaes, como o mysterio da santissima Trindade; geração do Filho; processão do Spiritu Santo. Visão Beatifica; vida dos Anjos, que não andão no vso, & pratica dos homens.

2p. 3.

Ioan. 3.

Comparação de igual a igual será a de S. Paulo aos Corint. *Qui parce seminat, parce & metet; qui seminat in benedictionibus, de benedictionibus & metet.* Como a terra se lhe lança pouco acode com pouco; se muito, com muito: assi nós se dermos pouco ao proximo, pouco receberemos; se dermos

1. Cor. 3.

muito,

muito, receberemos muito. E he o de Christo por S. Lucas. *Ea- Luc. 4.
dem mensura, qua mensi fueritis remetietur vobis.* Igual respon-
ponderá a igual.

*Exemplo de comparação por todos os obiectos
em que ocorre.*

Virtudes. Vícios.

SE o exercicio da virtude na Igreja militante, onde sempre andamos em batalha, he tão suave, que parece faz ja a alma bemaumentada, que será na triumphante, onde viueremos em paz sem guerra, nem contradição de inimigos. Se a má consciencia carregada com o peccado, he o mór tormento, que nesta vida se padece, que será no outro mundo, onde já esta perdida a esperança de remedio pera sempre? Se o cativo do corpo sempre está sospirando por liberdade, como estando eu cativo da alma atado com os grilhões do peccado, & demonio, não choro com lagrimas de penitencia pela verdadeira liberdade que he a graça diuina.

Christo Iesu. Virgem Maria.

Se vos ò bom IESV por meus peccados, sendo innocente, aceitais o ferrete da circuncisão, açoutes, injurias, coroa d'espinhos, cravos, Cruz, & a mesma morte, como quero eu peccador viuer liure, delicioso? como não castigo meu corpo com açoutes: como não ando cingido d'asperos cilícios? como não trato de me extenuar com jejús, & dar a vida por vos a puros tormentos.

Tempo d'inuerno era ò Virgem Senhora; o rigor do frio grande, vos donzela de tenra idade, vizinha ao parto, já nomeada por Raynha do mundo, pois ereis mãy do Rey do mundo; o caminho de Nazareth a Belem largo, em fim por todos os titulos desobrigada, com tudo obedecéis ao mandado de Cesar tyrano, acodis à matricula geral com vosso Esposo Ioseph, como todos os mais; pois como sendo eu obrigado a obedecer a meus superiores, que não são tyranos, sendo seus preceitos leues sem
difficul-

difficuldades de tempos, sem incomodidade de saúde, sem distancia de lugares, não obedeco, antes resisto com repugnancias da natureza, deuen-do de acodir com execucao, & presteza de graça a vosso exemplo.

Morte.

Se a morte leua Reys, Principes, Raynhas, capitaes, & senhores, como sendo eu hum bichinho da terra poderei escapar? se consume fermosura, derriba forcas, assola exercitos, com que armas baixo, & fraco me defenderei? se nem santidade liura os santos, se hum Hilarião com sesenta annos de deserto ainda em hora tão temerosa temia, eu como não temerei?

Gloria. O Deus.

O grande Deos, se pera recreação de sentidos de vida mortal, fazeis tantas cousas; azulais os Ceos, dourais planetas, prateais nuys; leuantaes montes, abaixais vales; toldais bosques, alcatifais os prados de flores; daes correntes as fontes, & rios; recreais as florestas com harmonias, aformoseais os horizontes; estilais os balsamos, que riquezas, que delicias tereis guardadas no Ceo pera recreação, & uso da vida immortal? *Si hac in terris (dizia o vosso deuo o Agostinho) quid erit in caelo? si hac in carcere, quid erit in palatio?* Se isto ha na terra baixa, que sera no alto Ceo? Se isto se acha no carcere, que se achará nos paços da gloria? Quero chegar a vós grande Deos. Estando minha alma em meu corpo adormecido, & sem sentidos, não he assi, que não ouuindo ouue musicas suauissimas; não vendo vê Ceos, terra, bosques, & conuersa. Pois que muito he quando estiuier à vossa vista, ainda que vos não perceba com sentidos corporaes, perceberuos com as potencias spirituaes, ver em vós Ceos, mundos, bosques, rios; ouir em vós musicas, harmonias; perceber em vós a fragrancia das flores, a suauidade dos balsamos; em fim gozar delicias, & bês, *Quae nec oculus vidit, nec auris audiuit, nec in cor hominis ascendit.*

S. August.

2. Cor. 12.

C A P T V L O XVIII.

Do nono tesouro de causas.

Causa propriamente, he a que produz algum effeito. & ainda que Philosophos naturaes, tecem largas questões, & re-
partem

partem varias diuifões, & definições de causas; nos aqui contentandonos com o que pertence a este tesouro, só falaremos de causas pela mór parte extrínsecas, que são as que de fora do obiecto obram; & dellas sòmente apontaremos dous generos. O primeiro de causas efficientes, o segundo de causas exemplares. Causa eficiente he a que com actiuidade, ou efficiencia concorre a obrar algum effeito; ao modo que o sol produz sua luz, o fogo quentura, a agua frialdade; & o grão de trigo a espiga, &c. Causa exemplar he a que concorre dando materia de imitação como concorre o treslado por onde se tira a letra, o retrato, o painel, por onde se pinta a figura.

Todas as vezes pois que a meditação dá com seu discurso titulo de causa ao obiecto, ou seja de causa eficiente, ou exemplar obra por este tesouro. Não he necessario ser a causa eficiente tão propria, & rigorosa, como he o sol da luz, o fogo da quentura, basta ser dalgum modo occasião, & motivo d'algum effeito, pera entrar neste tesouro, & formar-se por ella meditação de causas. O mesmo a seu modo se deue entender da exemplar. Pois em materias moraes, & espirituaes, qual he a oração de que tratamos, não se ha de buscar o rigor philosophico. E deixando o primeiro obiecto de virtudes, & vícios, cujas causalidades ja tratamos em seu lugar, mostremos a força deste tesouro nos demais obiectos.

Comecemos pela Virgem nossa Senhora, que concorrendo como verdadeira mãy na Encarnação, foi causa eficiente da humanidade de seu filho; & seu filho Christo Iesu eficiente com sua morte, & sangue derramado, de nossa salvação; & com o exemplo de suas virtudes causa exemplar, as quais nós deuemos imitar, & exercitar, tresladando por elle a humildade. *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.* Matt. 23. A paciencia, & sofrimento. *Christus passus est pro nobis vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia eius.* E as demais virtudes. Assim podemos dizer que santo Inacio de Loyola foi causa eficiente da religião sagrada da Companhia de I E S V, que fundou; & exemplar, por onde se ha de tirar a guarda das regras, que a seus filhos deixou; & geralmente os santos são efficientes dos milagres que obram, & das congregações, que fundaram.

Vamos ás cousas naturais. Não he así que as flores são ef-
ficientes do cheiro suavissimo, com que recreão nosso olfato?
O sol, planetas, bosques, da alegria que causão a nossos olhos
as frutas dos labores com que adoção nosso gosto? A viração
branda no verão; & raios do sol no inverno do mimbo que re-
cebe nosso tacto? sem duvida materia dão estas criaturas de
meditação, & discurso por tesouro de causas. *do a natureza*
Cheguemos á morte, porta por onde necessariamente aue-
mos de entrar ao outro mundo. Quem será causa das angus-
tias, que aly padeceremos? será o tempo passado mal passado,
os escrúpulos, & remorsos da má consciencia com que viue-
mos. A affeição das cousas presentes, que de necessidade aue-
mos de deixar, a incerteza do que auemos de achar no futu-
ro, sabindo a alma do corpo. Así não he sò hũa causa, mas
muitas, o que também admite este tesouro. Remateemos com
a gloria, & com Deos, cuja vista clara será causa efficiente
principal de todos os bês, que lograremos na quelle estado
bemaumentado, como foi aos discipulos no monte Tabor á
vista do rosto resplandecente de Christo até brotar S. Pedro
com a extase de palavras abundantes de gozo. *Domine bo-
num est nos hanc esse.* Da essencia divina como de fonte sahirá
a alegria, o gozo, os dotes da alma, & corpo dos bemaumentu-
rados; este será a causa da eternidade das riquezas que tere-
mos.

CAPITULO XIX.

Do decimo tesouro de effeitos.

Segundo o que até aqui dissemos no capítulo decimo oitavo parecerá a alguém escusado tesouro de effeitos. Pois conhecidas as causas, se conhecem os effeitos; & meditadas as causas de volta se considerão os effeitos. Mas nós com bom fundamento queremos tambem abrir tesouro de effeitos; & apresentar a meditação entre as riquezas dos mais tambem as deste por algũas razões. Primeira, pera que fique a meditação de todo rica, & nem estas riquezas, que parecião escusadas faldem.

Segunda; porque quando se medita por causas diretamente, ainda que não possa ser sem discorrer por effectos, com tudo sempre o discurso das causas he principal, & mais claro; o de effectos menos principal, & mais escuro; & pelo contrario, quando diretamente se medita por effectos, a meditação de causas, que vai de volta sempre he menos clara. Terceira razão, por que he necessário muitas vezes inuestigar a causa, que esta escondida, por seus effectos; assi de necessidade ha de começar a meditação pelos effectos; & pela mesma razão será necessário começar pelas causas.

Quarta razão, porque o mesmo obiecto, que he causa de hum effecto, he muitas vezes effecto doutra causa; & assi ainda, que bastara hũa meditação, pera abranjer causa, & effecto, quando não ouuesse mais que hũa causa, & hum effecto, pois ambos hão de volta: com tudo sendo causa, por hum respeito, & effecto por outro; já pede diferentes meditações, & a isto acoide este tesouro. Exemplo seja Christo, nosso Senhor, que sendo causa da nossa salvação, he effecto, & filho da Virgem Maria; assi a meditação que abranje ao effecto da salvação não abranje ao effecto de filho, he necessário differente.

Assi rematando esta materia, dizemos, que he muito a proposito da meditação, hũas vezes discorrer diretamente por effectos, & de volta por causas: outras diretamente por causas, & de volta por effectos; & já ser a meditação de causas primeira, & principal, já a de effectos. E porque já o tesouro de causas deu luz de exemplos, que tambem seruem pera effectos, remataremos esta materia cõ hũa sã meditação de effectos de Deos pera alcançarmos conhecimento della, como causa dos mesmos effectos.

Meditação unica de effectos de Deos.

Contempla alma minha: a ordem, concerto, & perpetuidade da machina deste mundo em que viues; leuanta os olhos ao resplandor do sol, á beleza da luz, & claridade das estrelas; nota bem a variedade vniforme; a vniformidade varia de seus movimentos; torna a baixalos ao globo da terra fundado sobre

Tratado decimoquarto

sua firmeza no meyo do mundo; estendeos por campos frescos; bosques espessos; applica teus ouvidos à harmonia das aues cantoras; as quebradas das agoas; sente deuaçar com o olfato a suauidade, & fragrancia das flores; experimenta os sabores varios das frutas: considera a variedade, & industria de animaes da terra, do mar, do ar; o artificio com que crião seus filhos; a sagacidade com que conseruão a vida: & não sejas tão ignorante, que te persuadas, que tudo isto he a caso, & não ha outrem que o fizesse, & conserue. Não podião sem duuida sahir paços tão ricos, & bem traçados senão da mão de algum grande Architecto. Não podê cythara tambem temperada, tangerse por sy, senão, que algum grande, & destro tangedor, a toca. Não podê reyno tão nobre, & grande, ser tambem gouernado, senão com a sabedoria de algum grande Principe. Este sois vós causa das causas; criador independente, & isento das dependencias das mais criaturas; vós sobranceiro a tudo, mandais tudo, vós incriado tudo criaes; vós immortal, a tudo dais vida; & vós reconheço por causa primeira; a tudo o mais por effectos de vosso poder, bondade, & sabedoria.

CAPITULO XX.

Do undecimo tesouro de repartição.

TEM este tesouro à sua conta repartir, & diuidir así os objectos da meditação; como os mais onze tesouros em suas partes, correndo miudamente tudo o que nelles ha; & he como tocha que dá luz, & liura de confusão, & treuas a propria meditação; tendo sempre respeito nesta distribuição de partes, quanto a materia sofre, aos cinco sentidos, & tres potencias do proprio que medita, como quer nosso santo Padre Inacio, que por esta via forma meditações de applicação de sentidos, como se verá em seu lugar. E porque no particular de virtudes, & vícios já nos aprobeitamos deste tesouro; quando repartimos suas partes, ramos, & especies; ponhamos exemplos nos demais objectos em que juntamente se irão vendo os tesouros.

Olhan-

Olhando pois a meditação pera Christo no Caluário, por este tesouro, vê cabeça coroada de espinhos; olhos cubertos de lagrimas, & sangue; faces cospidas, ouvidos atormentados com injurias; lingua amargada com fel, & vinagre; cabelos enfiados em sangue. Mãos, & pés atravesados com dyros cravos; espadoas feitas chaga viua com açoutes; peito lavado em sangue; corpo entelado em dura Cruz; coração atravesado primeiro com tristeza, depois com dura lança.

Entrado a meditação na sepultura. Vê a casa tão estreita que não passa de sete palmos, escura sem rayo de luz; o cheiro infosfúvel; a húa parte mortalhas meyas gastadas; ossos mirrados, caueiras esburgadas; a outra bichos peçonhentos, & roedores; já penetrando os olhos do corpo fresco, cuja recreação são vistas torpes; já entrando pela boca, pera cujo gosto se trespassaão mares, rios, & terras; já roendo as entranhas do corpo pera quem se reciaão, & fiaão ouro, & sedas, & sospirando diz. *Siccine separas amara mors?* 1. Reg. 1.º

Sobindo a meditação ao Ceo se recrea do horror, que teue na sepultura, com a vista dos bemaumentados. Considera com alegria os rostos semelhantes ao sol; olhos a esmeraldas resplandecentes, engastadas em diamantes; cabelos ondeando mais finos, que fios d'ouro. Pés como columnas torneadas de finissimo alabastro, calçados de estrelas; roupas de finissimo bocado de luz incorruptível: ouvidos recreados com musicas de vozes, & de instrumentos; gosto adoçado com maná dulcissimo, & saboroso composto de todos os sabores: cheiro confortado com fragrancia de rosas, que não murchão, de balsamos, que se não corrompem: & pulando de alegria diz. *Quam dilecta tabernacula tua Domine virtutum.* Psal. 85. Em fim parando a vista de Deos, contempla sua eternidade, que vence tempo passado, presente, & futuro. Immenidade, que enche sem termo oriente, occidente, norte, sul; alto, & baixo; sua sabedoria, que comprehende passado, presente, futuro, & possivel: sua immortalidade, a quem nem gasta tempo, nem diminue doença, nem desfigura morte: gozo que nem interrompem sucessos, nem entristecem casos, nem desgostam males; em fim não acabando de contar bês infinitos, achando a este Deos isento

Tratado decimoquarto

de males infinitos, em hum deos, & cala, suspendese com admiração na vista daquelle que todo he admiravel.

CAPTULO XXI.

Do duodecimo, & ultimo tesouro que he fim.

FIM neste lugar, he o mesmo que causa final, por cujo respeito se faz alguma cousa. Não metemos esta causa no tesouro das causas, mas fazemos dela tesouro particular; porque em materias moraes, que tratamos, não he tam entendido o fim por nome de causa, como as outras causas; nem a meditação se ajuda delle tanto como causa, quanto como termo aonde tem por officio lançar seus intentos, & discursos; & tambem, porque nome de fim fecha melhor o artificio, & riquezas dos mais tesouros, que todo bem tem do fim ultimo, a que vão ordenados.

E porque pera alcançar o fim, são necessarios meyo; & sem meyo, não sciende fim, leua com muito fundamento este tesouro tambem consideração dos meyo; acerca da consideração do fim; não como tesouro particular; mas como caminho pera o fim; & ainda em rigor, como consideração de fins proximos, & menos, principaes pera o ultimo, & mais principal. Porque como o tesouro de causas apresenta a meditação ora hua, ora muitas causas; assi este tesouro de fim apresenta, ora hum, ora muitos fins. Hús proximos como he a perfeição fim do exercicio das virtudes; outros remotos, & ultimados; como he Deos, & a gloria eterna, de todas as obras boas que fazemos; & pois he este, bastará explicar este tesouro por seu exemplo pera daqui entendermos a efficacia deste tesouro nos demais fins, que ficão abaixo deste.

Medita-

Meditação do ultimo fim que he Deos.

O Deos grande, que de vós dizeis. *Ego sum Alpha, & omega, principium, & finis.* Confesso que fostes causa de meu ser, vós me criastes como principio, mas também pera vós me criastes como fim. *Ad locum unde exeunt flumina reuertuntur.* Do mar sahem os rios como de causa efficiente, mas ao mar tornão como a fim. O oceano de grandezas, de vós sahi, como rio pequeno que desaparece: á vista do mar grande; á vós oy de tornar; & como o rio não descansa até não entrar no mar, assi minha alma não descansará, até se não abismar em vós. Se sois centro verdadeiro; onde descansará o peso de meu amor senão em vós? *Amor meus, pondus meum* (dizia o vosso deuoto Agostinho) *Illuc fero quocunque fero.* O peso de minha alma he meu amor, onde irá o amor senão a vós pego de amor? Se por esta causa appareceste ao Propheta vestido de alambre; fazei officio de alambre com este feno, a vós me leuai com força; pera que por toda a eternidade viua unido com vosco, como com meu fim. Mas a minha mór esperança me dão de vós alcançar, ver as roupas de vossa humanidade com que sahis das salas de marfim das purissimas entranchas da Virgem; as purpuras de que depois vos vestistes na sala de Pilatos, de cinco mil, & tantos açoutes, pois tudo são meyos buscados, & inuentados de vós, pera eu alcançar este mesmo fim.

Apocal. 1.

Eccles. 1.

Ezech. 4.

E pois a porta de vosso templo tendes este tanque, ou mar de sangue com que me quereis purificar, aqui me sojeito a tão divina purificação, pera que ficando limpo, esteja apto pera entrar a vós sancta sanctorum da verdadeira pureza. A este fim encaminharei todas minhas acções, & obras; pera isto discorrerei com meu entendimento em vossas grandezas; farei por aseruorar minha vontade; & dar azas ligeiras a minha esperança; apressarei com pés de gygante os caminhos de minha vida, saltando como veado montes, & oireiros, até chegar a vós fonte de vida. Amen.

Tratado decimoquarto

CAPITULO XXII

*Moſtraõſe os doze teſouros juntos em medita-
ções particulares.*

Pera que a doutrina dos doze teſouros melhor ſe entenda, & a riqueza delles junta mais ſe veja, fabricamos tres meditações. Primeira, purgatiua da morte. Segunda, illuminatiua da payxão de Chriſto noſſo Senhor. Terceira vnitiua d' Aſſumpção da Virgem noſſa Senhora; das quaes cada ponto leuara ſeu teſouro & ſerão como treſlados, & exemplares por onde ſe podem tirar as demais.

*Exemplo pratico da primeira meditação pur-
gatiua da morte, em que ſe moſtrão
os doze teſouros.*

Primeiro ponto de autoridade. Eccleſ. 41.

Primero ponto. *O mors, quam amara eſt memoria tua homini pacem habenti in ſubſantijs ſuis.* O morte, quam mal aſombrada he, não ja tua preſença, mas ſò memoria, & lembrança, aos que eſtão aſſeioçados, & arreigados nos bês da terra: ſão forçados aos deixar, não tem fundamento em outros deixarã na vida os do outro mundo, deixãonos na morte os deſte; deſemparados de todas as partes em caſtigo, chegarão a ponto de deſeſperação. E pois nella hora he a morte amargosa ſem pro-ueito, na vida tomarei o amargoz de ſua memoria por medicina proveitoſa de meus males, com ella chorarei meus pecados paſſados, euitarei os futuros.

Segundo ponto. O nome *mors*, que parece vem de morſus, me auíſa, que he a morte tragadora, & roedora da vida; nella ſe vai continuamente ceuando, & como quem morde diminuindo cada dia a bocados forças, fermofura, cor, ſentidos, jidades, ſem auer força na natureza que abrande os dentes de tão cruel fera, & reprima ſeu impeto, que não para até deixar o miſerauel corpo em oſſos myrrados, & caneira eſburgada.

Em vos meu Deos ſò tenho remedio, ſò de vos o quero,
que

que dizeis de vós. *Ero mors tua, ò mors, morsus tuus ero inferne.* Pois em vossa morte matastes a morte; & tragado do inferno o tragastes, tirandolhe os prisioneiros que catiuara, pera lhe dar-des em lugar de morte, immortal vida. O nome Hebreo da mor-te, q̃ he דָּבָר *Daber*, se diriua do verbo דָּבַר *Dabar*, que he o mesmo q̃ falar, ou cudar; pera que entendamos, que na morte auemos sempre de cudar, da morte, sempre falar, pois he a mais certa cousa, que temos. E pois de Adão nosso pay falar com a serpente, se grãgeou pera nós a morte, falarei com vosco Senhor Iesu serpente do deserto, leuantado na Cruz, & nella morto, pera que recupere a vida.

Ponto terceiro de mal intrinseco.

He a morte o supremo mal, que nos espera, consiste em apartamento de alma de seu proprio corpo, com que do ponto da conceição teue a mais estreita amizade, que ha na vida: por on-de esta mesma vnião será o môr tormento pellas demoras, que estes dous amigos farão em se apartar hum do outro. Não se atreuerá a alma desemparrar de subito o sitio resplandecente dos olhos, pouco a pouco os ira desemparrando; elles pouco a pouco deixados da alma, se irão sumindo, enconando, & escure-cendo. O rosto da mesma maneira desemparrado, se ira desfigu-rando; a lingua engrossando, & perdendo a faculdade de falar; mãos, & pés esfriados do calor natural, que os alentaua, estando o mais corpo viuo, ja estarão mortos. Coração, & peito em que a alma moraua, como em casa sua de prazer, leuantados mostra-rão o sentimento que tem de perderem quem os alegrava: em fim o corpo todo como chorando o desamparo em que fica; se estará estilando em gotas de suor frio; & toda esta harmonia de potencias, & sentidos, como instrumento destemperado, com cyrros, & rancos medonhos; mostrará o sentimento extremo, que de tal apartamento lhe fica. O que tragos? que agonias? que encontro, tão terriuel será este? que forças o poderão sustentar?

O alma minha, queres não sentir em tão angustiada hora o mal da morte, ama na vida sô o que te não pode tirar a morte; & pois teu corpo he a vltima, & mais penosa cousa de que te despojará, esse seja o primeiro que aborreças, mortifiques, & mates, pera que achando a morte ja morto, não sintas a mes-ma morte.

Tratado decimoquarto

Ponto quarto das circumstancias.

Tempo.

Como he certo auer de ser em algum tempo o termo dos annos de nossa vida, a quem Deos tem posto limite, alem do qual não he possiuel passar, assi a hora, & dia a nós he incertissima, & ocultissima. Quem de nós sabe se será neste mesmo dia? sobre a tarde? ou na mesma noite em que nós deitamos saões, & bem dispostos se será esta a vltima Paschoa que lograremos a vltima primavera. A experiencia ensina, que ordinariamente soce de quando lançamos contas confiadas a largos annos. Pois assi he Senhor, todos os dias de minha vida viuirei, como se cada hum ouuesse de ser o termo da morte; & fim da mesma vida.

Lugar.

Como o tempo he incerto, assi he o lugar. Não sabemos dos caminhos que andamos, terras que corremos, lugares em que moramos, em qual nos colherá a morte. Possiuel he que seja na propria cama, & leito em que descansamos; no rio, & mar por que nauegamos; no fogo a que nós aquecamos. Como hús acabão a maos de inimigos nas praças, & ruas; outros de feras nas brenhas; outros da pedra, da telha, que cahio; da escopeta, que a caso se desparou; assi me pode succeder a mim. Grande motiuo Senhor pera em todas as occasiões andar aparelhado, & de todos os lugares me atreçar, & acautelar com pureza de consciencia, sem remorso de culpa, que com a morte do corpo temporal, me traga a alma eterna.

**Acompanha-
mento.**

O acompanhamento no principio, & entrada da morte, será ficar desemparrado de parentes, amigos, conhecidos; os que me buscavaõ pera tratar, & conuersar com gosto; forçados do asco, & horror da doença, & corrupção me deixarão a conta de outré, ou ao puro desempato, á estreita miseria em que me verei. Já apartada a alma, ficando meu corpo morto, vendome defunto, de puro medo fugirão os que por me conuersar fugião de outros. Ficarei so desacompanhado a noite inteira, & quando muito, por breue espaço me visitarão, mais pode ser por respeito humano, que compaixão; em fim quando muito me acudirá, & acompanhará naquella hora a Igreja por seus ministros, que menos na vida (pode ser) estimava y até á sepultura; na qual o vltimo acompanhamento será de bichos, que ceuando se em mim, durarão comigo em quanto durar o mantimento da carne podre, & corrupta.

Ficarão

Ficarão herdades, riquezas, edificios, serviço de criados, Aparato, baixelas, armas, instrumento de recreação: cahirão da cabeça dos Pontífices as mitras; dos Reys as coroas; dos julgadores as varas, & insignias; ja não servirão sedas, telas, vestidos ricos, de tudo ira desemparedado o triste corpo sem alma, que na vida tudo grangeou com immenso trabalho, & encargo de consciencia. O apartamento de riquezas, & honras serão, hum pobre lançol, sem feitiço; tumba cuberta de luto; lagrimas dos que interessauão em minha vida; vestimentas negras, dobrar de finos; cantos tristes; em fim sepultura, que se laura em meya hora, sem janela, sem luz, em que serei lançado, entre outros defuntos, pizado com suma deshonra, & entaipado até o fim do mundo, com braços em cãmpa, que me cobrirá, de caueiras, & figuras da morte com letra, aqui jaz. O engano grande de homês cegos com interesses, & mortos por honra, & gloria. O alma minha, pide luz ao verdadeiro Senhor, & luz do mundo, pera veres claramente o fim de teu corpo, & desprezar o que de força has de deixar, antes que te deixe.

Ponto quinto. Semelhanças.

São nossas vidas como rios, que nunca parão, sempre vão correndo ao mar salgado da morte. Pouco monta passar o rio por lugares, & prados frescos, claro, & cristalino, que em fim em breue entrará no mar, onde có encôtro das agoas, se leuãtarão ondas, & escumas, perderá a graça, & sabor das suas doces agoas nas amargosas. Enganados vão mūdanos pellos alegres prados da boa vida, riquezas, & delicias; quando menos o cudarem, có apressado curso se acharão embocados no mar da morte. O q̃ encontro de agoas tão terriuel? que vrrros, que bramidos? que escumas, & ondas se leuantarão no triste peito, quando virem o doce da vida perdido no amargoz da morte.

He a vida flor, que o mesmo sol que a criou, secou: he sombra, que apalpada não se acha; he nao que corre sem deixar rasto: sonho que abertos os olhos desaparece: teatro, & representação, em que não ha mais que entrar, & fahir, & despídos os vestidos emprestados, todos ficão hūs: O Rey, o vassalo; o senhor, o escrano; som que toando, & acabado tudo he hum: quem dá oje fê dos estrondos de artelaria, gritos, rinchos, de caualos dos exercitos que coalhauão os campos? a mesma se dá dos Reys, & senhores, q̃ assombrauão o mundo, & acabará tão depressa, q̃ o mesmo

Tratado decimoquarto

mesmo parece foy nelles o ser, q̃ o desaparecer. O Deos eterno, que s̃o tendes ser, & firmeza, em que confio; que pretendo quando fõra de vós algũa cousa pretendo? desconfiando de mim s̃o confiarei em vós; desprezando tudo o que ha no mundo, s̃o estimarei a vós Senhor do mundo.

Exemplos.

Ponto sexto de exemplos.

Hum rico de má consciencia, chegada a hora da morte, vio demonios em figuras medonhas, que dizião; como se detem este tanto? como se detem este tanto? porque não acaba de sahir? demonos pressa, antes que venha saõ Miguel, & o liure. Respondeo hum; não temais, nosso serã, comigo viueo muitos annos. Ouindo isto o triste, disse, ay de mim, que por regalar o corpo, reuolui o mundo sem proueito; acodio a isto o demonio: atraueffailhe o coração, pois cobiou tudo. Atayo de pès, & maõs, pera que ja não possa obrar, & tirandolhe a alma o leuaraõ sobre suas azas de morcegos ao inferno. E vendo no caminho hum lugar claro, & querendo saber que era, responderão os demonios, que a Igreja onde fora bautizado, & ouuira Missas, & sermoões de que se não quis valer, & agora ja se não podia aproueitar. Choraua a miserauel alma sobre sy, & dizia. Ay triste, pera que nasceste, agora vès o que não viste, mas sem remedio, que ja não tès. Chegado às portas do inferno sabio ao encontro Lucifer em figura de dragão, que o trago, & logo vomitou em chamas acedas, onde erão atormentados outros semelhantes. O justo juiz que não deixais boa obra sem premio, nem peccado sem castigo, liuraime das tentações do inimigo na vida, pera escapar de semelhantes tormetos na morte.

Arnulfo deixado muitas riquezas no seculo, entrou na religião de Cister, & viuendo santamête, chegada a hora da morte, mostraua taes sinaes de alegria, q̃ admirados os circunstantes pergutaram a causa, a que respondeo, que por experimentar naquella hora, a efficacia da promessa de Christo. *Centuplum accipietis, & vitam æternam possidebitis.* O cento por hum experimentaua em consolações tão extraordinarias, que antes escolheria deixar cem vezes mais do que deixou, que carecer da suauidade que experimentaua. Eu Senhor escolhera deixar o mundo todo, se todo fora meu por vós, cujo fauor experimento na vida, & espero experimentar na morte.

Matth. 19.

Ponto

Ponto sétimo de contrapostos.

Tudo a morte trocará; passará de extremo, a extremo. O pão Contrapof-
que o pecador comeo com fabor, se conuerterá em serpentês; tos.
a agoa fria, & fresca, em amargo so fel; os vestidos de seda, em
pobre lançol; as honras, & riquezas, em desemparo; e cazarias;
em sepultura; os membros, & sentidos, que com presteza se me-
neauão, pararão mortos os olhos claros, & alegres, e clypsados;
& quebrados; a lingua eloquente em mudecida; o tacto de mil
modos recreado, insensível; os ouvidos adoçados com musicas,
já não ouuem; a boca regalada com inuencões de manjares, já
não sente fabor; o olfato; que apetezia balsamos, almizqueres,
nada apetece; o corpo, que viuia, está morto. O Senhor pois de
força assi ha de ser, que tudo o que em mim viue, ha de morrer;
em vida começarei a morrer; morrão logo meus olhos, fechan-
dose a todo criadô; mortifique-se meu tacto, & gosto, & mais
sentidos, pera que já mortos em vida, não estranhem a morte,
antes a tomem por caminho pera a vida.

Ponto oitauo de comparação.

O que dor, & sentimento será na hora da morte deixar as *Côparação*
coisas que possuímos com afeição. Porque se o que se ama de
força se deixa com dor: de boa razão, quanto mór for o amor,
tanto será mór a dor. Amando pois pecadores com grandífi-
simo amor, delicias, conuersações, riquezas, & seu proprio
corpo, grandíssimo será o tormento, que sentirão, vendo-se for-
çados a deixar tudo.

Por outra parte, os temores do mal futuro do outro mundo;
não serão menores. Se estão tremendo de sua forte, os que
contendem da fazenda, ou pelejão sobre a vida, ou honra, quan-
to mayor será o arreceo da sentença definitiva da salvação, ou
condenação eterna; & onde escacamente se salva o justo, o mau,
& pecador onde ira parar? Pay de misericórdia, *in manus tuas*
cōmendo spiritum meum, que se por merecimentos meus for, *Psalm. 30.*
não pararei menos, que no inferno; se vossa misericórdia me
valer, sahirei de tão cruel batalha com vitoria.

Ponto nono de causas.

Das causas que farão a morte penosa a primeira será memo-
ria de pecados passados; tempo mal gastado em delicias, ociosí-
dades,

Tratado decimoquarto

dades, liuidades, que pudera ter empregado em penitencia, & amor de Deos. Segunda, amor desordenado a criaturas, cuja vista como setas eruidas atrauessará o coração, pois de força se hão de deixar, como são amigos, parentes, bês da terra. Terceira, a propria enfermidade do corpo, as febres ardentes; as ansias interiores do humor que consome o corpo; as dores, as postemas nojentas, & ascofas, que se não podem sofrer. Quarta, O juiz rigoroso que ha de julgar, a conta que se ha de dar estreita, até do minimo pensamento. O que bataria dará todo isto junto ao miseravel pecador? cercado se verá de todas as partes de motiuos, & causas de suprema dor, & tristeza, de que se não poderá liurar. E pois as doenças (como tributo da natureza) não poderei escuzar, ao menos farei por viuer de maneira, que escuze as demais, gastando o tẽpo em seruiço de Deos, apartando o amor de criaturas, & empregando no Criador.

Ponto decimo de effeitos.

Effeitos

O que effeitos tam espantosos causa a morte no homem; seja Rey, Papa, capitão, gigante, do primeiro encontro dá com elle em terra; lançao em cama; tolhe os pès que não possaõ andar; toma as mãos; faz tremer todos os membros; descora o rosto; some os olhos; engrossa a lingua; embarça a fala; agoniza com mortaes dores; & ainda depois de arrancar a alma, não contente, apodrece os membros; conuerte em pó, & cinza o que pouco ha não cabia no mudo. E que sendo assi, não a cabe eu de me defenganar comigo mesmo; & assi viua como se me não esperasse cerco tam apertado: batalha, & destruição tam lametauel. O Senhor, dai forças a minha fraqueza; & defengano a minha alma, pera que de vòs pretenda o verdadeiro socorro, que está na posse, & exercicio de virtudes.

Ponto undecimo, & duodecimo, de repartição, & fim.

**Repartição,
& fim.**

Pera que permitio o Senhor condição, & sorte tão miseravel ao homem, que acabe em breues dias có corrupção da morte? Primeiro fim he humildade; na qual pretende viuaõs, reconhecendo nossa baixeza, & o lodo de que somos formados, & em que nos auemos de tornar; & assi quando formos tocados do sp'rito da vaidade, digamos: de que te ensoberbeces pó, & cinza, homẽ mortal, & corruptiuel? como tẽs animo pera cuidar de ti grãdezas á vista de tanta baixeza? Assi o farei Senhor, bõs

esper-

espetadores me destes da humildade, a cuja vista será ignorância grande pretender vaidade. A vós só terci por grande, que de pô me formastes, & aueis de reformar.

Segundo fim he castigo, & pena que Deos nosso Senhor quer dar em pago do peccado, que sem duuida se Adão não pecara, não morrera. E se a mim Deos achara sem peccado, também me defende da morte. E pois he castigo forçoso do peccado, farei pello conuerter em voluntario, accitando ja daqui a morte de boa vontade, à conta de se me perdoarem por ella meus peccados.

Terceiro fim he, charidade, & amor de Deos; que o Senhor pretende, pretendamos, à vista do fim tão apressado de nossas vidas, & do mais q no mundo se estima, & de força em breue auemos de deixar, & com rezão pois Deos he só o que fica, & permanece, nunca descompara, & a propria vida q perdemos só elle pode restaurar. O verdadeiro fim meu, q só permanecceis, & sois sem mudança, dai a meu entêdimêto luz, de desengano pera que à vista de meu fim só a vós queira, como fim sem fim.

Meditação illuminatiua de Christo nosso Senhor crucificado no Caluário, em que se mostram os mesmos doze tesouros da meditação,

Ponto primeiro de authoridades.

V Erè languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit; & nos putauimus eum quasi leprosum, & percussum; à Deo, & humiliatum: ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra. Que feridas, que dores, & tormentos são estes Senhor? Se pena he effeito do peccado, sendo vós inocente, & a mesma innocencia, como estaes tam penado? verdadeiramente isto são peccados meus, que tomastes sobre vós, & penas que por elles ouuera de pagar, & vós pagais. Iudeos inimigos vossos, vós tiuerão em conta de leproso lançado da cidade, & cõuersação da gente, como abominavel, & castigado de Deos; mas a verdade he Senhor, que meus peccados

Authoridades.

Isai. 53.

Tratado decimoquarto

pecados vos tornaram tal, que parecíeis leproso, & enfermo de feridas mortaes, com que me dais a vida. Perdoai Senhor meus atreuimentos, são ignorancias minhas, a que de força aueis de acudir com inuengões admiraveis de vossa diuina sabedoria cõ o abraçado feruor de vossa infinita charidade.

Ponto segundo de vocabulos.

Vocabulos.

S. Epiph.

Foy o Senhor crucificado no Caluario, chamado assi pellas caueiras, & ossos dos justificados, que aly acabauão; & a mesma significação tem o Hebreo, Golgotha. Mas particularmente se chama Caluario pella caueira grande de nosso pay Adam, que naquelle monte foy sepultado, & ainda estaua no tempo da paixão. O Senhor, quem vos traz a lugar tão abominauel, & afrotoso? o amor que tendes vos faz passar por tudo, a propria sepultura vindes buscar nosso pay, & a nós com elle, pera que regando com vosso precioso sangue o pò, & cinza da caueira fea, & morta, lhe deis vida, & como raiz de flor regada com este orualho do Ceo, resuscite glorioso; venha sobre mim Senhor este orualho diuino, que purificado com elle, não temerei me detenhão minhas culpas no lugar da morte.

Vocabulos.

Mas levantando os olhos do Caluario pera cima, vejo outros titulos mais honrosos, que mereceis pellos baixos que escolhestes. O primeiro he Iesu, que quer dizer, Saluador, & mostra bem que sois Deos; pois só por rezão da infinita dignidade de vossa diuindade, morrendo como homem verdadeiro, podíeis saluar o genero humano. Em essa Cruz lugar de malfeitores, vos reconheço por meu Deos, bemfeitor meu, acê dardes a vida, por me dardes tão grande bem, como he a saluação. Vejo este titulo acompanhado de Nazareno, que he o mesmo que florido; porque vós Iesu crucificado sois a flor branca, & vermelha, que pello cheiro, & suauidade, com que recendeistes dessa Cruz ao Padre, fostes sacrificio precioso, & agradauel, que aplacou a ira de Deos. E se he verdade que a flor entre espinhos milhor parece, mais recende, quem não vê a grande formosura que tédes, o suauissimo cheiro que lançais, o flor celestial coroadado nesta Cruz de espinhos? Esperanças me ficão daqui certas Iesus Nazareno, que hei de gozar do fructo da gloria, q a flor me promete, ganhado com o sangue de que ahi estais burrifado, & morte que por mim passais.

Ponto

Ponto terceiro de bñs, & males intrinsecos.

Está o bom Iesu em sua alma, & corpo crucificado, feito hũa cifra de todos os males juntos. A vontade liurementemente cuberta de tristeza, temor, agonia; dos males presentes de pena sua, & culpa nossa; sua real cabeça atraueçada, & magoada com duros espinhos, faces culpadas; rosto abofetecado; lingua mirrhada cõ sede; costas cheas de açoutes; hombros moidos com o pezo da Cruz; braços entezados; pés estirados com grande dor; palmas, & plantas atraueçadas com cravos; corpo aberto com açoutes, resgado com ferida; olhos estilados com lagrimas, atraueçados com magoa da máy presente; ouvidos atroados com blasfemia; em fim a alma com puro tormento apartada do corpo. O bom Iesu, não sois vós o obiecto de toda a alegria, & bemaueiturança, pois a isso vós chegão meus males, que intrinsecando em vós as penas a ellis devidas, vos privais de toda a consolação? obrigação me fica de me priuar de tudo por vós, pois o fazeis por mim.

Males intrinsecos.

Por outra parte estava o sagrado peito do Senhor abraçado em chamas de amor, com que abraçava inimigos, & rogava pellos proprios matadores. Era ardente a obediencia, & charidade com que offerencia a vida por todos nós; rico estava de justiça com que satisfazia de todo rigor por nossos pecados. Reconhecia com oração, & acção de graças ao Padre a salvação que por esta via aceitava do genero humano. Eu tambem Senhor as dou infinitas por merce tam afinalada, & beneficio tam custoso, que custou a vida por nos dar vida. Dai-me Senhor verdadeiro conhecimento deste bem, pera que trazendo sempre diante dos olhos, viua em continuo agradecimento do que me fizestes.

Bñs intrinsecos.

Ponto quarto de circumstancias.

Padecéo o Senhor morte, & paixão, entrando nos trinta & quatro annos de sua idade, q era na flor da juventud, no dia da festa mais principal em q os Iudeos celebravão sua Paschoa, em festa feira, em q foy criado o homem, & juntamente pecou, pera que no mesmo fosse recriado, & remido; no mes mais apraziuel do anno, & principio de primavera, que he Março, privandose do melhor da idade, do tempo mais alegre. Foy pregado na Cruz ao meyo dia, quando os homẽs postos a mesa descansão esteue

Circumstancias Tempo.

Tratado decimoquarto

tres horas vicio; depois das tres da tarde espirou. O bom Iesu, q̃ em tudo andastes buscando occasião de mortificação; & pena, cõ pena viuestes, & sem aliuio algũ morreis; cortai aqui Senhor, dai trabalhos; creção as occasiões de dor nesta vida, pera que mereça as verdadeiras consolações na outra vida.

Circunstância
de lugar.

Ó Fortes Senhor, crucificado no Caluário, monte pequeno, junto à cidade de Ierusalem, onde se justificauão malfeitos, pera que até o lugar fuisse, & ajudasse a deshonra, & ignominias, & vós o honrasseis, & authorizasseis com vossa morte. Como abominauas vos lanção fora da cidade; nê he muito, pois sobre vós tomastes a maldição de todos nós. Ainda q̃ morrendo fora da cidade, mostrais Senhor q̃ por todos morreis, como nascido fora de Belém mostrastes, que por todos, & pera todos nacieis.

Ó lugar; & leito em que vos lançará pera descansar, foy a dura Cruz, sem assento pera pés, sem encoito pera cabeça, mais que de agudos cravos, & coroa de espinhos; da qual levantado em alto santificais o mundo todo; com a ponta de cima abris o Céo; com o pé debaixo venceis o inferno; estendeis os braços a Norte, & Sul, com que abraçais, & saluais Europa, & Asia; & virando o rosto pera Poente, com a cabeça inclinada acenais, & chamais a gentildade; as costas tendes pera Ierusalem, como reprovando o ingrato pouo, que vos não quer.

Ei Senhor vos quero, & aclamo nessa Cruz por Deos verdadeiro, & Senhor do mundo; ja não temerei inferno, pois com vossa Cruz fcehais a porta; ja seguramente esperarei o Céo, pois com a mesma o abris; alegrome com a vista desse rosto, que perá mim virais; & ainda, que ensangoetado, nelle acho obiecto de minha gloria; com a fouteza correrei o mundo, pregando vosso nome, pois em todo aco a virtude da santissima Cruz, em que por todos morreis.

Circunstâncias
de companhia
meio.

Por guarda tinha o Senhor soldados, que o crucificaram, com tencão de não auer quem lhe desse aliuio, ou liuramento, cercado esta de Phariseos, & inimigos, que com palauras injuriosas, & meneos de ignominia acrecentão tormentos; o mesmo fazem os que passam pella estrada, parando, meneando suas cabeças por escarneo, & afronta. Por companheiros da mesma pena tem dous ladroes, levantados tambem em Cruz, hum dos quaes blasfema.

Entre

Entre tantos maos, se acharam bõs, pera alivio do Senhor, & foram os que mais amauão. Primeira era a Virgem santissima mãy sua, que sempre esteve em pé, em quanto durou a batalha ao pé da Cruz. A Senhora como oghia, & Rainha, seguiuão hoão Euangelista, & Magdalena, & tantas deuotas do Senhor, que como choraram na rua de amargura, mór corrente d'áriaõ a suas lagrimas a vista de espectáculo mais doloroso, qual era a morte de Cruz. O gloriosa Virgem, que podestes estar presente a tal espectáculo, feito vosso coração húa cifra de tormentos; esforceime nos que se offerecerem, em semço do mesmo Senhor, pera que perseuere até a morte constante; & não crecente com meus pecados tormentos, & tormentos desamparando a quem nunca me desampara.

Tam salto acabou o Senhor, que até dos proprios vestidos o despojaram seus inimigos, deixandoõ nũ em húa Cruz, sem mais aparato, que cravos, & espinhos. Tam desamparado padecendo, que não teve outro conforto que fel, & vinagre; & queixandose da sede, que padecia, não ouue pera elle hum picaro de agoa; até os vnguentos de embalsamar, & fençoõ pera sepultura, forão de esmola. Mas o marauilha de nosso Deos, que no meyo de tal desamparo, vejo titulos honrosos de Rey de Judeos, se rielles o he, que o sejeitão, com morreção do mundo todo que pede seu resgate. A coroa ainda que atormentadora, com tudo fixa, & segura, o que não temas dos Reys do mundo.

O I E S V de minha alma, assi desamparado vos quero acõpanhar de milhor vontade, que aos Reys da terra em seus tronos reaes, & aparato de suas purpuras, & cordas, que em breue desparecem, & cahem; & vos por toda a eternidade permanecis, dilatando aos que vos seguem o fructo de vosso desamparo, & morte.

Ponto quinto de semelhanças: em como morre o

Como verdadeiro peicano; estais vò Senhor do alto borrifado como sangue do peito aberto, maos; & pés resgados, aos vossos filhos mortos pela serpente infernal, pera assi lhe dardes vida; caya sobre mim húa gota, & bastará pera me resuscitar. Como humo Sacerdote estais fazendo Pontifical com mitra de

Psal. 50.

Jerem. 17.

Job. 17.

Exemplo.

espinhos, anéis de cravos, casula de sangue, no altar da Cruz; & no fim dançando, benção, dais perdão, & concedeis indulgencia plenaria a ladroões, & pecadores. *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam.*

Sois medico divino, que por diferente arte curais, tomais a purga, & cauterio, & eu fico saõ; com vosso precioso sangue, como vnguento medicinal saraes minhas feridas. *Sana me Domine, & sanabor.* Como esforçado capitão entrando em campo com o demonio, & mais inimigos, jugais da montante da Cruz, armado com capacete de coroa de espinhos; & o peito resguardado com o arnez de paciência, & sofrimento, vos dá gloriosas vitorias. *Pone me iuxta te, & cuiusvis manus pugnet contra me.* O verdadeira serpente, levantada em alto, sarayme com vossa vista. O santo Moyses, levantai as mãos no alto do monte, que entretanto a vitoria está certa.

Ponto sexto de exemplos.

Santa Clara de monte Falco, era tam deuota de Christo crucificado, q̃ depois de morta abrinholhe o peito, acharão em feu coração insculpido na propria carne hum crucifixo com os mais passos da paixão.

O bemaumentado saõ Francisco, arrebatado no grande amor com que Deos deo a morte de Cruz, mereceo ser visitado no monte Alverno, de hum Seraphim, que entre seis azas abrazadas, & resplandecentes, trazia hum crucifixo, sobre cuja cabeça se levantauão duas azas, outras duas cobrião os pés, & com duas adejaua. Na qual visão, se imprimiram ao santo as cinco chagas, mãos, pés, & lado; com cravos feitos da mesma carne de cabeça redonda, & negra, & pè retorcido. O lado afinalado com cicatriz corada, de que corria às vèzes tanto sangue, que banhava a tunica.

O Senhor, que tanto estimais a deuacão de vossas chagas, que com estes mimos trataes aos que a ellas se socorrem; & com deuacão dellas tratão, & meditação, dai hũa continua contemplação dellas a minha alma, pera que da minha parte quanto he possivel modere, & mitigue vossas dores, & alcance vossos mimos, & fauores;

Ponto

Contrapós-
cos.

Ponto sétimo de contrapostos.

Deos immortál se foge á morte; impassível padece, a vir-
tude, & fortaleza de Deos todo poderoso enfraquece. A Sabe-
doria, parece se torna ignorante; a eloquencia cala, & emmude-
ce; a bondade, se chama maldita; a honra em hũa Cruz afforada.
E com tudo, Senhor Deos dando bem por mal autorizais, &
honrais a Cruz instrumento de deshonra; conuerteis maldiçoës
em bençoës; enriqueceis a pobreza; esforçais a fraqueza; o fel
tornais mel; farais com feridas; branqueais com sangue; foltais
com prisoës; alegrais com tristeza; fartais com fome, & sede;
dais vida com morte.

E pois afsi he, desprezo Senhor honras do mundo por vossas
 deshonras; antes quero vossa Cruz, que delicias da terra, mais
 vosso fel, que todo o mel, & doce da vida. Nesta obrigação
 me pusestes com vossa vida, nesta me pondeis com vossa morte,
 & mais com a morte, que com a vida; que em fim o desemparo
 em que nacestes cobrio a noite; este com que morreis manifi-
 sta a luz do dia; então descansastes nos braços de hũa mãy amor-
 rosa, agora cansais nos braços de hũa Cruz áspera. O leito brân-
 do de palhas, se converteo em tronco duro; aly entre dous
 animaes, creis bafajado; aqui entre dous ladroes, blasfemado;
 aly enuolto em pobres panos, aqui nu; a codio vossa mãy santif-
 ma, com leite doce quando nascendo chorastes, acoem vossos
 inimigos cô fel, & vinagre, quando morrendo de sede chorais.

Ponto oitavo de comparação.

Vendo o filho de Deos morrer a puros tormentos em Cruz, tenho motivo de temores, & receos dos castigos, que pera meus pecados estão aparelhados; porq se taes se executão no paciētissimo, & inocentissimo cordeiro, que nunca abriu boca pera dizer má palavra, se o santo dos santos com tal genero de morte acaba a vida; se assi he justicado o filho de Deos, sem pecado, que he o contentamento do Padre, & obiecto da bema venturãça, que tormentos, que castigos, fogos, cadeas, me esperaram pois minha vida he exercicio continuo de maldade.

Não, são pecados seus os q' trespassão mãos, & pés do Senhor com agudos cravos, meus são, eu os cometi: pois se pecados alheios trazem morte ao Senhor, & morte a mais afrontoza do mundo, pello's tomar a sua coraay de mim q' affrontas q' justicas,

Contraponto

102

Causa.

q̃ dores, q̃ mortes sem nunca acabar de morrer virão sobre mim por toda a eternidade no inferno, se Deos em mim achar peccado sem me aproveitar do remedio que na Cruz me offerece.

Ponto nono de causa.

Todo mundo conjura, & conspira contra vds Senhor Iesu. Principaes seguidores são demonios, & poderios infernaes, instigados do odio que vos cobraram de os lançardes dos corpos, & asi arcaão juizes, & soldados, & algotes a vos darem a morte. Concorreo Pilatos dando sentença; Anás, & Cayphas, & Sacerdotes procurandoa; soldados executandoa com cravos, & instrumentos de crueldade. Que muito pois o proprio Pai re eterno vos entregou a morte, & ja da eternidade assi o affento, pera o que concorreo com charidade, & obediencia, que infundid em vossa vontade pera o aceitardes, & podêdo defendeuos o não quis fazer.

E pois atê o eterno Padre concorre, não vos escuseis Virgê mã, arreMESSAI tambem lança de vossa vista, & lagrimas ao brando peito, que nenhũa m atraueſará mais, & acabará mais depressa a vida. Mas pera que busco outras cousas de fora; quando vds Senhor Iesu sois causa de vossa propria morte por amor de nós, vos a apressais com a representação de nossos peccados em vosso diuino entêdimento, com abraçada charidade com que nos amais; atê com a propria compreensão, que por sua delicadeza, & brandura, não pode aturar mais tormentos, & asi acaba a vida. O Senhor da minha alma, quem pudera livraruos da morte, & daruos a vida; quem pudera ajuntar milhares de causas de vida, pois tantas concorrem a morte. Mas que digo? pois he tal vossa charidade, que ella propria não quer vida, & poem todas as forças pera grangear a morte. Daqui offereço minha vida, com vosco morto quero morrer, cõ vosco sem vida quero perder a vida.

Contraponto

Efeitos.

Ponto decimo dos efeitos.
Admiraueis forão os efeitos q̃ a Paixão do Senhor causou; de que se pode bem ver sua efficacia, & força. O sol como mor-
domo mór da casa do grande Rey, se cobrio de luto, pera assi
do modo que podia lamentar sua morte, & dar tom do mesmo
a outras criaturas. O yco do Templo se rasgou de alto abaixo,
denotando sentimento do grande sacrilegio, & estipendio que
se

se cometeo em tal morte. A terra tremeo, as pedras se quebrarão, sepulturas se abritão, mostrando da maneira que podião, seu sentimêto. E ensinando criaturas racionais, que assi o fação pella morte de seu Criador.

Mas os effectos mais marauilhosos forão a conuerção do Cêturião, que sendo gentio, pasmado do q̃ vio, confessou ao Senhor por filho de Deos; & do ladrão, q̃ a vista da coroa de espinhos, Cruz, & cravos, o reconheceo por Rey, & Senhor do mundo. Não me leuem Senhor ventagem criaturas insensueis, & irracionais, seja ao menos contrito, & humilhado diante de vós cô os ladroes, & gentios: communicai Senhor compaixão de vossas dores, & morte a meu coração, qual communicastes a elles, pera que confessandonos no meyo desses tormentos, & ignominias, por verdadeiro filho de Deos, confie de vós o perdão de meus pecados, & gloria que prometeis, & mereceis.

Ponto undécimo, & duodécimo de repartição, & fim.

Que pretendeis Senhor com vossa morte, com vossos tormentos, senão pagar por pecados de todos os homêes q̃ forão, são & hão de ser. A darlhes vida vai ordenada vossa morte, & vossos despezos, & tormentos a metellos de posse dos contentamêtos eternos. E como vosso eterno Padre era injuriado, com nossas offensas, por este meyo pretêdestes também Senhor tornar por sua honra, & desafrontar com vossas afrontas hum Deos que deuera sempre de nós ser honrado. E como tiuesse justa indignação, & título de vingança contra nós, tomastes à vossa conta aplacar sua ira. E sobre tudo como fim mais principal, pretendestes ganharnos graça, charidade, & mais virtudes, que são os meynos de nossa justificação, & abriremos as portas do paraíso, tirando todos os impedimêtos, & estoruos, que podia auer pera a entrada na gloria.

Bendito sejais Senhor, pois tantos meynos, & induções buscaes de minha salvação, bastantes erão sem duvida pera todo mundo se salvar, & mil outros mundos, se os quera. E pois delles tão poucos se aproveitão, ao menos dai graça a minha alma, pera que reconhecendo o muito que nesta parte vos deve, acuda com fructo de agradecimento, & obras que pretendeis; pera assi satisfazer por seus pecados, & alcançar o fim ultimo da gloria, que ganhasseis, Amen.

Tratado decimoquarto

Exemplo pratico de meditação vnitiua da Assupção, & gloria da Virgẽ Maria nossa Senhora em que se mostrão os mesmos doze tesouros.

Ponto primeiro de auctoridade de Damasc. orat. 2.

Sanctissimum corpus celeberrimo tumulo imponitur: hoc quẽ striduo post in celos attollitur; siquidem terræ penetrabilibus obrui minimè cõueniebat; quin potius quemadmodum corpus, quod Verbum Deus ex Virgine personalitèr sibi copulauerat, tertia die à monumento exsurrexit, sic etiam ipsam, è tumulo abripi, ac matrem ad filium migrare par erat. Morreo a Virgẽ, & foy sepultada como seu filho, mas também como elle ao terceiro dia resurgio gloriosa; nem conuinha ficar no lugar, & morada da morte, quem foy morada da vida. Como era possiuel deter em si a terra o corpo defunto da alma, que viuendo nelle sempre viuia no Cœo. Lã estaua em corpo, & alma o filho, lã era necessario sobir em corpo, & alma a mãy. Assim o cremos Virgẽ, assi o confessamos; & pois estando vós, & vosso filho no Cœo; estã lã todo nosso bem, leuantai nossos corações da terra, não aja couza que detenha nossos desejos de cedo vos ver, & gozar.

Ponto segundo de vocabulos.

De vosso nome sanctissimo Maria, que quer dizer mar, mar amargoso, & estrela do mar, & Senhora. A significação de mar elemento inconstante, & tempestuoso, não vos quadra neste dia; pois liure das inconstancias da vida, variedades do mundo, & tempestades do Caluário, toniais porto seguro na terra firme da bemauenturança. Menos vós quadra a segunda de mar amargoso, em tempo que vossa alma sanctissima apartada das dores, fel, tormentos de vosso filho crucificado, vai adogada cõ as suaves correntes das delicias eternas, gozando perai sempre da cõuersação, & vista do que he toda a suauidade, & doçura. Saluo se vos chamarmos mar amargoso pera o de moniõ, que em tal dia como Pharaõ perseguidor, fica afogado, & vencido no mar de vossa grandeza, charidade, patrocínio com que victoriosa, como atraya forte dessa bemauenturada terra de promissão, nos defendeis, & emparais.

Id estrela do mar como vos chamarei vendouos nessa sobida não só mais fermosa, & resplandece como as estrelas; mas eclipsando ainda o proprio sol, que se tem por ditoso delvos ser uide manto. Resta pois titulo de Senhora, que este nome se vos deue em dia de vossa gloria, em que ficais aclamada por Senhora; & Raynha de todo o mundo. *Dux est tibi omnia potestas in caly;* Matth. 28.
in terra; Senhora de anjos, & seraphins no Ceo; Senhora de ho-
 mões na terra; o proprio inferno vos adora, reconhece, & teme
 como Senhora. Eu tambem vos adoro Senhora minha; já vos fa-
 ço entrega da minha alma, a vós sojeito potencias, & sentidos;
 regei, & governai como Senhora, que eu em vosso seruiço quero
 viuer, & morrer.

Terceira ponta de bẽs intrinsecos.
 O quam rica ides de bẽs Virgem Senhora, vobẽs entendimẽs
 to illustrado com lume da gloria, vendo claramente o santo Bem
 Deos trino, & hum; vossa vontade farta, & satisfeita com o amor
 beatifico do mesmo Deos; vobẽs espirito alegre, & gozoso com
 a posse pacifica, & comprehensão do bem que tanto desejais.
 Posta a corrente laborosa das delicias eternas que nunca se hão
 de acabar. Não param vossas riquezas na alma, liure vobẽs cor-
 po santissimo da corrupção da morte, sobe glorioso, & resplan-
 decente, rico de quatro excellentissimos dotes, que vencem to-
 da a riqueza do mundo; claridade, ligeireza, futilidade, & impas-
 sibilidade. O quam fermosa vos pararam os resplandores da glo-
 ria reuerberados do vrdadeiro Sol de justiça em vobẽs aprazi-
 uel rosto, que vende toda fermosura; nos cabelos dourados, nos
 sentido apraziuéis, nos membros viuos, & floridos do corpo
 glorioso. Sobis immortal, & impassiuél, vencendo com glorioso
 triumpho a corrupção da morte, não temẽdo já suas setas; isen-
 ta de doenças, dores, cansaço, & penalidades desta vida. O como
 sobis ligeira, liure do peso do corpo mortal; denantada sobre os
 ares, mais leue que elles mesmos. Quam admirauel vossa futili-
 za, pois trespassando pedras de sepultura; y sem lesas penetrais
 nauẽs, & ceos incorruptiuéis com espanto da natureza sobre
 cujas forças são milagres tão novos; Tudo se deue a corpo que
 foi morada de Deos; tudo mereceis Virgem depois que soites
 escolhida pera mãy do Criador. Gozome de vobẽs bẽs; & jun-
 tamente peço mereça algum hora tambem dotado delles; ver-
 nos

nós no Céo pera eternamente cantar vossos louvores. *Quarta e poma de circumstancias.* Do sepulchro que estava em Gethsemani ao pé do monte Olivete, se levantou a Virgem ao alto do mesmo monte donde seu filho subira, & com a força, & virtude de seus dotes se levanta sobre os ares, passa a região do fogo mais ardente que elle, entra pelo Céo da lua, que de corrida se escondeo debaixo de seus pés; e deixando planetas admirados de sua fermosura; o proprio foi the deu assento emsy, como tronó, & cadeira de Raynha do mundo; folgão de ser pisadas de seus pés as estrelas do firmamento; não para até chegar ao Céo empyrio aposento de bemaumenturados.

Sobí mais Senhora sobí, que ainda tendes que subir, passai os aposentos, & lugares da primeira hierarchia d' Anjos, Archangjos, & Principados; passai a segunda, dos Poderios, Virtudes, & Dominações. Passai a terceira de Tronos, Cherubins, & Seraphins; & pois todos vencestes na santidade, & dignidade, bem he, que todos vençais no lugar de honra, & glória, que vos está apatelhada, não menos que junto ao tronó alissimo de vosso vnigenito filho. Aqui descansa a Virgem em tão alto lugar; he collocada no Céo a que na terra foi lugar; & tronó do Senhor da terra, & do Céo. O Virgem admiravel, o espanto do mundo, quem não pasmará de tanta glória? os proprios Anjos, & Seraphins se admirão, & respeitão vossa santidade; e com elles também quero meter pinhas vozes, & dizem, santa, santa, santa, Senhora do mundo chea está a terra, & Céo de vossa glória.

Tres dias esteve o corpo santissimo da Virgem á imitação de seu filho no sepulchro, morto, acompanhado sempre de musica de Anjos, que os Apostolos, & mais circunstantes ouvião, com summa doçura, & consolação da alma. Na madrugada do terceiro dia, entra a alma bemaumenturada no corpo sem vida; & logo o enche de glória, & vida; serulo a ausencia de S. Thome; de seu conhecer esta verdade, que vindo neste dia; andando os tres ausentes, & abrindo se o sepulchro pera ver a Virgem a cujo transito não assistira, já se não achou o corpo, ficando só as toalhas, & lençós em que fora enuolta, que com fragrancia extraordinaria recendião.

E como na madrugada resurgio, & não auita causa de se detêr na terra, como ouue pera seu filho Christo Iesu esperar quarenta dias, logo sem mais dilação em corpo, & alma sobio ao Ceo, anticipando a nacença do sol, que aparecendo ella no mundo, escusaua fazer dia; & como ainda era quasi noite, ficou fazendo officio de *luminari minus*, que preside a noite, como seu filho sol verdadeiro fez officio de *luminare maius*, que preside ao dia, sobindo ao meyo dia. Em breue espaço, leuada do dote da ligeireza, sobio a Virgem pera gozar da visão beatifica de Deos, não dias, meses, annos; mas eternidade sem fim.

Quem he esta que sobe do deserto deste mundo com melhor acompanhamento que o proprio filho em sua ascensão? pois a elle acompanhão criaturas; a ella acompanha elle mesmo, que he Criador. Encostada vai a Virgem, mãy a seu unigenito filho abundante de mores dilicias, & honras que criatura logrou. Nem por isso deixaram de concorrer legioes de espiritos bemaucturados, & santos do paraíso, com vinas, & aplausos, & jubilos de alegria, não pera leuar, & sobir, mas pera acompaña, & servir a Raynha do mundo, pois ella por virtude de seus dotes hia sobindo.

Pera fazer mais celebre este acompanhamento, soltou Christo filho seu muitas almas catiuas do purgatorio, pera que reconhãcendo este beneficio dado por respeito da Virgẽ, apregoássem o mór feruor, & aplauso seus louvores. Triunphante vai a Virgẽ com prisioneiros, que roubou ao inferno, ao qual de puro medo se acólheram, & esconderam todos os maos espiritos, q' neste mudo senhoreauã, deixando os ares lires, & puros peratal triumpho.

Q' alto do monte Oliuete donde a Virgem começou a sobir, se alcatifou de flores pera serem pisadas de seus pès; as oliueiras de nouo floresceram; os bosques soauão com harmonia; a estrela d'alua se apressou, & affomou sobre os outeiros de Palestina pera ver tal espectáculo. O caminho da terra ao Ceo perfumado de especies aromaticas trazidas d'Arabia felis da gloria, feito hum fresco bosque de aruoredos, que não murchão; tudo soa cõ doces hymnos, & canticos de seraphins, & instrumentos do paraíso. A Virgem vestida de sol, calçada de lã, coroada de estrelas, sobe pelo meyo dos aplausos de toda natureza, que juntamẽte festeja, & palma de ser honrada, & veñcida de tam grande prodigio de santidade, & gloria. Leuantada ao Ceo, em pyreo

Acompanha
mento.

Aparição.

lhe

He lá Deos o mais alto lugar, & trono, que ha abaixo do feu, cercado rodeado em roda de cherubims, & seraphims, collocado sobre os tronos de modo, que a fuma de sy só ouia a santissima Trindade; abaixo de sy todo o criado. O Senhora, ô Raynha do mundo, festejo vossa gloria; alegrome com a suprema honra que recebeis, confiado que como mãy no meyo della tereis lembrança deste filho; sup. *Quinto ponto de semelhanças.*

Que direi Senhora de vossa gloria? com que assemelhar ei no dia d'oje vossa fermosura? como sol resplandecente vos leuantais enchendo de resplendor o mundo todo; vossos cabelos são fibra d'ouro, vossos olhos esmeraldas finissimas; todo corpo hum Ceo; hum firmamento semeado de estrelas. Vossa lingua como cythara bem encordada, sem dissonancia vai fazendo continua musica de louvor ao sumo Deos. Vossa estatura he assemelhada a palma, pois a toda a mais fermosura venceis. Mas recolhida no jardim, & paraíso de delicias do Ceo empyreo, como cedro que recende ficasdes plantada no Libano; como Acipreste, que direito sem inclinação alguma sobe a fuma no monte Siao, como palma leuantada em Oades. Pareceis rosas de berico, onde se achão rosas brancas, vermelhas, & encarnadas de graças, & virtudes alcançadas pela Encarnação de vosso filho. Sois oliueira fermosa, & abundante de oleo de misericordia nos bemaumenturados, & férteis campos do Ceo, junto às correntes das agoas dorio que sahe do trono do Cordeiro; como fermoso platano fazes sombra a todos os bemaumenturados.

Como a arca do testamento antigamente foi leuada pelos sacerdotes ao templo, & aly merida no mais intimo delle, que era o sancta sanctorum assi no dia do je o sumo sacerdote Christo leuando a Virgem mãy sua em cujas entranhas, como em abca esteite noue meses ao templo do Ceo; a collocou no mais santo, & nobre lugar delle pera ser autogada, & verdadeiro propiciatorio dos peccadores. Santa Maria socorrei desse alto abaixo, lembrados dos peccadores, que quanto mais leuantada vos vem tanto mais rezão tem de esperar em vós, & confiar em vosso socorro.

Sexto ponto de exemplos. Em hũa ermida que está nos artabaldes de Suefsioes cidade de

de França, indo celebrar a festa d'Assumpção, Ioão Prior dos Conegos regantes, com tres outros religiosos por estar a cidade interdita; depois de cantarem Vesporas, & Completas, & terem larga oração dormiram hum pouco; & levantandosse a Matinas, acabando o Prior a nona lição, ouuem na mesma noite da Vespóra do dia da Virgem, musica suauissima de Anjos. Antiphona. *Felix namque es sacra Virgo Maria, &c.* A qual acabada sò ouviram quatro vozes ao *Gloria Patri*, a que acodio toda multidão entoando outra vez a Antiphona. *Felix, &c.* E ficando tudo em silencio o Prior levantou, *Te Deum laudamus*, & se acabaram as Matinas, com que lagrimas, & consolação sò o dirão os que o experimentarão. Comunicaí Senhora a nós, o que a estes, pois como elles somos seruos, & filhos vossos, & queremos entoar vossos lououres.

Setimo ponto de contrapostos.

Quem he esta que sobe? a que deceo. Como sobe mais alto q̃ todas as criaturas? porque deceo mais que todas ellas. Calou, & encobrio até a seu esposo Ioseph os altos mysterios da Encarnação, oje se apregoão por boca dos Anjos, & do proprio Deos no Ceo, & na terra. Turbouse com os lououres de hũ Anjo, alegre se cõ lououres de toda a corte celestial. Tomou titulo de escrava, dãohe titulo de Raynha. Escolheo o mais desprezado lugar da lapa de Belem, alcança oje o mais nobre, & rico da Cidade de Ierusalem. Nunca na terra quis privilegio, nem izenção de leys comũs de purificação, & outras a q̃ não era obrigada, mas agora he privilegiada no Ceo, & amentejada sobre leys comũs da gloria de mais santos, & Anjos. Sogeiouse neste mudo aos menores, a ellã se sogeião no outro os proprios poderios, & principados do Ceo. Seruio, he seruida; obedeceo, he obedecida; humilhouse, he exalçada. Foi desprezada em Belem, sem auer quem a recolhesse, he exalçada na gloriosa Ierusalẽ sem auer quẽ a ella se não acolha, & socorra. Tão pobre que não tene cordeiro pera offerecer por seu filho. Tão rica que he a que de mais perto sempre segue o Cordeiro riqueza da gloria. Da terra da promissão deceo a Egyto pera lurar seu filho da morte de Egyto sobe a terra de promissão pera lograr seu filho viuo. Sofreo com paciencia injurias, & afrontas, que a volta de seu filho lhe fizerão, assi na vida, como em especial ao pẽ da Cruz no monte Calua-

Tratado decimoquarto

Caluário; he celebrada, & cantada á volta dos lououres de seu filho á vista de Deos no monte do paraizo. Por sua propria mão enxuga o filho as lagrimas da mãy, que por elle nesta vida chorou; as fomes, & frios, que por elle padeceo, cõuerde em delicias; & fartura; as tristezas em alegria; os desterrros em patria; os trabalhos em descanso; a morte em vida. O Virgẽ humilissima, & altissima, imprimi em meu coração amor grande á virtude da humildade, pobreza, & desprezo, pera que mereça á vossa imitação, depois de muitos trabalhos desta vida lograr com vosco os premios da outra vida.

Oitauo ponto de comparação.

Não era possiuel entrar corrupção em corpo de mãy de Deos; tornar-se em pó, & cinza o peito em que viueo o autor da vida. Foi Augusto Cesar á mão a seus soldados, que não destruissem, nem tocassem na cidade de Alexãdria, afsi por sua grandeza, & fermosura, comõ por ser fundada de Alexandre magno; & não iria Christo á mão á morte, q̃ não destruisse, & tornasse em pó a cidade do corpo da Virgẽ, sêdo a mais fermosa, & populosa do mudo, & elle fundador, & juntamẽte nacido nella; sem duuida não se ficou incorruptiuel os tres dias do sepulcro, senão q̃ resurgio mais resplandecẽte q̃ sol, mais clara q̃ carbunculos, mais forte q̃ exercitos armados; sobio mais ligeira q̃ aguias; goza, & gozará mōres bẽs, que todos os bemaueiturados juntos no Ceo.

Se conforme á medida de seruiços, he a medida de premios; não pôdo á Virgẽ limite aos seruiços q̃ na terrã fez a seu filho; como poria o filho ao premio q̃ lhe deu no Ceo? a medida da Virgẽ foi cheia, & abundãte de humildade, charidade, desejos abraçados, obras heroicas; dãdo pois Deos cẽto por hũ, & gloria mil vezes mayor, q̃ seruiços, o quã auãtejados premios lhe daria; q̃ medida sem medida, q̃ gloria sem termo? Tal a reconheciam os seraphins cõfessando ser mais ardẽte. Ê amor; Cherubins, mestra mais sabia; tronos, mais alto trono de Deos; Dominações, mōr Senhora; Virtudes, obradora de mōres milagres; Poderios, mais poderosa cõtra spiritos infernaes; Principados, mōr protectora pera monarchias da Igreja; Archãjos mōr gouerno de comunidade, & republicas do mudo; Anjos melhor guarda dos homẽs.

Que direi das honras com q̃ o proprio filho Senhora vos auãtejou? Grãde honra foi a que el Rey Salamão fez a sua mãy Ber

sabe

sabe em lhe dar trono junto ao seu, fazendoa segunda na dignidade do Reyno: mas q̃ comparação tem cō o trono: q̃ o verdadeiro Salamão no dia d'oje vos deu a vós m̃ay sua, no reyno do Ceo; trono q̃ nũca se ha de acabar fazēdonos segūda no mando de Ceo, & terra; & pois assi he, q̃ ṽceis em gloria, & honra tudo o q̃ ha abaixo de Deos; em ṽs abaixo d'elle ponho minhas esperanças socorrei, ajudaí, fauorecei pera q̃ tudo o mais despreze senão a Deos, & ṽs; & não descanse atē no Ceo gozar de ṽs, & de Deos.

Nono ponto de causas.

Muitas, & vrgentes causas mouerã a Christo, q̃ guardase sua m̃ay incorruptiuel, & resuscitada a leuase a reynar no Ceo. Primeira, quē cō santidade, & pureza extraordinaria, & nunca vista dos homēs, se cōseruou nesta vida no corpo, & alma, bẽ mereciã extraordinario fauor de corpo, & alma na outra. Segūda, sendo formado do corpo da Virgẽ o de Christo, não era honra sua, leuatar o seu resuscitado à gloria, & deixar o da Virgẽ q̃ era como hũa sō cousa na terra. Terceira, prometeo o Senhor, q̃ onde elle estiuessẽ, estaria seu ministro; quē mais, ou melhor ministrou ao Senhor q̃ sua m̃ay; em suas entranhas o teue nove meses; no prespio, & Egypto o seruio: tãtos annos, & seruira atē fim do mūdo, como era possiuel estar sem ella o Senhor atē fim do mūdo. Pois Senhorã no Ceo estais em corpo, & alma; viuei alegre, & contente por toda eternidade, mas juntamente lembrada dos que no mundo ficamos padecendo penalidades de corpo, & alma; fazei com que vençamos todas as tentações, pera que resuscitados no vltimo dia, gozemos por toda eternidade de ṽs em corpo, & alma.

Decimo ponto de effeitos.

Não casou na Virgẽ a gloria, & honra q̃ recebeo esquecimentos, antes mōr lembrança de ños: como creceo nella a dignidade, creceo a lembrança de seus filhos, pois melhor, & de mais alto conhece nossas misérias. Podia repartir na terra riquezas, oje muito mais no Ceo, que he Raynha, & Senhora. Diante de seu vnigenito filho sempre estã fazendo officio de auogada nossa, quando pecamos, mostra os peitos a que criou o Criador, & por elles pede perdão, & alcança.

Vndecimo ponto de repartição.

Alegrou a Virgem com sua entrada na gloria a corte do Ceo. O Padre eterno, teue noua gloria com tal filha. O Filho com tal

Tratado decimoquarto

tal mãy. O Spiritu Santo com tal esposa. Os seraphins jubilação de gozo por veré a sima de sy trono mais alto da mãy de Deos. Todos os spiritos bemaumenturados sentirã noua causa de alegria, por ver não sò reparada, mas honrada sua corte. Os Martyres, virgês, Doutores, & mais santos de teré quẽ capitaneasse seus exercitos, & desse tom, & guia a seus coros. Atẽ no purgatorio trasbordaram os marauilhosos effeitos desta entrada, & assumção, sentiñdofe as almas que nelle ficarão alentadas com certas esperanças de cedo sahirem do escuro carcere. Ao proprio mundo chegarã, experimentãdo os mortaes o patrocínio, & socorro da Virgem diante de Deos, no perdão dos pecados, auxilio nos perigos, & tentações, em especial da hora da morte. Ditoa hora, ditoa dia, não sò pera vòs, mas pera nõs Virgem bemaumenturada, em que em corpo, & alma entrastes na gloria, pois tanto bem nos veyo, tantas enchentes nos mãdais de misericordia. Resta q̃ depois de viuermos santamẽte, por vossa intercessão na hora da morte nos mostreis a I E S V bento fruto de vossõ ventre pera o gozarmos com vosco por toda eternidade. Amen.

Duodecimo ponto de fim.

O Senhor vos leuou resuscitada Virgẽ á gloria, primeiramẽte pera honra sua, pois assi em cõpanhia de tam santa criatura fica mais honrado pera sempre; de vossos lououres se dá por mais pago, que de todos os Anjo, que a elle asistẽ: pretendeo tambem alentar nossas esperanças, & auuiar nossa Fẽ, que resuscitaremos glorioso; pois não sò elle Deos, & homem, mas tambem vos pura criatura resurgistes, & em corpo & alma sobistes á gloria. Em fim quis dar animo aos trabalhos, confiãça nos pecados, esforço nos perigos, leuantandouos por auogada no alto onde vos podemos ver, & vos nos podeis socorrer. *Eia ergo aduocata nostra illos tuos misericordes oculos ad nos conuertere. & Iesum benedictum fructum ventris tui nobis post hoc exilium ostende.*

C A P I T V L O XXII.

*Modo geral com que a meditação por todos os
doze tesouros se pode exercitar com mór
feruor, & fruto.*

P *Rosfecto (diz S. Chrysostomo) cum Deo confabulamur, quoties
vaca-*

vacamus deprecationi, colloquio, conuictu que, quem agimus cū Deo lib. de oratō
ad immortalem vitam transeuntes. Conuersamos sem duuida cō do Deum.
 Deos, quantas vezes entramos em oração; & com sua conuersa-
 ção, & pratica, aproueitamos de maneira que de mortaes nos
 tornamos immortaes; & da terra sobimos ao Ceo. De modo que
 oração he pratica, & colloquio com Deos. No qual se a alma
 fala com Deos, tambem Deos fala com a alma; & assi he pratica
 de parte a parte; he hum continuo soliloquio, & dialogo, em que
 ora Deos pergunta, & alma responde: ora alma pergunta, & res-
 ponde Deos: & ambos assi Deos como a alma se tratão com tal
 familiaridade, & tão estreita conuersação, como se fossem dous
 amigos em que não ha desigualdade. *Confidera* (diz o mesmo
 Chrysostomo) *quanta est tibi concessa felicitas, quanta gloria at-*
tributa, orationibus fabulari cum Deo, cum Christo miscere collo-
quia. Não pode o homem chegar a mais, que conuersar com
 Deos, gastar horas, & dias em ouuir, & responder a Deos; estar a
 pratica com Deos; na qual de necessidade se abate a alteza de
 Deos a conuersação do homem, & a baixeza do homem se leuā-
 ta a conuersação de Deos. S. Agostinho, *Ascendit deprecatio, def-*
ecendit Dei miseratio.

Pera a oração pois ser feruorosa, & frutuosa, importa fazer o
 que diz o Profeta Habac. cap. 2. *Super custodiam meam stabo, &* Habac. 2.
figam gradum super munitionem, & contemplabor ut videam, quid
dicatur mihi, & quid respondeam ad arguentem me. Guardarei
 meu coração com todo cuidado; farei fundamento cō a firmeza
 da atenção, & intenção em minha fortaleza Christo; & posto em
 oração desta maneira escutarei o que me Deos diz; que manda;
 de que me reprehende; juntamente verei o que ey de respóder,
 & assi tratarei, & falarei com elle. Este he o mais effizaz, & esper-
 to modo de orar, dar fêdo que Deos fala; acodir a ponto com
 repostas; perguntar, responder, continuar pratica, ouuir, & dar
 rezoês; de modo que seja a oração hum continuo dialogo re-
 presentado no teatro do coração entre Deos, & nós; & ainda q̃
 estas praticas são secretas, & escondidas, como diz S. Jeronymo,
Clamor ille silentij est, & silentium auditur à Domino. sic & Do-
minus loquitur ad cor nostrum; deuemos com tudo petar effeito
 da vizeza, & feruor da oração, fingir, & formar dentro de nós
 assi o que falamos, com Deos como o que Deos fala com nosco
 Y com

Tratado decimoquarto

201

com as esperas, & espaços que a materia pede. Assim o faz a alma
santa nos cantares; assim Iob nos dialogos, & questões que teue
com Deos, & outros santos.

Mas porque a oração não só trata com Deos, mas se dilata
às criaturas, à humanidade de Christo nosso Senhor, santos, vir-
tudes, sacramentos, nouíssimos, & cousas naturaes; da qui vem
que não só se hão de fingir, & formar estes dialogos com Deos,
mas também com os mais obiectos; de modo que orando à Vir-
gem nossa Senhora, ou ao Anjo da guarda, ou santos, juntamen-
te formemos nossas perguntas, & suas repostas; & outras prati-
cas familiares, como se na realidade os tiuessemos presentes
em conuersação; ouvindo, respondendo, perguntando, & falan-
do de parte a parte.

Entre estes obiectos se ha de contar também nossa alma com
aqual formando dialogo, & travando praticas spirituaes façamos
oração agradável a Deos, à imitação de Dauid Psalm. 61. *Quare
tristis es anima mea, & quare conturbas me*. Porque me pertur-
bas alma, de que estás triste? E ainda que da parte da alma não
fingio resposta expressa, só pôs que respondeo; porque me vejo
ausente de meu Deos, obrigada neste desterro, a gastar o tempo
que se deve a seus louvores, em grangear a vida. Acorda outra
vez Dauid. *Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi salutare
vultus mei, & Deus meus*; não te derribe a desesperação; né co-
nfiança que cedo virá tempo, em que liure deste carcere te em-
pregues em louvores do que he Saluador teu, & Deos teu.

Podemse formar estes dialogos também com criaturas irra-
cionaes, & insensiveis, attribuindo-lhe pratica humana de que co-
tudo carecem, fingindo que perguntão, respondem, & falão; assim
o fez Dauid Psalm. 124. quando pintando a passagem do poço de
Deos pelo mar roxo, & rio Jordão, pergunta. *Quid est tibi mare,
quod fugisti? & tu Iordanis quia conuersus es retrorsum?* Que he
isto mar, como te abriste parando tuas ondas de parte a parte;
& tu rio Jordão como suspendeste a perene corrente de tuas
agoas? Como fez a pergunta fingindo que ouião mar, & rio, po-
derá formar resposta fingindo que dizião. Parámos, suspêdemos
o curso de nossas ondas à vista de Deos, & seu exercito, dando-
lhe a passagem liure para escapar de seus inimigos. O mesmo fez
por montes. *Montes exultabis sicut arietes, & colles sicut agni*

Psalm. 61.

Psalm. 124.

ouini. De que saltais montes, & boteiros? saltamos, & bailamos como cordeiros nos prados de alegria, & prazer de ver o pouo de Deos liure, de que auemos de ser pizados, & habitados lançados fora idolatras, & inimigos de Deos.

Este modo de orar vsaua o bēaumentado S. Agostinho, quando perguntando, & pedindo a sens sentidos lhe dessem nouas de Deos; & os ouidos respondem, que se não he som, não dão se delle; os olhos q se não he corado, não o virão, &c. E pelo mesmo modo compôs S. Boauentura dialogo entre alma, & corpo a quem atribue sentidos, & praticas, sendo de sy irracional, & bruto.

Destes, & outros exemplos se deixa bē ver, que este modo de orar, não sō quadra às espécies da oração, que consistem em affeitos da vontade, mas também à meditação, que he discurso do entendimento. E porque seu obiecto, he tão copioso, que inclue Deos, & criaturas; & destas hūas racionais, & outras irracionais, & insensíveis, pode sem duuida formar seus discursos praticados, & familiares com Deos, ou com as criaturas a fim do mesmo Deos, com particular fructo d'atenção, que d'outro modo corre perigo, pela vagueação, que he natural a nosso entendimento, quando a vontade não está bē rendida, & affectuada. E pera que melhor se veja esta doutrina por exemplo, formaremos meditação da Eucharistia entre nós, & Christo, que nella presencialmente está, com perguntas, respostas, & praticas familiares, sem aduertencia particular a ordem dos doze tesouros que a fima explicamos, por mais que se exercitem misturados; & desta meditação se tomará metodo pera as mais.

Exemplo de Meditação de Eucharistia por modo de dialogo, & soliloquio entre hum

Nouço, & Christo.

N. **Q**ue bēs, que riquezas, & fermosura (ò bom IESV) saõ as deste vosso diuino Sacramento, do qual diz vosso Propheça Zacharias, *Quid bonum eius est, & quid pulchrum eius, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* cap. 9.

Christ. Ainda que teus sentidos, sò dão fê de acidêtes de pão, & vinho, debaixo delles eltão escondidas as mores riquezas do mundo, & do Ceo; que são minha diuindade, & humanidade cõposta da mais fermosa alma, & belo corpo que Deos criou. E como em mim se encerrão todos os tesouros de graça, charidade, sabedoria, bondade, visão beatifica, & poder sapremo, vê se tês mais que desejar, & amar?

N. *Cor meum, & caro mea exultauerunt in Deum uiuum.* Se he assi que o bem leua apòs si as mãos, & azas da vontade, & o fermoso os olhos do entendimento, sendo vòs todo o bem, & toda a fermosura, que outra cousa quero ver, que outra desejar senão a vòs? mas dizeime Senhor, não he assi, que estais oje real, & verdadeiramente em corpo, & alma no Ceo empyreo, occupando o lugar altissimo que vossa magestade merece? pois quem vos traz a lugar tam baixo.

Christ. O mesmo amor, que por tua causa me fez sobir a Cruz, me faz decer a este sacramento, por onde entenderás, que disse pouco o meu Apostolo, quando me chamou obediête até a morte, pois ainda oje depois da morte, resurreição, Ascensão o sou tanto, que em dizendo qualquer homem sacerdote. *Hoc est corpus meum*, deço do Ceo sem o deixar, & fico debaixo dos acidêtes de pão, sem os deixar a elles, sem elles me deixarê a mim.

N. O grande amor, ò obediencia admirauel, & nunca imaginada vòs não podeis deixar de vir a tal lugar quando quizerdes, pois como o não fazeis ao menos quando a indignidade do mao, & pueriso sacerdote, assi o pede?

Christ. Daqui verás quanto te amo, quanto te quero; pois por amor de ti estou determinado, a não fazer minha vontade nesta parte, senão a alheia. E o amor que me armou de paciencia contra as mãos sacrilegas dos que me crucificaram, até me meter morto na sepultura, esse me armou da mesma contra as mãos, & boca sacrilega dos que me consagrão, até me ter viuo na abominauel sepultura de seus corpos, & almas.

N. O paciência inuenciuel de meu Deos; até agora me admirava o cabedal que merestes de vosso poder na criação do mundo, já me admiro mais do que mereis na saluação, & reformação do mesmo mundo. E tomo exemplo de seguir a mesma traça de obediencia, & sofrimento pera reformação, & saluação de minha

nhã alma. Mas Senhor atiendo de estar entre nós, sem vos vermos até o fim do mundo, não dizia mais com vossa magestade, & grandeza disfarçar de vus em ouro, prata, ou pedras preciosas? que inuencões são estas de especies de aidentes de pão?

Christ. São inuencões, & traças do mesmo amor, que como me traz a ti, & pera ti, assi me estreita, recolhe, & transforma em comer, & beber, ajuntando meu corpo com accidentes de manjar, de tal modo, que comendome tu, & entrando em ti corporalmente, fique tão vnido comtigo, que sendo dous tão designaes, & diferentes, pareçamos hum.

N. Como Senhor, não bastaua a união hypostatica, cõ q' ajuntastes a natureza humana com a diuina em hã pessoa, pera se dar vosso amor por bem satisfeito? não he assi que ficou nõs natureza affaz leuantada, & enobrecida com esta junta, & nos honrados todos, & afidalgados com o parentesco de Deos?

Christ. Assi he, mas não ficou meu amor de todo satisfeito, até me não vnir, & ajuntar com cada hum dos homẽs em particular, pera em particular lhe comunicar o que a união primeira hypostatica não abrangia, que era gozarem todos neste mundo de minha presença, & gozarem da maneira que podia ser, & estar me comfigo, gozando dentro de sy das delicias, & riquezas, que eu como Rey, & Senhor lhes posso comunicar.

N. O Deos grande amoroso, & sabio, quem podera saber cõ tal inuencão senão vossa sabedoria? quem traçando a paßera em execução senão vosso poder? Quem amava pera catinuentar, & executar, senão vossa ardente charidade? & pois eu a nißta de vossa sabedoria sou ignorante; de vosso poder, fraco; ao menos comunicante hũa charidade abrazada com que responda com retorno de amor, a quem tanto me amou.

Christ. Pera te comunicar charidade, & união, q' pedes de tua alma comigo, me encorporo, & me sacramentalmente cõtigo, & porq' sou pão amassado, & cozido cõ fogo de amor, quero q' eu me dêmt, participes as qualidades de amor, não porq' me ajas de conuertemam ti como os demais manjares a quem dás tua vida; mas porq' eu te ey de conuertem em mim e comunicandote minha vida espirituabde graça, & charidade que pedes.

N. Quei recitabam Dominio pro omnibus, que retribuam tibi, Psal. 118.
Culorem sanguinis accipiam, & non timebo Dominum in iniqua bacula sua.

TRATADO XV.

Em que se mostrão os doze tesouros, & arte de meditar do liuro dos exercicios.



Contra os documentos que até aqui tratamos de meditar, & doutrina dos doze tesouros que inuentamos, era facilitar guir a quem, ou menos aproueito dos exercitantes, ou grande temeridade nossa de querermos pôr em arte, & inuengão, o q está á conta do Spirito Santo, & mais se ha de exercitar, & mouer por inspiraões diuinas, que por industrias humanas, conforme ao Psalm. 83. *Beatus vir cuius est auxilium abs te, ascensiones in corde suo disposuit.* Bemauenturado o que vós Senhor fauorebeis, & ajudais, subirá com afeitos de sua alma. Não se obriga aleyso o Spirito diuino; não está atado a regras, & documentos certos; mas como quer moue & alumia a alma por infinitos modos, & inspiraões celestiaes, que nem se podem abranger com preceitos, nem comprehender com a fraqueza do nosso entendimento. E assi querer vsar de arte entre os impulsos da graça, ferir a mão a Deos, tapar as portas, atalhar os caminhos de sua luz, mas nós de proposito guardamos a resposta pera este lugar por entender, que com mór claridade poderíamos á sombra da doutrina, & arte dos exercicios, defender, & mostrar a nossa, que em effeito he a mesma.

Princípio he bem que vejamos, não he alheio da rezão vsar de arte em cousas spirituaes. Não he assi, que os homens em todas suas accões interiores, & exteriores, tem necessidade de ensino, & instrução sem aqual ordinariamente crião, & se engañão. Não passa assi nas sciencias, & artes liberaes, & mecanicas. Pois sendo o officio de orar o mais difficuloso por hũa parte, & o mais proueyoso por outra, como se poderá exercitar sem instrução, & arte? He obra esta q demanda infinitos actos, & os mais nobres de nosso entendimento, pera se empregare em co-

siderar

considerar as cousas eternas, & divinas, os affectos mais efficazes de nossa vontade, pera detestar peccados, desprezar mundo, carne, & bens temporaes, desejar, & amar a Deos. Obra de que redundará muito fructo se se fizer bem; acidia, & ociosidade, se se fizer mal; pois como não será de sumo proueito, & preço auer traça breue, & posta em boa ordem, & acomodada a estados varios de ho-mens, prouada, & examinada por experiencia de santos, & doutros nesta parte, por onde como por norte se possão governar os que querem nadegar este largo mar da oração, & contem-plação.

Assi he, que os que pretendemos salvação propria, & alheia, como he certo que o não podemos fazer sem oração, & communicação com Deos, de necessidade auemos não só de estimar, mas grangear qualquer instrucção, & metodo de orar, & tanto mais quanto com o exercicio da vida a alma temos mais occasião de distracções, & vagueações d'alma, que com arte, & inuencões spirituaes pouco, & pouco se vão moderando até a alma ganhar habito em tão diuino exercicio.

E ainda que o principal autor do augmento spiritual, & dos me-yos por onde se alcança, he o Spirito Santo; com tudo conforme ao testemunho de S. Paulo: *Ego plantavi, Apollo rigauit; Deus autem incrementum dedit*, a nossa conta fica o plantar, & regar, pera que Deos dê o aumento. E como diz nosso santo P. Inacio Proemio confit. §. 1. *Suaui dispositio diuina. prouidentia, suarum creaturarum cooperationem exigit.* Por onde a graça, illustrações, & inspirações diuinas, não só não excluem, mas requerem cooperação, & preparação da criatura, que pera fazer o que em sy he de necessidade, como está dito, se ha de ajudar das instrucções, & regras spirituaes, que santos tratão, & ensinão, não com intento de limitar, & obrigar a alma a não sair d'elles, & impedir, & desuiar as moções interiores do diuino Spirito, que isso seria ilusão, mas pera principiar por sy os discursos da meditação, & affectos da oração, em caso que não he mouida com especial impulso do Spirito Santo, & juntamente pera estar como taboa aprainada, & burnida, com aparelho apto a receber, & imprimir em sy as imagens, & li-mes do mesmo Spirito, & pera os experimentar, sentir, & presen-tar.

Dionys. Arc.
opag.
August.

Bernard.
Richard.

Bonan.
Laur. nsti.
Gers.
Dion. Cart.

Esta he a tenção dos santos contemplatiuos, em seus liuros, em que não só exhortão a este santo exercicio, mas dão os preceitos d'elle, como faz Dionysio Arcopagita no liuro de mystica Theologia, & S. Agostinho nas meditações, & soliloquios, ainda que mais exercita os actos, & affectos da oração, que preceitos della. S. Bernardo de *interiori domo, & scala claustralium*. Richardo de S. Victore em varios tratados, especialmente de *preparatiõis ad contemplationem*, & outros seguintes; Boanetura de *exercitijs spiritualibus, &c.* & S. Lourenço Iustin. de *vita solitaria*. Gerião, Dionysio Carthusiano, & outros, os quaes todos como se empregão mais em celebrar, & louvar a oração. & exercicios spirituaes, que em dar preceitos delles, ficão sem duvida nesta parte: abaixo de nosso santo Inacio, a quem parece o Spiritu Santo escolheo pera esta empresa, & lhe infundio sua divina luz, da qual mais tirou sua doutrina, que de liuros, & autores referidos, & a deixou como joya de sumo preço a sua Companhia no liuro dos exercicios em que o intento he formar tudo o que pode ajudar pera instrução spiritual, & interior aproueitamento da alma, com breuidade pera se aprender com mais facilidade, & exercitar com menos tedio; apontando somente principios, & documentos geraes, donde com instrução de prefeitos spirituaes, facilmente os particulares se podem aplicar.

Como na arte, v.g. d'ourivez ha materia em que se emprega que he ouro, ou prata: & forma que nella traça, que são diversas figuras, que imprime; assi a arte de orar, de nosso santo Inacio, tem, primeiramente, materia de oração, que he objecto, de que ja tratamos, & mostramos em seu liuro; & forma que são os varios modos de orar por semelhanças de Rey temporal, bandeiras, comparações, exemplos, causas, effectos, &c. como logo veremos; & aqui mostrou, sem duvida, grandemente o primor de sua arte; & teue nella, notavel successo, & felicidade: ganhada por experiencia, & vto, & graça particular do diuino Spiritu, de modo que parece não se pode mais buscar, nem desejar, nem com tanta breuidade, & facilidade cifrar, & somar.

Daqui se vê bem a defesa de nossa doutrina, & parece fica prouada, & autorizada a arte em que pusemos os preceitos da

da oração, que não podia fahir senão do supremo, prestado, & exemplar, que he o livro dos exercicios, no qual temos os doze tesouros, como logo veremos nas meditações particulares dos mesmos exercicios, que iremos correndo, apontando em cada hũa o tesouro, & arte de que está fabricada; donde constará ser tudo doutrina de santo Inacio, & não nossa, pera se dar a ella o credito, & respeito que tam grande santo merece. E porque nos preludios se achão os mesmos tesouros, como na historia o das autoridades, na composição de lugar, da circustancia de lugar. Ou seja verdadeiro, como o Horto, & Caluario, ou fingido, & composto, como o da meditação de pecados; porẽmos as meditações inteiras com seus preambulos, como estão no original dos exercicios. E as proprias meditações dilataremos de maneira, que não fiquem somente nos termos geraes, que nosso S. padre aponta, mas dellas vamos discorrendo ao particular, como he sua tenção; & em todas auita se faça com rezoões de nouo inventadas, & acomodadas ao que se medita, com discursos do entendimento, applicados a affectos da vontade; & quanto for possível começaremos os pontos pello proprio texto, tirado, & trasladado do proprio original do livro dos exercicios, que de nouo se imprimio em Roma anno de 1615.

5 Meditação primeira do livro dos exercicios de santo Inacio, chamada principio, ou fundamento.

Rezaõ do titulo he; porque como nas sciencias dos principios se deduzem as conclusões: nos edificios sobre fundamentos se leuantaõ as paredes; assi das verdades desta meditação, se inferem as demais; & nellas se funda o edificio da vida spiritual: seu obiecto principal he o homem; por conseguinte o proprio que medita obiecto de sy mesmo. Menos principal, as mais criaturas. O artificio, ou forma tirada do tesouro da repartição. Não tem preludios, podemse formar. Primeiro imaginar a Deos no alto do Ceo em trono de infinita Magestade, vestido de roupas claras de alambre, leuantando da terra a criaturas a sy como ultimo fim, pera que forão criadas. Segundo pedir graça pera conhecer o verdadeiro fim, ultimo, & conforme a elle obrar.

Tratado decimoquinto

*Ponto primeiro tirado do tesouro do fim, & repartição do ab-
Texto dos exercicios.*

O homem he criado pera este fim, que he louvar, reuerenciar,
& servir a Deos nosso Senhor, & mediante isto saluar sua alma.

Grofa.
Podereis Senhor limitar meu fim, no que a natureza pede de
honras, riquezas, delicias do corpo. A mais alto me levantastes,
que he, reuerenciaruos com adoração de latria, como Senhor,
& Rey vniuersal, engrandecer vossos louvores, eternidade, po-
der, immensidade, bondade, & sabedoria, servir a vossa diuina
Magesdade com exercicio de virtudes, humildade, castidade,
paciencia; em fim saluar-me, que he veruos claramente, & por
toda a eternidade ser bemaumenturado como os Anjos do Ceo.
Ay de mim, que até agora parece não dei fê de tam altos fins;
passei a vida, como a caço; vivi como bruto: não será daqui em
diante assi, senão que todos estes fins farei por acertar cõ meus
pensamentos, & affectos à reuerencia, & culto que vos deuo, cõ
palavras vossos louvores, com obras vosso seruiço, esperando,
que rematareis com o vltimo, que he veruos.

Ponto segundo dos mesmos tesouros.

Texto.

As mais cousas sobre a face da terra, são criadas pera o ho-
mem, & pera que o ajudê nos alcãce do fim pera que he criado.

Grofa.

Reconheço Senhor, que as criaturas todas cumprem inteira-
mente com sua obrigação; & todas pretendem dar-me a mão, &
sobir-me a vòs fim meu. O Ceo socede com a variedade de tem-
pos; a terra acode com seus frutos; os prados, & bosques com
suas flores, & frescura; os animaes com seu seruiço; as aues com
seus cantos; o mar com rios, & fontes; as minas com ouro, & pe-
draria; mas eu ignorante, & cego até agora não os entendi.
Fiquei parado no sabor das frutas, carnes, & pescados; palma-
do na fermosura das que me agradão; limitando em meus ouvi-
dos a harmonia das musicas; em meu olfato a suauidade, & fra-
grancia

grancia dos cheiros; até agora lograva a verdura das primavera sem fadades de vós fim meu; gozava as delicias do corpo sem sospirar pellas vossas; lograva os bês da terra; sem memoria do Ceo. Pois me dais luz, & entendimento, não perderei mais occasião, & lanço; de todas me ajudarei pera buscar, & acertar meu fim. Das que me forão occasião, & motiuo de peccado, & offensa vossa, sejão amigos, sejão riquezas, seja meu proprio corpo, farei degraos de contrição, & arrependimento; fugindo dellas com lagrimas, & propósito de nunca mais: A fugida será pera vós meu fim.

Por outras irei sobindo de virtude em virtude. Das abelhinhas aprenderei pureza, & recolhimento. Das formigas diligencia. Das aues, que se levantão da terra ao Ceo, oração. Dos rios, que correm ao mar, memoria da morte. Da terra lavrada, & pizada, & com tudo frutuosa, paciencia. Em fim outras me servirão de ultimos degraos, porque chegue a vossas diuinas perfeições. Dos Ceos, & planetas sobirei a vosso poder infinito; dos espaços do ar, a vossa immensidade; do artificio das flores a vossa sabedoria; da criação dos passarinhos em seus ninhos, a vossa providencia; da firmeza da terra, vossa immortalidade.

¶ Ponto terceiro de fim.

Texto dos exercicios.

Pois o homem foy criado pera servir, & ver a Deos; & as criaturas pera o ajudar ao alcance deste fim, bem se segue, que o homem tanto ha de vzar dellas, quanto o ajudão pera seu fim; & tanto deue tirarse dellas, quanto pera o mesmo fim o impedem. Por esta causa he necessario fazernos indifferentes a todas as cousas triadas, em tudo o que he concedido à liberdade de nosso liure aluedrio; & não he a elle prohibido, de modo, que não queiramos da nossa parte mais saude, q̃ enfermidade; riquezas que pobreza; honra que deshonra; vida breue, que comprida; & por conseguinte em tudo o mais, desejando, & escolhendo somente o que mais nos serve pera o fim que somos criados.

Tratado decimoquinto

Groſa de colloquio.

Aceito Senhor de boa vontade o partido do vſo indifferentes das criaturas, regiſtado pello fim, pera que me criſtes, que he o comprimento de voſſa vontade, honra, gloria, & louuor voſſo, & ſaluação de minha alma; aſſi não julgaſei fruſto, ou dano das criaturas, pella copia, ou inopia dellas, mas pella facilidade, ou diſcualdade com que me leuão a meu fim. Por onde, pois he vontade voſſa, a' officios diuinos, & administração de ſacramentos, entrarei reneſtido de telas, brocados, pedrarias, & ouro fino; a officios baixos, ſeruicos de hſpitaes, & enfermos veſtido de roupas pobres, & remendadas; pera conuerter infeis, leuarei a ſe diſfarçada debaixo de trajos, ja de corte, ja de nações eſtrangeiras; & ſe aſſi mais quiſerdes Senhor meu, & fim meu, toda a vida gaitarei, como outro Bantiſta, cuberto de peles de Camelos; ou como outro Paulo primeiro ermitão, de veſtido ruſtico de palmas, tendo por cama a dura terra, & por ſuſtentação frutas ſylueſtres, & agoa da fonte, ſem mando, ſem dignidades, que cō tudo acceptarei quando entender, que ſão pera mayor honra, & gloria voſſa, por cuja cauſa tambem me acomodarei aos eſtilos comũs da religião; quanto ao comer, veſtir, & dormir, officio, ou exercicio; trato com a gente, antes que viuet ſolitario em deſertos apartados; dizendo ſempre. *Fiat voluntas tua.* Seja feita voſſa vontade; por conformidade da qual ſe quereis que eſteja em luz, ſejais bemdito; ſe quereis que nauegue as ondas do mar; bemdito ſejais; taõ prompto eſtão pera padecer como pera me alegrar. Com o meſmo roſto acceptarei a pobreza, que a riqueza; ſem diſtinção tomarei de voſſa mão o bem, & o mal, o doce, o amargoſo; a triſteza, & alegria; a vida, & a morte, & o proprio inferno, com tanto que nunca me aparte de voſſa diuina vontade, nem ſeja riſcado do liuro de voſſos eſcolhidos.

Exercicio ſegundo, para meditar pellas tres potentias ſobre tres modos de peccados.

Aduertencia.

Em todas as meditações, ſe exercitão tres potentias, memoria, entendimento, & vontade, faz neſta particular menção dellas noſſo padre, por ſer a primeira forma, & como treſado,

por

por onde se hão de tirar as mais. Pella mesma causa aponta no titulo Preludios, colloquio, &c. que são comús a todas. Obiecto, ou materia são pecados. Arte, ou forma, tirada dos tesouros de semelhanças, comparações, contrapostos, authoridades, &c.

Oração preparatoria.

He com que pedimos ao Senhor graça, pera que nossas forças, & operações sejam dirigidas sinceramente a seu culto, & gloria.

Preludio primeiro.

Imaginaremos nossa alma neste corpo, como preza em carcere, metida em corrente; & a nós mesmos desterrados neste vale de misérias, viuendo entre brutos animaes.

Preludio segundo.

He pedir confissão, & pejo de nós mesmos, pello que merecemos por causa de nossos pecados, a vista dos que por menos estão no inferno.

J Ponto primeiro, tirado do tesouro de exemplo dos Anjos.

Texto dos exercicios.

Passaremos pella memoria o pecado dos Anjos, como sendo criados em graça, não se querendo ajudar de sua liberdade, pera fazer reuerencia, & obedecer a seu Criador, & Senhor, mas entrando em soberba, forão conuertidos de graça em maldição, & lançados do Ceo no inferno.

Ponto primeiro.

Em estas tres circumstancias Senhor, que concorrerã no caso dos maos Anjos, que são beneficios com que vossa bondade os obrigou; ingratições com que sua maldade vos offendeo; tormentos eternos com que vossa diuina justiça os castigou. Na primeira de beneficios me acho semelhante. Se elles forão criados dos Anjos immortaes, & intellectuos; eu tambem me acho com alma immortal, & dotada de entendimento, memoria, & vontade: se elles com liure aluedrio, eu tambem com liure aluedrio; se elles em graça acompanhada das mais virtudes; eu ainda que concebido em pecado original, com tudo por vós em a fonte baptifmal regenerado com a graça actual, & virtudes moraes, &

Tratado decimoquinto.

Fla. 8.

Theologaes. Sobre tudo me destes corpo, no qual ainda, que *M inuisti me paulominus ab Angelis*; com tudo nelle me destes occasião pera padecer mais que os Anjos, & pera vos servir com mais potêcia, & sentidos, q̃ os Anjos. Se elles pois não quizerão render a vós Criador, & bemfeitor seu graças por tão grandes benefícios, eu Senhor as quero render, & as dou infinitas com todas as potências, membros, & sentidos que me destes, & com toda humildade adoro, & reconheço a vós Criador, & Senhor meu.

Ponto segundo.

Nos benefícios que fizestes aos Anjos, me acho semelhante, & igual; nos malefícios, com que elles corresponderão, auentajado. Seu pecado foy spiritual; meus pecados spirituaes, & corporaes; elles pecarão hũa vez, eu infinitas; elles pecarão contra hum mandamento, eu contra todos os mandamentos, seu pecado foy soberba; meus pecados soberba, & auareza, luxuria, ira, gula, enueja, acidia: de modo, que sendo mais penhorado de vós, sois mais offendido de mim. O Deos verdadeiramente paciête? eu homem verdadeiramente ingrato; de corrido, & enverganhado, não ouzo Senhor levantar os olhos ao Ceo, sô vossa misericórdia me dá animo; sô ella me deixa respirar, direi com o Publicano. *Deus propitius esto mihi peccatori.*

Luc. 18.

Ponto terceiro.

Sendo mais penhorado com benefícios vossos Senhor meu, mais culpado com malefícios meus, que os Anjos, com tudo pera mim ouue remedio, pera elles não; contra elles estendestes o braço de vossa diuina justiça, pera mim o de vossa misericórdia. Quantas vezes quero, me posso valer de contrição, & sacramentos, elles nunca os mereceram. Por hum pecado forão lançados do paraizo no inferno; eu depois de tantos, levantado do inferno ao paraizo. Mais nobre sua natureza, que a minha, & deixádo a sua, tomastes a minha pera me salvar: a mim resgatastes, a elles condenastes; a mim destes redempção, a elles eterna condenação.

Que he isto Senhor? que ocultos juizos são estes vossos? que inuencões de misericórdia tão nouas da vossa parte, & tam mal merecidas da minha? Tanto mais me admiro, quanto se me encobrem rezoês de misericórdia tam estranha; se vos quero dar